O LIVRO DE JOHANNES

PETER FRIPP

Tradução: Amadeu Antònío

PREÂMBULO

A evolução está no ar! É altamente pertinente! As condições de vida por onde passámos induziram e acentuaram uma grande mudança de pensamento—nas relações entre o homem e o seu semelhante, entre as nações, e mesmo na nossa atitude para com a vida como um todo. Há algo em tumulto na humanidade—um impulso quase indefinível de aspiração, indagação e uma nova orientação profunda.

Neste livro, muitas questões foram abordadas, principalmente com a ideia de correlacionar coisas que muitas vezes parecem não estar relacionadas e, no entanto, são partes integrantes do fundo da vida. Como é escrito entre e durante episódios devastadores, há um comentário corrido de algumas situações de guerra que podem ser consideradas como puras interpolações no tema principal. Elas incluem descrições escritas incomuns de quatro personagens clássicos—Winston Churchill, presidente Roosevelt, Estaline e Hitler.

Eles foram obtidos de uma maneira bastante heterodoxa, conforme o leitor verá. Mas espero e acredito que este comentário venha a suscitar interesse, mesmo depois de terminada a guerra, e teremos visto o facto consumado. No texto o leitor encontrará alguns erros de julgamento que o levarão a ser crítico e até cético, mas afirmo apenas que este é um verdadeiro registo de conversas e trocas de pontos de vista que tiveram lugar num ambiente de poltrona. Como não sou um estudioso do espiritualismo, este não é o trabalho de um especialista, mas sim de um membro razoavelmente normal da sociedade que afirma enfaticamente que nada é sobrenatural e que todos os fenómenos complicados que conhecemos ou deixamos de conhecer são regidos pelas leis da Natureza, com muitas das quais ainda não estamos familiarizados. . .

As leis do tempo, por exemplo, são de natureza relativa — relativas ao ambiente ou meio a que presidem. O meu colaborador neste livro diz-me que o timing dos acontecimentos neste plano terrestre, do seu ponto de vista, é como uma andorinha cronometrando os movimentos de um caracol. "Isto ele dá como explicação de erros cronológicos como os que podem ser encontrados aqui. Poderia, razoavelmente, ter deixado estes erros de cálculo de fora para apresentar argumentos mais fortes, mas, na minha opinião, é muito mais necessário ser científico e honesto.

Também acho mais necessário que o público, e também os estudantes do ocultismo, percebam que as mensagens do "outro lado"? nunca deve ser considerado infalível ou mesmo autoritário. Há um perigo ainda maior na ingenuidade do que na incredulidade. Todos devem passar pelo teste da medida da verdade de cada indivíduo, mas tendo em mente as enormes possibilidades das grandes regiões desconhecidas que cercam esta vida terrestre. Crescimento e desenvolvimento do "outro lado"? deve ser considerado normal, tão lógico e progressivo como aqui — continuando de onde paramos aqui.

Aquele que passou não é imediatamente sábio ou superdotado; E ele tem que aprender a gerenciar o novo ambiente. Menciono isto como uma advertência àqueles que estão demasiado prontos para confiar em tudo o que é recebido do plano astral ou considerá-lo Santo.

PARTE I

AUTOBIOGRÁFICO

A VERDADE, dizem, é mais estranha do que a ficção, o que pode sugerir que estejamos mais familiarizados com a ficção do que com a verdade.

Pareceria que estivéssemos certamente conscientes de muitas coisas que não passam de meias verdades que, quando ligadas à outra metade, assumem um aspeto de estranheza a que talvez seja difícil habituar-se.

Os paradoxos da vida são o tempero da vida, pois aquele que descobre um paradoxo encontra-se perigosamente perto da verdade, e está na fase emocionante da reconciliação, que é tão cara aos amantes, e assim por que não aos amantes da Verdade?

No entanto, sem humildes desculpas, posso afirmar com segurança que este livro é estranho e que não é ficção. Cabe ao leitor julgar se é verdade ou não. Ninguém reivindicaria essa condição obviamente impossível, tão ligeiramente jurada nos nossos Tribunais, de que consta "da verdade, de toda a verdade, e de nada além da verdade.'

A mente humana está rapidamente a chegar ao ponto de recetividade que teria chocado nossos antepassados ou os teria sobrecarregado, e é um homem tolo hoje que divide o mundo — ou a vida — em possível e impossível.

Permitam-me confessar que fico assustado de muitas maneiras quando este livro se torna escrito, o que talvez seja uma coisa curiosa para um autor dizer, mas então, quem é o autor? Estou, de certa forma, a cumprir essa função, mas podemos chegar a outra conclusão à medida que ela se desenrola. Enquanto escrevo esta introdução, o livro está a dar os primeiros passos e, tal como o leitor, fico completamente sem saber o que vai levar ou o que podemos descobrir antes de terminar. Estamos, aliás, numa viagem de descoberta, viajando ou num navio novo num mundo antigo, ou num navio velho num mundo novo.

Não sei bem qual, nem importa muito, enquanto viajamos, pois o próprio ato de viajar amplia a mente e dá experiência que, afinal, é o principal objeto da vida.

Deixe-me dar um esboço do que levou a este livro — ou "livro para ser", pois muito pouco está escrito ainda. Algo me diz, no entanto, que não será natimorto, e até que deixará a sua marca, pois tem um propósito.

Você notará muitas irrelevâncias, erros de julgamento e erros, e haverá em alguns lugares uma nota pessoal que pode ter sido deixada de lado com tato. Estes são, no entanto, deixados para transmitir alguma pequena ideia do que se poderia chamar uma continuidade de longa fase, estendendo-se como para mim ao longo de muitos anos, talvez em mais sentidos do que um como o leitor irá reunir.

Espero que a maioria das pessoas possa olhar para trás ao longo da visão de sua vida, e ver como, em retrospetiva, muitos eventos curiosos e intrigantes assumem um significado — de continuidade — de propósito e, quase se poderia dizer, uma espécie de autoexplicação, uma inevitabilidade.

Para começar agora e intrometer-me na minha personalidade, eu diria que, de vez em quando, senti, às vezes vagamente, às vezes fortemente, que havia algo que era preciso fazer: que a vida não é casual nem acidental.

As exigências da guerra (duas delas), e o perigoso progresso através de uma civilização sem fôlego, através da qual alguns são deixados e muitos levados, às vezes estimula a pergunta — com toda a humildade, esperamos — sobre por quê? Por que meu irmão foi levado e eu fui embora? Porquê tantos dos meus amigos, alguns muito mais jovens e com tantas virtudes que me parecem faltar?

Os caminhos de Deus são estranhos e, no seu desenrolar, devem conter muitas coisas que, sabendo pouco, muito pouco, da sua extensão, devem deixar-nos sem fôlego e consideravelmente desnorteados, até que possamos ter um pequeno vislumbre da nossa verdadeira relação com os factos e os fatores.

Este sentimento de um propósito não revelado, que me persegue há tantos anos, suscitou a primeira pergunta no manuscrito seguinte, e pode ajudar a explicá-la um pouco.

Uma autobiografia cansaria você, desnecessariamente; Peço-lhe, no entanto, que me apoiem em alguns factos, mas façamos primeiro com personalidades intrusas, que apenas se destinam a conduzir ao verdadeiro assunto.

É difícil decidir, olhando para trás, onde e quando começa a verdadeira educação para a vida, pois, na irresponsabilidade da juventude, muitos marcos são passados sem que lhes seja atribuída muita ou nenhuma importância. Só muito tempo depois é que nos lembramos deles à luz de uma tendência definida.

Lembro-me de muitos desses marcos que, em seu conjunto, dão definitivamente a impressão de uma mão orientadora, o que não é satisfatoriamente explicado pelas teorias intelectuais dos psicólogos modernos. Também não me lisonjeio por ter visões da Orientação Divina além das operações normais de um vasto esquema que inclui os fenômenos dos reinos animal, vegetal e mineral, bem como o humano.

A minha "tendência" tem sido um desejo apaixonado de explorar a relação íntima das várias fases da vida que são normalmente consideradas polacas à parte, como opostos e, por vezes, como negações completas umas das outras.

A ciência está rapidamente a refugiar-se, digamos, nos braços da filosofia, sob a liderança de pioneiros como Sir Oliver Lodge e Einstein, H. G. Wells e Dunne, que quebraram algumas das barreiras impostas pela nossa

apreciação muito estreita do Tempo. As grandes experiências com a vida vegetal de Sir Chandra Bose, o indiano, demonstraram um grau de consciência nos chamados reinos inanimados da existência, o que deve causar um reajustamento de nossas visões muito limitadas e dogmáticas.

A metafísica revela que as religiões são os aspetos sectários de um mesmo fundamento. Muitos anos de estudo levaram-me à conclusão de que "as religiões não são aquilo em que acreditamos, mas são as várias abordagens daquilo em que acreditamos. São os veículos proprietários em que viajamos para o nosso destino!"

Os meus próprios "marcos"? foram passados nos lugares mais inesperados. Uma capela wesleyana quando muito jovem. As trincheiras da França – talvez algum leitor se lembre do "Quadrilátero"? e "Louses Wood" da Batalha de Somme. A bordo do navio. Nas Ilhas Samoa. No Meio-Oeste dos EUA, e na nossa querida e velha Londres e, por último, em Londres não tão humilde, mas cambaleante sob o inferno do seu calvário pelo fogo.

Fui favorecido por uma variedade considerável na minha vida, e recordo que uma vez declarei preferência por uma carreira que registava como um gráfico de temperatura de um doente febril, para cima e para baixo, e certamente assim aconteceu.

Na Austrália casei-me, depois de apenas algumas horas de convívio em Sydney. e Christchurch, Nova Zelândia. Isso é mencionado, pois tem uma relação com o livro.

Ela era, e ainda é, uma menina maravilhosa, embora tenhamos nos separado há alguns anos. Sempre senti uma grande ligação entre nós, algo ainda mais profundo do que uma relação homem-mulher, e muito diferente no caráter. A força desse apego muitas vezes me intrigou, pois na domesticidade deve-se confessar que nossas individualidades eram enfatizadas demais para se misturarem com a harmonia perfeita. Há, evidentemente, muito para nós dois aprendermos ainda. Mas a ligação mantém-se inquebrantável mesmo pelo tribunal do divórcio e muitos quilómetros geograficamente.

Alguma explicação desta situação paradoxal está contida no livro, e toca profundamente o tema da reencarnação, das afinidades e dos agrupamentos naturais. Mas isso deve seguir o seu curso lógico. Treze anos de contato próximo tivemos, e dele veio, pelo menos para mim, uma grande colheita de realização e de coisas intangíveis, tesouros da mente, pérolas de grande valor.

Foi um estímulo da minha consciência muito mais do que um mero romance doentio.

Penso que a maioria das pessoas, que analisam sincera e inteligentemente o fenómeno de estar "apaixonado", admitirão que cada parte está realmente apaixonada, não pelo objeto do seu afeto, mas pelo glamour que tecem umas às outras. Eles estão apaixonados por um ideal romântico, e não por uma pobre coisa falível de carne e osso. Cada um deles está apaixonado por si mesmo individualmente e pelos seus próprios desejos egoístas e, particularmente, pela posse pessoal. "Você é meu, eu sou seu para sempre e ai." Infelizmente, o "sempre e sempre" é, na realidade, muito mais curto, e o desejo torna-se um pouco confuso.

Isto pode ser julgado como a opinião de um cínico, mas espero e acredito que não, pois certamente um amor real deseja a felicidade de seu destinatário sem condições que possam limitar o desenvolvimento real dessa alma por uma espécie de prisão moral. Prefiro pensar nas pessoas como viajantes numa estrada e, se alguém desmaia à beira da estrada, outro que dá uma bebida refrescante ou uma mão amiga é digno de gratidão eterna.

Mas temos de aprender mais sobre afinidades, e espero que o façamos antes de muitos capítulos serem escritos, mas temos muito terreno a percorrer no processo.

Há, necessariamente, muitas abordagens do conhecimento, sendo as principais, naturalmente, a passagem por experiências, que podemos chamar de "aprendizagem", e a leitura de livros, que podemos chamar de "clerical"? caminho.

O primeiro é um pouco circunscrito pelo ambiente, e o outro é antes um método de recolha de informação, e é limitado ao tempo ou ao acesso aos livros.

Há também uma forma meditativa, que é ilimitada por qualquer ambiente, e sem dúvida deu origem à afirmação de que "'muros de pedra não fazem uma prisão, nem barras de ferro uma gaiola"'.

É antes um método de tornar a mente recetiva a todas as coisas que existem. os domínios das ideias e do pensamento. A ciência materialista não aceitaria, evidentemente, tal método, pois não pode mostrar um laboratório de engenhocas, mas os poemas de Milton e as peças de Shakespeare não saíram de réplicas, nem foram plagiados de poetas e dramaturgos anteriores.

Essas pessoas são, dizemos, criativas! São também recetivos ao mundo inesgotável das ideias. Dessas coisas são filósofos moldados. Será que o meu epitáfio poderia ser aquele "Aqui jaz um filósofo"?

Mas o verdadeiro filósofo deve saber algo de tudo, e deve ser capaz de reconhecer os princípios subjacentes da vida que resolvem os particulares no geral, ou reconcilia a parte com o todo, que em termos religiosos e o seja: "Há apenas um Deus, mas muitos deuses".

Um homem do Exército pode ser perdoado por pensar nisso como: "'Há apenas um Comandante-em-Chefe, mas são muitos generais, sim, e até coronéis, subalternos e sargentos-mor'."

Tal analogia não é irreverente, mas é, a meu ver, realmente útil de uma maneira prática, ilustrando como a Vontade de Deus é transmitida a nós, pobres mortais; pois ela certamente deve ser "descida" em sua voltagem antes que possa ser recebida por um cérebro humano, assim como o glorioso poder do sol deve ser modificado e temperado pela distância e pela atmosfera antes que as criaturas terrenas possam se beneficiar dela.

Dificilmente podemos culpar o chamado pagão por adorar ou temer aquele aspeto de autoridade com o qual seu desenvolvimento mental particular é familiar, assim como não poderíamos culpar o cristão devoto que faz reverência à imagem da Virgem Mãe ou da Cruz.

Como Johannes diz sobre a alma — mas então, é claro, você ainda não conheceu Johannes. Fá-lo-ão dentro de alguns minutos, e penso que posso dizer que encontrarão um amigo, um amigo sábio e talvez um gigante entre os intelectos. Eu próprio não o conheço há muito tempo, como se sabeis, e encontrei-o assim.

Depois de muitos anos de estudo filosófico, abri um clube em Londres para estudantes dessa atividade, e tivemos muitas noites úteis e deliciosas nas noites de bombardeio aéreo. Mesmo agora, eles continuam de forma muito reduzida em outros lugares, pois nossa casa original é pouco habitável de blitz, e há lacunas trágicas em nossas fileiras.

O acaso, ou o destino, trouxe para a nossa associação um excelente companheiro, um engenheiro de minas de grande experiência em todo o mundo. Durante o almoço na Grosvenor House, ele me falou de uma certa senhora em Chelsea que possuía o notável dom da escrita involuntária, ou, como às vezes é chamada, da escrita automática.

Ora, embora não me interesse muito pelo espiritismo, senti-me impelido a aproveitar esta introdução.

Como muitas pessoas, não sou totalmente solidário com o espiritismo por várias razões. Os meus são: (1) já estou bastante satisfeito com o tema da sobrevivência; (2) há muito hocus-pocus e emocionalismo; e (3) os resultados são, na maioria das vezes, bastante fátuos.

Não suporto a atmosfera de círculos ocultos em salas escuras, de trombetas errantes ou toques de mesa, cânticos de hinos e a possibilidade de falsos dispositivos com pano preto e espelhos. Não quero condenar tais práticas para aqueles que gostam delas, mas não é simplesmente "a minha linha de país". Se há continuidade no escuro, há também à luz do dia, e nos domínios da razão e do pensamento científico. É apenas para nós descobrirmos.

Verdade seja dita, a minha visita ao Chelsea foi muito natural e deliciosa. Em um dia ensolarado brilhante, dirigi com meu amigo Sr. Jansen para manter o compromisso.

Os londrinos vão conhecer o grande encanto do Chelsea Embankment. As residências são encantadoras e, com seus jardins e árvores apenas quebrando em broto, têm um caráter inteiramente próprio.

Foi em 14 de março de 1941. (Essa data precisa deve ser anotada, tendo em vista eventos mundiais posteriores.) Numa sala de desenho particularmente encantadora, cheia de bric-a-bracs, conhecemos uma senhora igualmente encantadora, a Sra. Dowden. Ela é, como eu e o meu amigo, de meia-idade.

Ela é altamente culta, um espírito muito musical, e filha de um poeta bem conhecido. Fomos recebidos por um cão Pekinese e dois gatos persas, enquanto o sol fluía através das janelas francesas.

Não foi necessário fazer rodeios nem persuadir em função de posição, pois imediatamente nos sentimos em casa como se tivéssemos caído para uma xícara de chá. Na verdade, eu cheguei a contar que fosse trazida uma bandeja com copos.

Parece que gente “sensitiva” trabalha com "controladores" do outro lado. Nessa ocasião, o Sr. Jansen e a Sra. D. discutiram que controle seria mais adequado ao meu propósito. Eles concordaram que seria bom tentar

entrar em contato com um, JOHANNES, que era, segundo ela, sempre sábio, sensato e gentil.

Na altura, pensei que se pudesse ligar-lhes ao telefone, mas esperei na minha confortável poltrona e estabeleci amizade com o Peke.

A atmosfera completamente normal do que se seguiu roubou-lhe tudo quanto pudesse saber a anormal ou sobrenatural. Todo o tom foi de conversa, e gradualmente se afastou do Sr. Jansen até que notei que acenava com a cabeça na afirmativa.

A Sra. Dowden tinha colocado no colo uma prancha e um maço de papel, e selecionou cuidadosamente vários lápis recém-afiados. É interessante notar que, conforme ela diz, é difícil escrever à mão ao ritmo de mil palavras por hora. (Isso, claro, na forma de perguntas e respostas.) Mas pela escrita automática dela é muito mais rápido, e as palavras saem praticamente unidas, só que de forma ilegível. Quando um parágrafo termina, ela para e lê-o à consulente, e os discursos inesperados produzem muito sorriso e discussão. Não pensem por um momento que se tenha verificado qualquer transe ou incidente indesejável. Era como se a Sra. Dowden estivesse concentrada numa carta importante.

Parece, neste caso, que o guia estava tão ansioso por expressar as suas opiniões como eu por lê-las, pois começou voluntariamente antes da minha primeira pergunta, o que nos surpreendeu a ambos. Abaixo está a frase de abertura que me apresentou a JOHANNES, que rapidamente assumiu a direção deste livro.

Eu já tinha tido a intenção de o escrever, só que com um aspeto muito diferente, pois não incluía Johannes, uma vez que eu não tinha tido conhecimento dele. Era para ser uma tentativa de registar os meus próprios esforços na correlação das várias formas de conhecimento especializado, tanto objetivo quanto subjetivo, e, conforme disse antes, uma reconciliação ou resolução de visões opostas à luz de valores relativos.

Ele foi projetado para mostrar que o mundo objetivo e familiar não é de forma alguma oposto ou separado do mundo subjetivo e intangível. Que definitivamente não há nada de sobrenatural, mas apenas até agora desconhecido. Assinalar que "oculto" ainda significa "oculto", no sentido de que ainda não é revelado às nossas perceções limitadas.

Percebo agora que poderia ter sido uma obra de vida, pois envolvia metafísica, religiões comparadas, astrofísica, geometria, relatividade e uma série de outras coisas, incluindo aqueles fascinantes assuntos de ritmo e tempo cósmicos.

Fico horrorizado com a minha temeridade. Mas Johannes é realmente sábio, pois simplificou meu trabalho e me deu uma experiência muito grande em tocar o intangível. Parece até hoje que o livro está nas mãos de uma Inteligência, com quem tenho a honra de colaborar.

Os surpreendentes poderes de interpretação através dos meios sutis de consciência possuídos pela Sra. D. são, em si mesmos, da maior importância para aqueles cujos pisca-piscas não obscurecem totalmente sua visão de nada além do primeiro plano imediato da vida.

Mas ainda não mergulhei ou, para continuar a minha metáfora anterior, empurrei o barco para fora na nossa viagem de descoberta. Antes de o fazer, peço mais uma vez ao leitor que desculpe as questões pessoais e talvez triviais, mas que lembre que foi assim que vim conhecer a Sra. D. e a JOHANNES.

PARTE II

UMA NOVA EXPERIÊNCIA

Um registo verídico.

14 de março de 1941. Londres.

JOHANNES: "Gostaria de começar por dizer que você é extremamente sensível. Na minha opinião, você não precisa procurar orientação, porquanto as suas próprias intuições o levariam na direção certa. Você não confia nelas como deveria!"

EU: Gostaria de fazer uma pergunta: "Qual é a minha função particular na sociedade no momento atual?" Enquanto estudante de metafísica, sou impaciente com as limitações impostas à humanidade pela política e pelo

nacionalismo. Estou chocado com a miopia do homem que não consegue ver que a honestidade é a melhor política. Enquanto ex-soldado, detesto a ideia da injúria e da violência. Há toda uma série de coisas que me deixam impaciente. Estou inteirado do "Novo Mundo" que se aproxima, e desejaria continuar com isso como tema.

JOHANNES: "Você tem um futuro diante de si que o levará a uma direção que é muito nova para si. Não cai ter nenhuma utilidade para o trabalho em ligação com a guerra, mas será levado indiretamente a um contato com ela, não como trabalhador prático, mas indiretamente, como eu disse."

EU: Enquanto ex-oficial do Flying Corps, deverei juntar-me ao Esquema de Treinamento Aéreo ou da Guarda Voluntária Nacional?

JOHANNES: "Essa é uma pergunta difícil de responder. Eu digo que o evite se puderem, pois haverá muita coisa que o irritará e estará inteiramente fora da sua esfera, mas, conforme eu disse, a guerra irá sugá-lo a despeito de si próprio, e ser-lhe-á útil em muitos aspetos. Creio que irá ficar satisfeito se o fizer. Como eu disse, vocês são levados indiretamente a esse conflito."

EU: Isso é um: “Sim”?

JOHANNES: "No geral, sim, com esta ressalva, que você deve ter em mente. — Não deixe que as coisas o irritem com demasiada dureza. Essa sensibilidade de que falo vai dificultar-lhe as coisas. Esteja preparado para muita coisa que irá surpreendê-lo e repeli-lo. Penso que é tão bom como qualquer outro serviço pode ser para si, muito melhor do que o serviço civil de qualquer tipo. Disse-lhe que, via de regra, os seus instintos o conduziam de forma acertada. Admite que a ideia o atrai e o repele ao mesmo tempo?"

EU: Sim. Sem dúvida que sim! Visualizo que a Inglaterra tem um destino glorioso pela frente, maior do que qualquer coisa anterior ou geralmente suposta atualmente. Acredito que esta crise mundial é o nascimento de uma verdadeira civilização. Creio que a Inglaterra, ou melhor, o Império Britânico, foi escolhida para carregar a tocha, não porque ela seja a melhor, mas porque ela é a menos má das Nações. Mas você diz-me se os meus livros de metafísica estão no caminho certo?

JOHANNES: “Estão. Você apreendeu muita coisa; e mais uma vez o instinto ajudou-o. Esses livros são a expressão de si próprio. Vou explicar o que quero dizer. Você trabalhou em linhas que são instintivas em si. Esses livros serão úteis se você os usar depois da guerra. Vai haver uma grande agitação espiritual, e surgirão questões na mente das pessoas mais inteligentes

que as atrairão para o ensino metafísico. Aí eu posso ajudá-lo, se caso tenha problemas na ideia."

EU: Terá a casa que tenho no interior algum propósito especial? (Devo explicar que essa casa veio a ser construída de uma forma peculiar, e num período difícil da minha carreira.)

JOHANNES: "A casa tem o seu propósito, e aqui refiro-me novamente ao seu verdadeiro propósito de vida. Está ligado à casa. De qualquer forma, descarte aquilo que é pessoal e use-o para um propósito mais amplo. Lamentaria que tivesse hesitado. A casa tem qualidades muito especiais! Já reparou que tem uma atmosfera que lhe permite pensar com clareza? Tem uma atmosfera psíquica muito clara e é eminentemente adequada para o seu trabalho."

EU: O meu manuscrito, "Total World Union," será bom?

JOHANNES: “É! E volto a repetir: É. É humano e compassivo, mas antes de mais é sábio e útil. Não tem superficialidade. É nisso que me agrada; se tivesse, esse homem G— — - tê-lo-ia aceite. É demasiado sincero para a lista de publicações dele.

(Eu teria poupado o leitor a esta exposição imodesta, mas foi tão inesperada para mim quanto para ele, e afianço-a como um verdadeiro registo da conversa.)

EU: Passei muito tempo a meditar sobre o tema interessante e premente do chamado antissemitismo. Cheguei à conclusão de que a função judaica na vida será agir como uma espécie de levedura ou fermento no mundo. A analogia entre fermento e massa é muito apropriada, porque eles usam, segundo creio, pão ázimo nos seus rituais. Uma vez que eles têm tanto poder, e uma tão elevada percentagem das grandes artes, estarei certo em pensar que eles possam desempenhar um papel poderoso na regeneração do mundo do pós-guerra?

JOHANNES: "Os judeus vão se erguer e ser muito mais poderosos do que nunca, mas de uma maneira diferente. Eles (e estou a falar dos judeus mais inteligentes) tiveram um prestígio financeiro muito grande, mas agora essa bolha estourou. Líderes voltarão eles a ser, só que num plano mais elevado do que nunca. Eles jamais, enquanto nação, alcançarão um elevado nível espiritual, mas atingirão um ápice mental muito alto, e isso os tornará líderes, conforme eu disse."

EU: Nessa reconstrução do pós-guerra, o problema da perspetiva racial Alemã será agudo. Penso que talvez seja possível mudar a sua perspetiva e utilizar a sua inquietação dinâmica. Será assim?

JOHANNES: "A guerra terminará com uma tremenda agitação na Alemanha. Será o momento, pois, de tentar voltar a mente deles para a criação e não para a destruição; mas você descobrirá que um povo duas vezes derrotado e roubado do orgulho, rejeitará os conselhos dos outros—recusar-se-á a absorvê-lo. Esse será o resultado de uma experiência muito amarga."

EU: Se eu tenho algum trabalho especial a fazer, você terá algum conselho pessoal a dar-me?

JOHANNES: "Vou falar com toda a sinceridade e muita clareza! Você mais uma vez mostra dúvida com relação a si próprio. Você está a fazer o que pode fazer, e está destinado a fazer. É insensatez falar como se você não tivesse certeza do propósito que tem de vida. Ele chegou até si, e não o chamou a si. Se faz esse trabalho prático em relação com a guerra, considere-o como se fosse um mal menor. Você tem um trabalho difícil a fazer. Está a meio, mas o fim desta guerra dar-lhe-á a sua verdadeira oportunidade. Não tenhas dúvida quanto à sua utilidade depois da guerra."

EU: Gostaria de o inquirir, Johannes, sobre um incidente especial. Durante a última guerra, num momento crucial sob fogo pesado à noite, tive uma experiência muito interessante. Foi praticamente uma experiência de totalidade em que, para minha surpresa, senti a sensação de um braço pousado no meu ombro e, na verdade, ouvi uma voz desconhecida dizer: "Está tudo bem.

Vou cuidar de ti." Bem, eu jamais tinha experimentado nada dessa natureza antes. Não sou conscientemente clarividente, nem especialmente psíquico. No entanto, deu-me um conforto incrível, e o nosso grupo de dezoito saiu de uma situação impossível sem vítimas. Você poderia esclarecer-me sobre esse fenómeno?

JOHANNES: "Posso, sim. Foi uma estranha combinação de forças. O seu próprio guia estava consigo, mas ele foi ajudado por uma presença feminina muito espiritual, que naquele momento estava a trabalhar entre os mortos e feridos. Ela ajudou-o bem assim como o seu guia. Era o Espírito da França, simbolizado por Joana d'Arc."

Concluiu-se assim o meu primeiro contacto com Johannes, e penso que o leitor concordará que se trata de um contacto bastante surpreendente. A última

resposta considero-a extraordinária. Ouvi falar, é claro, dos Anjos de Mons, mas nunca fiquei muito convencido—antes pelo contrário, pois ainda não descartei completamente o meu ceticismo. A minha própria experiência, no entanto, foi muito agradável (se é que esse é o termo certo), pois foi acompanhada pela mais poderosa elevação, conforto e confiança.

Naturalmente, impressionou-se na minha mente. Raramente falei sobre isso com os demais, pois não se expõe as joias sem um pouco de consciência. Mas surgiu, como se vê, na entrevista, que na altura não se destinava a publicação. Com efeito, não houve intenção de prosseguir. Na reflexão, porém, encontrei tal qualidade de genuinidade na Sra. D. e nas respostas que fui impelido a investigar mais um pouco para minha satisfação pessoal.

Uma semana depois, 21 de março de 1941.

A Sra. D. estava tão encantadora quanto antes, e parecia bastante imperturbável com os bombardeios diabólicos da noite. (Desta vez, não consegui percorrer as mesmas estradas até a casa dela. Uma mina terrestre e várias crateras de bombas tinham, para dizer o mínimo, tornado o bairro muito desarrumado. A casa dela, no entanto, só sofreu abalos.)

Dias curiosos estes, mas interessantes. Somos, de certa forma, afortunados, os homens da nossa geração. Temos idade suficiente para nos lembrarmos do velho mundo—sem aviões, automóveis, rádio, televisão e uma série de outras coisas, e somos jovens o suficiente para nos emocionarmos ao percebermos o "Novo Mundo."

Eu esperava que Johannes não nos deixasse ficar mal, e não houve dificuldade. Ninguém que dissesse: "Desculpe, você tem um problema."

Talvez o leitor ache a minha pergunta inicial um pouco sem tato!

EU: “Por que é que aqueles que se encontram do seu lado estão 'tão à mão,' tão disponíveis, por assim dizer?

JOHANNES: "Eles não estão tão ‘à mão’, meu amigo. Eu, que me comprometi em organizar sessões em benefício de ambas as partes, tenho de as preparar. Sem um controlo, eles não estariam ‘à mão’, como você diz. Se fosse deixado a eles próprios, as pessoas poderiam aparecer como os transeuntes poderiam entrar numa casa vazia, mas provavelmente não dariam nenhuma evidência de interesse, pois seriam estranhos. É uma questão de prever o momento, *de aferir o momento para se adequar às avaliações da terra* e, em seguida, excluir o público externo."

EU: Outra coisa me intriga desde a semana passada. Como conseguiu obter conhecimento do conteúdo do meu livro, aparentemente de modo instantâneo?

JOHANNES: "Você carrega o seu livro consigo. É o resultado da sua mente, e certas atitudes mentais que são exclusivamente suas. Não houve a menor dificuldade no seu caso. O seu foi um produto da mente e do pensamento. Não era um registo da ação humana, do desejo e assim por diante, como uma peça de teatro ou um romance. A extensão de um livro não impõe barreiras. Pode ser captado num instante por um controlador que esteja em simpatia com o consulente, como eu estou consigo, se me é permitido dizê-lo. Vou fazer-lhe uma oferta. Eu vou controlá-lo numa altura destas, se você quiser. O seu tópico de interesse, a astrologia, é um dos assuntos que estudei profundamente."

EU: Pediram-me para fazer algumas palestras sobre Maçonaria esotérica. Enquanto Maçom, gostaria de perguntar se a Maçonaria desempenhará algum papel importante na reconstrução que sucederá em breve.

JOHANNES: "Sim e não, o que parece uma resposta ambígua. Uma certa forma de Maçonaria desempenhará um papel muito importante num futuro próximo; mas muitos marcos antigos serão apagados e novos serão erguidos no seu lugar. O conselho que lhe dou é: 'Faça tudo o que puder para ajudar a Maçonaria, mas não negligencie estudos mais importantes. A astrologia, por exemplo, é muito mais importante."

EU: Durante o progresso desta guerra, e mesmo das vidas individuais, diz-se que perdemos muitas oportunidades. De facto, não me parece que isso seja correto. Perdemos oportunidades, ou isso só parece? A oportunidade não se terá realmente apresentado?

JOHANNES: "Tem razão em pensar que o momento apropriado não chegou. A oportunidade, se aproveitada cedo demais, é como um fruto não maduro que cai de uma árvore. Nada se ganhará com ela. Serão postas em marcha correntes que a murcharão."

(Nota. — Sempre pensei que, se tivéssemos declarado guerra em Munique, e se a França não tivesse capitulado, e se as pequenas nações não tivessem caído uma a uma, a grande consciência Americana não poderia ter-se alistado do nosso lado num apoio ativo. Não *podíamos* declarar a guerra em Munique; O momento não foi apresentado, não tínhamos armas. Foi, creio, apenas uma oportunidade aparente, e deveríamos ter sido esmagados.)

EU: É possível falar-me das minhas encarnações passadas? Quase todos gostariam de conhecer as suas, mas sempre nos imaginamos como alguns, jamais uns meros zé-ninguém, sempre Cleópatras ou Maria Antonietas. Um amigo "psíquico," há anos atrás, alegava que eu teria sido o General Monck. Eu não acreditei nele, nem senti a mais pequena relação.

JOHANNES: "É possível dizer, mas exige preparo. Não vejo o General Monck como seu antepassado. Isso está errado. Mas você encarnou seis vezes."

EU: A minha ex-mulher fez parte dessas encarnações?

JOHANNES: "Fez. Três vezes vocês estiveram juntos, eu ainda lhes vou desfazer esse nó um dia."

Passaram-se quase três semanas até que a Sra. Dowden e eu pudéssemos nos encontrar para continuar o que agora se tornara para mim uma linha séria de investigação, e, claro, o seu fio transformara-se como que num romance seriado, que me deixava a aguardar o capítulo seguinte. Ainda insistirei na nota pessoal, porventura por falta de tato, contudo, se eu deixar essas sessões de fora, uma certa luz colateral interessantes sobre assuntos mundiais também serão deixadas. Pouparei o leitor ao máximo que puder sem prejudicar o contexto.

11 de abril de 1941

Mais uma vez, Johannes impressionou a Sra. Dowden a escrever antes mesmo de o questionar. Ele disse:

"Tenho pensado muito sobre a questão da sua esposa. Investiguei o caso e entrego-lhe as conclusões a que cheguei.

"Você e ela não são afinidades no sentido comum das duas partes de um todo; mas vocês estão exatamente na mesma taxa de vibração, ou quase. Ela é um pouco mais célere do que você. O problema entre vocês sobreveio inteiramente do facto de que era *praticamente* impossível partilhar as coisas. Cada alma é *praticamente* completa em si mesma, mas não em absoluto. Eu disse que você tinha estado cinco vezes aqui, e em três ocasiões você esteve com a sua esposa em relacionamentos diferentes."

(Aqui estava um erro, para o qual eu apressadamente chamei a atenção dele.)

EU: Você disse seis encarnações na semana passada, não cinco.

JOHANNES: "Disse seis, mas eu estava a contar com a presente. Agora você tem uma tênue lembrança de uma ou duas dessas vidas. Por exemplo, você tem um gosto distinto combinado com antipatia pela Índia. Você esteve lá duas vezes, e dos ensinamentos que você recebeu lá vêm algumas das suas intuições.

"Deixe que considere a primeira dessas vidas na Índia. Você e ela estavam juntos naquela época, e ela sofreu ardentemente. A tortura física e mental teve de ser suportada. Vocês estavam no sul na época, numa região não muito longe do Templo de Madura."

EU: Não conheço o Templo. Onde fica situado, por favor?

JOHANNES: O Templo de Madura é um dos mais antigos da Índia. Tem vestígios de uma época que pode ser anterior à Atlântida, mas você esteve lá num período muito posterior. O Templo tem datas na sua superfície que registam pelo menos cinco períodos importantes na Índia.

"E então, nessa primeira vida, a sua esposa não era casada consigo. Você amava-a muito mais nesse período inicial do que ela. Ela sofreu às mãos de outro homem, e você teve que assistir a essa infelicidade, sem expressar a profunda infelicidade que lhe corria na própria alma. Sofreu física e mentalmente. Ela ofendeu o sacerdócio, e eles não a pouparam."

EU: Segundo o calendário cristão, em que data terá sido?

JOHANNES: "Seiscentos a.C., grosso modo. No vosso caso, as encarnações sucederam rapidamente. Houve intervalos de quinhentos, trezentos anos, e assim por diante."

(Há uma característica extraordinária referente a esta história um tanto horrível. Os meus íntimos, e alguns membros da minha família, têm conhecimento há anos de uma curiosa idiossincrasia minha. É que, apesar das minhas fortunas ou infortúnios domésticos, a única coisa que verdadeiramente me horroriza é o pensamento desta rapariga alguma vez sofrer. Sempre pareceu irracional, mas muito intenso.)

Senti que era hora de mudar de assunto, pelo que prossegui:

Você disse que queria manter contato comigo. Como deverei prosseguir?

JOHANNES: "Volto a fazer essa proposta. Quero estabelecer contacto consigo e quero estou *decidido*. Será bom para si receber mensagens através da mente. Tenho pensado nisso. Torne-se passivo e certifique-se de que está

numa condição de pleno conforto físico, para que nenhum pensamento possa interferir consigo. Pegue num lápis e papel—ou melhor ainda, mantenha um livro—anote todas as impressões claras e vívidas que chegarem até si. Você descobrirá que as mensagens são contínuas.

"Eu vou dizer-lhe por que aconselho tal coisa. As suas experiências na Índia ainda estão muito na sua mente, embora essa mente se tenha alterado e modificado muito desde a última vida Indiana. Por isso, o método contemplativo é o melhor para si, e você não deve acatar a mensagem por palavras, mas pensamentos e ideias. Quero estreitar o contato e espero finalmente uni-lo à sua esposa. Ela está mais perto de si do que qualquer outra pessoa, homem ou mulher, no mundo!"

Aqui voltamos ao assunto antigo, pelo que senti que poderíamos mudar para algo atual. O resultado foi interessante. Lembre-se, por favor, que esta palestra ocorreu a 11 de abril de 1941. Naquela época, o exército Grego e o apoio Britânico pareciam estar a manter satisfatoriamente os Alemães nas fronteiras Gregas.

A minha pergunta foi:

Pode falar-me da guerra?

JOHANNES: "A guerra está num ponto muito difícil agora. Pegue no mapa. Hitler decidiu que a campanha dos Balcãs é a sua última oportunidade. A rutura na Alemanha está a tomar feições maiores a cada dia."

(O que está escrito a itálico é da minha autoria, porque só a 10 de maio é que o deputado Führer Hess voou para Inglaterra e deu sinal da primeira rutura que todos esperavam, mas achavam impossível.)

"Se ganhar nos Balcãs, tentará um novo ataque à Inglaterra—imagina ele. 1 Colocará tudo o que tem nesse ataque à Grécia, mas não percebeu inteiramente que, quer ganhe quer perca, tem um inimigo em Estaline. Desconfia dele, mas ainda não sabe o quão hostil Estaline é em relação à Alemanha e como todas as suas tentativas de amizade têm sido uma máscara que ele está a tirar agora.

1 Aparentemente, Hitler fez isso, mas o Censor ainda retém as notícias de dois anos atrás.

"Conte com reveses nos Balcãs durante algum tempo, e então a maré vai virar definitivamente. ' O avanço Alemão é selvagem e implacável, e não tem a aprovação de Keitel, que é um soldado inteligente e reconhece que uma investida não é guerra."

Um leitor poderá sentir-se justificado a chamar isto de eufemismo, porque tivemos de evacuar da Grécia—uma grande derrota certamente; mas não é curioso que cada derrota britânica ou "desastre" nos tenha aproximado nitidamente da nossa vitória? Mas não quero provar álibi nenhum ao Johannes. Ele evidentemente pode falar por si próprio e, de qualquer forma, esse "desastre" trouxe a América até nós de forma apressada. Era a imagem de uma Inglaterra ténue e ensanguentada—a sua própria linha da frente de defesa—espantosa, que finalmente enfraqueceu os isolacionistas Americanos; e a maré tinha de facto virado.

EU: Como qualquer um, notei que as leis e regulamentos em tempo de guerra são desrespeitados a cada passo pelo mais alto e pelo mais baixo; leis sinceramente implementadas como um grande esforço de guerra foram verificadas por vigaristas de todos os tipos, especialmente nos alimentos. Há obstrucionistas por toda a parte que, se pudessem, ganhariam um pouco ou muito dinheiro com isso; atrasar o abastecimento de alimentos e bens essenciais. E esta é a Inglaterra que temos em tão grande estima! Às vezes pergunto-me se ela ainda será digna de paz.

Então expus a questão ao Johannes a ver se ele pensava assim.

JOHANNES: "Não. Certamente que não. A Inglaterra tem de se ver ao espelho e despir-se do seu "prestígio" e da sua ideia de que o prestígio é importante. Mas a ideia que tenho é que ela precisa de tempo para chegar a um bom entendimento. O fim da guerra não a verá purificada. Terminará como uma vitória para ela e para a América, e ela ganhará louvor de novo, e até será descrita como *espiritual* antes de o merecer. Isso irá criar uma outra forma de prestígio. Ela vai precisar de tempo e de muitas provações para se livrar até mesmo de alguns dos seus defeitos."

(Note-se que, neste momento, tal perda de prestígio como Singapura e a degradação em Hong Kong teriam sido fantásticas demais até mesmo para escrever sobre eles se tivéssemos conhecimento delas.)

EU: Quando terminará?

JOHANNES: "Vamos ter de aguentar uma luta muito dura até meados do verão. Depois disso, o caminho ficará mais claro. Você tem toda a razão

com relação ao marco do armistício—pode ser outubro, não mais tarde (eu tinha calculado setembro) 2 Eu acho que o bombardeio dessa ilha está em declínio agora!"

2 Eis o grave erro que, se não fosse pelas suas explicações sobre a dificuldade da avaliação temporal, poderia invalidar todas as provas. Deixo-o deliberadamente por razões éticas. Parece que todas as autoridades estavam equivocadas sobre este assunto.

EU: Já escrevi noutro lugar sobre a união mundial total. Será que a federação mundial sucederá, ou estamos a apontar muito para cima?

JOHANNES: "Ainda não. Você está a apontar muito para cima. O que sucederá vai ser um conselho central de controlo, Inglaterra e América combinados. 3 A esse conselho (que será muito poderoso e convincente) todas as disputas devem ser submetidas. Haverá uma tentativa de unir os países mais pequenos em prol da proteção mútua, mas não podemos usar a palavra federação; e ainda não durante muito tempo."

3 A este respeito, note-se a Carta do Atlântico, que veio mais tarde.

(Por favor, repare novamente na data, porque até agora, 11 de abril de 1941, não vi outra sugestão nesse sentido.)

EU: E agora um assunto diferente, se faz favor! Há muitos anos que anseio por uma Faculdade de Metafísica e Correspondência de Ideias. Especialistas em todas as esferas da vida estão a ficar tão em dessintonia uns com os outros que as relações fundamentais de todos eles uns com os outros se perdem. Ciência, religião, arte, filosofia (académica), sociologia, política—todas elas estão a ser tratadas como se não estivessem relacionadas. Talvez esteja a fica melhor do que há alguns anos, mas ainda há muito trabalho a fazer para demonstrar essa estreita relação. Você considera que essa faculdade de Metafísica é necessária?

JOHANNES: "Considero. *Vai fazer muita falta*."

(Johannes sempre coloca a ênfase sublinhando.)

"Mas terá de esperar. Você está destinado a fazer algo desse trabalho, a fazer parte da mola mestra que define a coisa, mas tenha cuidado para esperar o momento certo. Os esquemas, por mais subtis que sejam, tendem a murchar se plantados na época errada!"

EU: Em prol das minhas próprias investigações sobre esses estudos mais profundos, estarei certo em supor que existem dois Ciclos Cósmicos— digamos no sentido horário e anti-horário, que representam a evolução e a involução?

JOHANNES: "Ora, claro. Com certeza! Certamente que não tem dúvida quanto a isso. Pensei que se apresentasse como uma verdade fundamental para si. Vamos soluciona-la em conjunto. Dê-me uma oportunidade esta noite."

EU: Pode me dizer: a radiação 'eletrónica' (a fuga dos protões) é uma passagem através do ‘Ring Pass Not' 1 num conjunto inteiramente diferente de circunstâncias uma mudança na relatividade? Eu quase a poderia colocar nestes termos: uma mudança para uma categoria fenomenal diferente?

1 N.T.: Círculo ou esfera além da qual nada sem preparo ou indesejado passa.

(Esta pergunta divertiu muito a Sra. D., que me alertou que, se eu fizesse perguntas como esta, eu teria que ser responsável por elucidar o significado das suas respostas, uma vez que esses assuntos não tinham cabimento na sua bagagem.)

JOHANNES: "É verdade! Isso responde à questão, eu não preciso acrescentar nem tirar nada dela."

EU: Você pode me dar mais alguma pista sobre o trabalho sobre o Tempo Cíclico, e sua relação com o símbolo Pi (II)?

JOHANNES: “Posso dar-lhe uma pista muito concreta, mas isso gostaria de fazer através da sua própria mente. Deixará que o faça esta noite? Se eu escrever a resposta aqui, não será tão compreensível. Às dez horas?"

EU: Não terei essa possibilidade. Temos hóspedes em casa!

JOHANNES: "Não o amarro ao tempo. Quando você sentir que está num estado de aptidão; mas deixe que lho passe diretamente."

Na verdade, o assunto foi temporariamente deixado de lado. Naquela noite, desenvolvi uma constipação forte e certamente não fiquei lúcido durante vários dias. Tentei novamente mais tarde, mas sem resultado, para minha grande deceção. Eu mal sabia o que esperar, mas acabei de mãos vazias.

18 de abril

Ao chegar a Chelsea, tive de confessar à Sra. Dowden que não tinha obtido sucesso, e ela sorriu de forma tão encorajadora que lhe pedi para perguntar se eu tinha sido difícil ou pouco recetivo. Mais uma vez, não tive qualquer dificuldade com respeito a uma resposta.

JOHANNES: "Não. Não é de todo falta de recetividade, mas há uma barreira que exigiria treino para romper. Eu acho-o pronto, mas certos aspetos da sua mente estavam ocupados. Não houve um relaxamento completo. Eu não poderia romper isso numa tentativa, mas espero fazê-lo. Estou convencido de que, quando essa dificuldade inicial for ultrapassada, receberá mensagens livremente!"

A maior parte desta entrevista dizia respeito às minhas próprias encarnações passadas, especialmente com a primeira na Índia, em que Johannes parecia particularmente interessado, e descreveu em considerável detalhe. Não o vou impor aqui, exceto que lhe pedi que me desse as encarnações pela sua ordem. Foi isto: "Índia, duas vezes; Egito, uma muito interessante; Grécia, uma vida curta que, no entanto, causou uma grande impressão, segundo ele; depois duas em Itália, uma bastante infeliz."

Ele indicou que esta presente era muito importante para mim, no que diz respeito ao desenvolvimento e ao ensino. Ele disse que "na Nova Ordem das coisas, esse tipo de trabalho assumirá um tamanho e uma importância que você não pode imaginar agora".

Durante a semana anterior estive a discutir o tema das "radiações" com um doutor em física. Ele estava preocupado com as emanações de protões do eletrão. Ele pensou que uma questão poderia ser colocada, nas conjeturas de tópico, a saber se os protões são partículas ou ondas.

JOHANNES: "Deveria sempre usar o termo ondas. Não hesito em dizer isto!"

EU: Você vai me dar mais uma pista que possa fornecer ao meu amigo?

JOHANNES: "Com respeito ao tópico das ondas, e por que uso este termo?"

EU: Sim, se faz favor.

JOHANNES: "Utilizo-o porque devemos considerar que essas 'partículas' se formam em grupos. Existem as mesmas afinidades entre partículas que entre os indivíduos. Elas são atraídas em grupos que se encaixam em harmonia em razão do que o termo ondas é mais apropriado do

que considerá-las individualmente. Em conjunto, as ondas assemelham-se a uma quantidade de partículas que estão agrupadas. Mas a explicação certa ainda é um mistério para os cientistas, porque eles não vão procurar a explicação da maneira certa. O que está completamente divorciado das suas conceções atuais. Você ouvirá mais sobre esse fenómeno quando se permitir que a vocação retrógrada da alquimia surja por si só."

EU: Tenho a ideia de que a radiação de partículas é de alguma forma semelhante à transmissão, através do fenómeno da morte, do ser humano! Terá alguma observação fazer?

JOHANNES: "Claro! É inteiramente o mesmo processo. Isso é praticamente um facto óbvio!"

Foi depois desta entrevista em particular que me veio à mente a ideia de reconstruir o meu livro proposto. Parecia que Johannes era conciso e consistente o suficiente para, pelo menos, transmitir alguns pontos de vista interessantes. Mas eu não sabia se a Sra. Dowden se importaria em dedicar o tempo e a energia necessários. Nem tampouco, aliás, eu tinha perguntado a Johannes. Verdade seja dita, eu preferia considerá-lo um dado adquirido.

Tudo tinha sido tão natural, tão fácil e tão delicioso que eram apenas três amigos a encontrar-se casualmente para um bate-papo. Ao contá-lo, tenho consciência do descuido que cometi em não fazer algo a título de homenagem suficiente à Sra. Dowden. Entre as perguntas tivemos muitas conversas interessantes sobre o seu trabalho e a sua própria vida. Ela é Irlandesa, mas nem sempre está de acordo com a atitude deles. Ela própria permaneceu firme em Londres durante toda a blitz; apenas ela, a governanta e os animais de estimação.

Enquanto "médium," ela afirma que, se um erro é cometido—aparentemente do outro lado—é quase sempre culpa do transmissor: ela própria. Ela admite grandes possibilidades de erro e não reivindica uma percentagem indevida de acertos. Essa é uma característica das entrevistas que promoveu o sentimento de concordância e sinceridade absoluta. O tempo e as circunstâncias devem provar os erros ou as precisões.

Eu coloquei-lhe a ideia de uma colaboração a três, e ela mostrou-se imediatamente interessada. Restou apenas perguntar a Johannes, o que nos propusemos a fazer. Espero poder transmitir uma impressão de Johannes, da sua grande erudição, da sua sagacidade, da sua humildade e até mesmo do seu senso de humor gentil. Mas depois, conforme eu disse antes, ele pode falar por

si mesmo, e este é o livro de Johannes. A Sra. Dowden é a amanuense dele, e eu o seu interlocutor.

Parte III

CAPÍTULO I

O COLABORADOR INVISÍVEL

OBVIAMENTE, a primeira coisa a fazer foi decidir a forma e o alcance do livro. Eu tinha feito uma anotação de quatro títulos, ou categorias, para o meu próprio livro, e pensei que poderíamos usá-los igualmente bem para esse propósito adicional. Deveriam ser:

1. Política Nacional e Internacional,

2. Religião e Filosofia,

3. Ocultismo. Religião,

4. Ciência,

mas a Sra. Dowden salientou que a arte deve necessariamente ter um título também. Isso foi colocado como número 5.

Ao nosso pedido de cooperação, Johannes respondeu:

JOHANNES: "Trabalharei de bom grado convosco. Tentei mostrar-lhes que estava disposto a trabalhar convosco pessoalmente. Repito essa oferta. Servi-los-ei, pois estais a esforçar-se por exprimir ao mundo aquilo de que ele tanto necessitará num futuro próximo.

"Sugiro que cada seção seja dividida em três capítulos; cinco secções, três capítulos em cada. Isto servir-lhes-á na perfeição; pois cansa a mente não ver uma pausa nas páginas.

“Agora qual você deseja colocar em primeiro lugar? Gostaria de subdividir hoje."

EU: Fizemos uma lista. O que você acha dela?

JOHANNES: "Acho que está corretamente colocada, mais por acidente do que de propósito. Você dificilmente aprecia o facto de a ciência poder ser considerada como o equivalente da mente no ser humano, enquanto a arte é o espírito. Pô-la em último, e com razão, pois a arte é o intangível; a primeira tentativa de atividade criativa de que falei como o mais alto desenvolvimento do homem.

Mas primeiro eu tenho que corrigir o meu erro que cometi na semana passada. (Em que ele havia referido seis encarnações passadas.) Eu não cometi nenhum erro na minha própria ideia. Eu simplesmente joguei duas encarnações numa, e não consegui explicar. As duas vidas Italianas seguiram-se com um curto intervalo entre elas, e foram contínuas. Essas duas foram praticamente uma só no que diz respeito ao desenvolvimento. Via de regra, as relações e as circunstâncias, e mesmo as pessoas, são diferentes em diferentes encarnações.

No caso dessas duas foi uma sequela. A mesma história prosseguiu e foi desenvolvida. Uma vida não tinha desenvolvido o necessário. Pois o objetivo da encarnação em *todos* os casos é ajudar o indivíduo a elevar-se a um nível mais elevado de consciência, de modo que, eventualmente, ele esteja em posição de entrar no Céu e permanecer no nível que alcançou. Falarei disso mais pormenorizadamente mais adiante. Eu queria confessar o meu erro e esclarecer o erro."

EU: Enquanto estamos neste assunto, posso dizer que me interroguei se as encarnações tomam a rotina e o caráter dos doze signos do Zodíaco? Há alguma coisa relacionada com isso?

JOHANNES: "Há. Até certo ponto, você está certo, mas assunto nenhum é tão complicado ou tão difícil quanto a encarnação. É interrompido por vezes da maneira mais curiosa. A alma capaz de atravessar um abismo, e soltar um sinal. Será um capítulo em si, se assim o desejar."

(Vejo que vamos ter dificuldade em manter-nos dentro de limites e das rubricas, mas temos mesmo de tentar. Há tanto a pedir e tanto a dizer. Por favor, leitor, seja paciente!)

A minha segunda deceção; pois saí da casa do Chelsea cheio de entusiasmo pelo livro, mas, curiosamente, enquanto dirigia para o interior, ele desapareceu da minha mente e ficou longe. Cultivei a vitória e tentei enganar os arganazes que roubaram toda a minha sementeira de ervilhas durante três dias consecutivos, apesar da parafina e do chumbo vermelho. Devem ser verdadeiros ratos nazis. Normalmente, durante a jardinagem, as ideias fluem confortavelmente, mas não esta semana. Por isso, mais uma vez, tenho de admitir a derrota. "À Sra. Dowden descrevi como se uma porta tivesse sido fechada entre mim e o livro.

Esqueci-me do nosso terceiro parceiro; mas ele imediatamente começou a emitir o seu ponto de vista:

"A porta não foi fechada. A porta está escancarada agora. Senti que não poderíamos começar o livro hoje, sem mais discussão. O plano parecia demasiado grosseiro. Eu queria que você me desse pelo menos duas entrevistas para discutir o arranjo e o assunto. Espero que me perdoe esta interferência!

"Bem, acho que devia ter um capítulo preliminar em que o plano do Universo e a progressão da alma devem ser delineados. Gostaria que esse livro fosse lógico e coerente, e que tivesse um propósito em si. Estou mais do que disposto a ouvir tudo o que tem a dizer, mas também tenho de lhe mostrar as minhas ideias. Encontraremos facilmente um terreno comum em que trabalhar. Sugiro que intitule este capítulo preliminar de conversa comigo, em que dou as minhas opiniões quanto ao que valem, e não insistem nela como verdades fundamentais!"

EU: Muito bem! Tentaremos registar todos os incidentes, se possível, e manter a sua atmosfera "natural."

JOHANNES: "Fico satisfeito por ter feito essa sugestão. Estou muito ansioso para que o livro seja contínuo e dê ao leitor a impressão de uma obra logicamente considerada. Não pode ter irrelevâncias, e precisamos ater-nos a qualquer assunto que esteja em discussão, e não permitir que intervenham ideias que não estejam relacionadas com ele. Se quiser, vou contar-lhe um pouco da minha vida terrena e mostrar-lhe como conduzi os meus estudos, que, lembre-se, são também os seus estudos. Pensámos no mesmo sentido. Agora, hoje, vamos rever o plano do último dia."

EU: Colocámos a Política Local e Mundial como secção inicial. O que tem a dizer?

JOHANNES: "A minha observação sobre essa questão é a seguinte: *Deve* começar por uma pequena exposição de temperamento, o que se aplica tanto aos países como aos indivíduos; e é preciso mostrar que existem linhas gerais e leis que são aplicáveis a todas as nações, mas que o detalhe *deve* e *deveria* ser adequado ao temperamento individual de cada país. Quero deixar isso claro. Trata-se, evidentemente, de um apelo às pequenas nacionalidades, mas não é um apelo contra a fusão de pequenas nacionalidades sob a égide de uma nacionalidade maior. Este assunto recebe pouca ou nenhuma consideração, e é uma verdade fundamental e importante."

EU: Acho que devemos ter o cuidado de demonstrar a continuidade da Vida em todas as coisas!

JOHANNES: "O senhor aprova o que eu vou dizer? O capítulo de abertura pode ser quase um círculo fechado, que comporte todo o resto dentro de si. Começar por demonstrar a continuidade da vida, e os seus desenvolvimentos lógicos, daria forma à obra. Primeiro uma definição da alma, e depois de deixar claro qual é o propósito da alma, traçar os diversos estágios num sentido mais amplo, sem entrar em detalhes, de modo a traçar os vários estágios de seu crescimento?"

EU: Desejo evitar a reação natural à palavra "alma." Geralmente sugere morte, vida após a morte, religião e igrejas. Gostaria de mostrar que a alma é uma parte integral de todos os aspetos da vida.

JOHANNES: "Para o seu propósito particular, o termo 'alma' deve ocorrer *raramente*. O termo "mudança" deve ser substituída por "morte," por dever ser mostrado que tudo é natural que possa acontecer. *Que não existe sobrenatural*. Você próprio está convencido disso.

"Nessa base podemos avançar, e prometo-lhe que não saboreará qualquer forma de credo ou crença religiosa!"

EU: Ótimo. E suponho que devemos inevitavelmente tocar no paradoxo sempre presente do Destino versus livre arbítrio!

JOHANNES: "Sim. Temos de o fazer. Você deve, através dos seus estudos astrológicos, saber que ambos são verdadeiros. O destino é uma linha ampla que denota uma tendência no ser humano de trilhar certos caminhos. O livre-arbítrio é a moldagem desse caminho por parte da personalidade do indivíduo. A morte não pode ser evitada, pois, em determinado período, a alma de livre e espontânea vontade descarta o seu revestimento. À exceção de uma só coisa, todos os outros acontecimentos são resultados do exercício do livre arbítrio. Essa exceção é o encontro das afinidades. Estas não podem estar separadas por nenhum período de tempo. Têm inevitavelmente de se voltar uma para a outra."

EU: Acha que esses preparativos – a nossa cavalgada preliminar, por assim dizer — deveria ter cabimento no livro?

JOHANNES: "Acho. Eu certamente deveria deixar os leitores entrarem na atmosfera de completa sanidade, e da execução e demonstração das leis naturais."

EU: A título de exemplo de continuidade, poderia explicar, por exemplo, como nós os três chegamos a encontrar-nos?

JOHANNES: "Deve-se mostrar, em primeiro lugar, que a lei de grupo é uma lei dominante no Universo. Que as partículas ou unidades do grupo derivam umas para as outras de forma completamente natural. Que uma influência (pessoa) existente numa esfera, superior à esfera terrena, não perdeu o contato que tinha com o grupo e que no seu trabalho pode encontrar dois membros desse grupo cada qual na esfera terrena que, reunidos e com a sua ajuda acrescentada à sua relação, podem produzir trabalho que beneficie a humanidade. Ele dirigirá os seus passos para com cada um dos outros, e *verá* que o propósito para o qual eles estão aptos é trazido à existência."

EU: Isso não será o mesmo que afinidade química?

JOHANNES: "Precisamente: Certos 'químicos' nos seres humanos, nas personalidades humanas, misturam-se com outros, e produzem algo novo, dotado de um novo uso."

EU: Haverá, sem dúvida, muitos que se queixarão de que a escrita automática não é genuína.

JOHANNES: "Sim. Pode-se dizer que sim. O facto de um membro do trio ser invisível não implica necessariamente que a conversa seja levada adiante por linhas que não sejam naturais. O membro invisível está presente, mas não consegue produzir o som das palavras. Portanto, para deixar clara a sua intenção, ele precisa passar através de um cérebro humano uma ideia que é aí moldada em palavras. Isso requer pouco ou nenhum esforço da parte dos operadores, e produz um registo claro se o lado mecânico for aperfeiçoado."

EU: Mais uma coisa, por favor. É claro que teremos que usar muita analogia neste livro, mas o mundo científico (?) não aprova as analogias, que eu pessoalmente acho que são a base fundamental de todas as formas de aprendizagem.

JOHANNES: "É verdade, mas acho que podemos usar a analogia de uma nova maneira. Por favor, deixe-me tentar. Posso não conseguir, mas tenho isso em mente."

Uma semana depois

Eu tive que contar à Sra. Dowden um acontecimento que ocorreu durante a semana. Uma certa noite tive ocasião de me levantar da cama. No caminho de regresso, a minha mente foi impressionada com a sugestão de Johannes de usar a forma de uma entrevista com ele—uma espécie de furo jornalístico, por assim dizer. Apresentar ao mundo as visões de uma pessoa desencarnada

sobre a vida moderna. Por incrível que pareça, para a maioria, e de acordo com a sua própria história, Johannes *esteve pela última vez nesta terra por volta de 200 a.C.* Mas nessa noite eu estava muito consciente da sua proximidade.

JOHANNES: "Gostaria de lhe dizer que, na verdade, falámos no sábado à noite. Eu tentei por causa da condição em que tinha a sua mente. Você foi muito recetivo e intensamente acordado. Por isso, voltei a falar-lhe por escrito, e você ouviu-me."

EU: Muito obrigado, Johannes. E agora gostaria de lhe recordar a sua oferta de me falar da sua própria vida terrena.

JOHANNES: "Em primeiro lugar, devo falar-lhe das circunstâncias que me levaram a esses estudos em tenra idade. O meu pai era judeu. Ele estava muito longe de casa e eu passava a maior parte do tempo na companhia da minha mãe. Ela era Grega e possuía uma enorme cultura, e uma natureza muito compreensiva. Ela insistia para que eu saísse e encontrasse companheiros de brincadeira da minha idade, mas isso eu nunca consegui fazer.

Eu estava desde o princípio cheio de um desejo ardente de solucionar o problema da vida e da morte. Eu tinha dezassete anos quando conheci um homem que trabalhava na grande biblioteca de Alexandria. Ele encheu-me justo do desejo de ir para o Egito. Comecei, como muitos Gregos, por sentir aversão dos Egípcios, mas mesmo assim quis ir, trabalhar silenciosamente e de forma desprendida na filosofia.

"A minha mãe não colocou nenhum obstáculo no meu caminho. O meu pai, que tinha pouca simpatia pelo meu modo de pensar, tentou impedir-me. Não conseguiu. Fui por mote próprio e tornei-me no que se chamava de escriba. Tecnicamente, era um copista, apenas um monte de madeira e uma gaveta de água, mas eu tinha livros ao meu redor, e conheci pessoas cheias de ideias, e contentei-me em ser um ouvinte, em vez de orador.

"Participei de reuniões onde se discutiam problemas de filosofia e tomei notas. Eu estava feliz, apesar do facto de que o Egito tinha uma atmosfera psíquica que me repugnava. Posso explicar essa atmosfera agora, mas quando vivi lá pela primeira vez não consegui entendê-la. O mal que está associado aos restos do antigo Egito não é imaginário.* A preservação dos corpos é uma prática muito nociva. Uma parte do espírito permanece após a morte e, se o corpo for preservado, ela fica ao torno dele, criando uma personalidade que

provavelmente não se dissolverá até que o corpo esteja completamente deteriorado. Tais psiques ainda abundam no Egito, e elas criam uma atmosfera muito perigosa."

**NT.: A mensagem que Ra-Mak-Hotep passou através de Paul Brunton, quando este perambulou pelo Egito, ia justamente nesse sentido. Ver 'O Egito Secreto', do referido autor.*

EU: Interrompi aqui com uma pergunta: sempre pensei que a psique era o meio emocional entre mente e corpo.

JOHANNES: "Sim. De certa forma, é. É o Astral, se quiser. Agora que já lhe falei o suficiente da minha história, o meu nome não é John (ou Johannes). É Michael, mas eu pertenço ao grupo John. Se você incluir esta pequena autobiografia que lhe dei no livro, você pode acrescentar que eu nunca saí de Alexandria, exceto para visitar a minha mãe. Que li Platão muitas vezes. Ele impressionou-me mais do que muitos dos outros filósofos.

"No decorrer dos meus estudos, quando estava com cerca de cinquenta anos de idade, desenvolvi de Platão a filosofia que desde então transmiti a Plotino, cuja mente era adequada para ampliar as minhas ideias. Se o ler, verá que os seus horizontes são mais amplos do que os de Platão. Ele tem mais do idealista nele, e talvez menos do *pensador*.

"Acho que pode interessar-lhe saber que Plotino foi, de certa forma, uma reencarnação de mim próprio. Pois, embora nenhum ser humano volte como um todo para um novo nascimento, e com novos pais muito ser acrescentado e algumas coisas ficarem em falta, há uma afinidade tão estreita entre almas que estão unidas por relação umas com as outras que é praticamente um *renascimento*.

"Agora deverei descrever-lhe a Alma—esfera e plano? Acho que uma definição terá cabimento aqui."

(O leitor ficará tão surpreendido quanto eu ao perceber a eminência do nosso tutor, e juntar-se-á a mim na interrupção a que eu não pude resistir.)

EU: Se a modéstia não o coíbe, dir-nos-á, por favor, o nome pelo qual era então conhecido?

JOHANNES: "Isso eu não lhe direi até que o livro esteja terminado. Por favor, não me culpe. Não quero intrometer-me como um homem célebre.

"Defino Alma como toda a personalidade, o corpo físico, os três corpos etéricos, o aparelho mental e o Espírito. Quando falo de Alma, incluo tudo isso."

EU: Entendo que a Alma é a Psique. Toda aquela capacidade de experiência emocional que é representada pela "água" do zodíaco, a Tríade, Caranguejo, Escorpião e Peixes, que é sensação cerebral (perceção), sensação de desejo (saudade) e consciência (perceção, sensibilidade), comumente Fé, Esperança e Caridade?

JOHANNES: "Você está certo até certo ponto, mas o meu significado de Alma é mais abrangente, pois inclui o corpo físico, lembre-se."

EU: Mas, certamente, lá está, astrologicamente a Tríade do Corpo é claramente descrita pela tríade da Terra—Capricórnio, Touro e Virgem, não será matéria cósmica, matéria orgânica e amálgama?

JOHANNES: "É verdade, mas, ao falar de Alma, devemos incluir o corpo, pois embora seja da Tríade da Terra enquanto ainda envolve a mente e o Espírito, ele é atraído para essas outras partes depois que a morte sucede. As partículas do corpo físico não *perecem*, separam-se e tornam-se etéreas, depois são arrastadas para as pregas da Alma. Permita-me, por favor, que lhe apresente dois pontos.

A Alma guarda em si todas as outras partes. Detém o físico, e detém a Mente e o Espírito. É grande e vasta no seu conhecimento do seu Destino. Quando nasce na Esfera Terrena, tem um conhecimento de todas as etapas sucessivas da existência, e do seu próprio Destino, mas, para que cresça até um pleno conhecimento consciente de si própria, só pode gradualmente alcançar essa consciência, e funciona em cada esfera numa seção de si própria, aumentando gradualmente a consciência de si própria à medida que se desenvolve."

EU: Peço desculpa pela minha obtusidade. Por favor, perdoe estas perguntas elementares.

JOHANNES: "Não estou aqui para ensinar, mas para trocar pontos de vista. Nada me interessa tanto quanto encontrar uma mente recetiva a ideias deste tipo e, se usarmos expressões diferentes, descobriremos certamente que, fundamentalmente, temos o mesmo modo de pensar. Por isso, devo pedir-lhe paciência se me mostro difuso, ou pouco claro."

EU: Qual é a importância do interesse contínuo que tem por este plano?

JOHANNES: "O meu regresso não foi muito repentino. Há algum tempo que procurava um canal adequado através do qual me pudesse expressar. Cheguei a um estágio em que era livre para escolher, ou fundir-me no todo, ou continuar a trabalhar em algumas das etapas pelas quais passei. Em todas as fases do meu desenvolvimento, fiquei profundamente impressionado com o pathos (paixão) da solidão e, mais em especial, com a separação dos Dois que naturalmente pertencem um ao outro. Quando o meu próprio caminho foi trilhado até ao fim, essa simpatia ou compaixão apoderou-se de mim de tal forma que decidi voltar à mais elementar das esferas e, se pudesse encontrar um método de expressão, ajudar essas afinidades a juntar-se umas às outras.

"Na 'escriba' que escolhi encontro simpatia pela obra e, como ela possui a qualidade que eu requeria, que é clareza de pensamento, decidi trabalhar com ela, primeiro amanuense— dois dos quais a treinaram—e agora através do meu próprio controlo. Já tive resultados."

Nós tínhamos dado bastante duro, pelo que então me voltei para coisas mais ligeiras e menos abstrusas. O grande acontecimento atual da semana tinha sido o voo do Adjunto do Führer, Hess, para a Escócia cinco dias antes, pelo que, naturalmente, senti que gostaria de o obter informação privilegiada. Poderia esclarecer os muitos rumores especulativos que corriam sobre o assunto.

Johannes foi bastante prestável, e disse:

JOHANNES: "A razão pela qual Hess fugiu tão rapidamente foi a seguinte. Ele já tinha estado há algum tempo (cerca de dois anos) hesitante quanto aos métodos de Hitler. Você percebe que foi dito que Hess era louco! Era do conhecimento dos seguidores de Hitler que Hess considerava Hitler insano, e tinha expressado essa opinião cada vez mais com caráter definitivo. Ele ficou completamente alarmado quando percebeu que a insanidade de Hitler tomara a forma de novas conquistas, e sabia que o objetivo último de Hitler era a conquista da Rússia.

Hess tinha reunido à sua volta um partido que concordava com os seus pontos de vista. Ele é não é o único que vai combater Hitler. Outros o seguirão pela via da revolta. A ideia dele de fugir para a Escócia foi muito simples. Desejava evitar o assassinato súbito, que estava para recair sobre ele. Ele pretende dar explicações que ponham a nu as intenções de Hitler na Rússia.

Isto significará uma cisão no Partido Nazi, que acabará por lançam a Alemanha na revolução e a guerra vai acabar."

(De notar que esta explicação, certa ou errada, foi dada cinco dias após a chegada e pelo menos um ano antes da oficial, que admitia a exposição das intenções na Rússia.)

23 de maio

JOHANNES: "Acho que a última vez que lhe dei muito da minha própria autobiografia. Não serei o menos irritado se você preferir deixar isso de fora. Pode tê-lo ajudado a entender.'"

EU: Antes pelo contrário. É fascinante. Gostaríamos de um pouco de colorido local, caso você venha a ser tão bom.

JOHANNES: "Posso descrever-lhe um pouco a conduta da escola de Alexandria, mas não deve permitir que isso canse os seus leitores, que vão querer o que é teórico em vez de real. Eu disse que fui um escriba. Comecei no mais baixo e humilde degrau da escada. Tive a sorte de atrair a atenção de um ou dois dos estudiosos avançados, porque eu ficava atento, e completamente concentrado no que eu ouvia, e não estava inclinado a deixar-me distrair com qualquer aventura exterior, como acontecia com os outros rapazes. Tive uma forma de relaxamento particular, que foi a música. Nessa altura a música no Egito era muito fina, não estendida nas suas possibilidades, mas dava-me quase todo o relaxamento de que eu precisava, e achei que a minha mente era esclarecida ouvindo instrumentos musicais e a voz humana. As cerimónias religiosas do Egito nunca me interessaram, mas eu ia aos templos pelo prazer da música e o ritmo das danças."

EU: Vocês tinham coisas como um Culto Vegetariano, por exemplo?

JOHANNES: "Não, não era um culto, mas comer carne não era frequente, e comida desse tipo era cuidadosamente selecionada, e passava por muitas purificações antes de ser cozida e comida.

"A Biblioteca estava aberta a qualquer pessoa que soubesse ler e quisesse fazê-lo. Aí se via amplamente diferentes nacionalidades. No meu tempo, principalmente Gregos, de erudição reputada, e era considerado em Atenas

que qualquer um que tivesse interesses intelectuais devia passar pelo menos um ano em Alexandria. Formavam-se círculos em torno de eruditos famosos. Havia vários deles, e eu pertenci a três."

EU: Voltando à nossa existência individual. Muita gente gostaria de saber se nós alguma vez nos desenvolvemos e passamos a habitar outros planetas.

JOHANNES: "Habitar, não. Não passamos da Terra para outros planetas, mas todos nascem sob influências planetárias que moldam as nossas personalidades e os nossos destinos. Um filho de Marte não teria, possivelmente, nenhuma compreensão de Júpiter, e assim por diante. Mas isso nos leva à questão do grupo, uma das questões mais importantes que deve ter uma explicação muito clara, pois tem uma tremenda influência na Vida."

EU: Podemos então descartar a ideia de que um dia, por meio de foguete ou avião, podermos viajar da Terra para a Lua ou Marte, etc.?

JOHANNES: "Sim, completamente. Libertem o público dessa ilusão, pois ela é completamente falsa!"

Antes de terminarmos a entrevista referindo-se à questão da Alma, Johannes disse o seguinte:

"Tentei dar-lhe uma explicação complicada da própria Alma, e sabia na altura que isso teria de ser simplificado. Talvez agora eu possa deixar isso claro.

"A Alma do Homem é todo o seu ser, e contém *tudo* o que ele tem, incluindo o Físico, que embora seja descartado quando ocorre o processo chamado Morte, nunca é inteiramente separado dele, mas retorna em forma de nuvem, ou em flama, para se juntar às outras partes do Ego. Você encontra referência a isso nos seus Testamentos. A Alma pode ser descrita como o Subconsciente. Permita-me que lhe dê a explicação mais simples. Há um enorme iceberg a flutuar no mar. A maior parte dele está submersa, e a seguir chegamos à linha d'água, acima de cuja superfície se mostra a parte menor da massa. A parte abaixo é a memória e o conhecimento interior com o qual cada Alma entra na existência terrena. A linha d'água é o local em que uma certa parte da mente é utilizada para o seu trânsito através da vida terrena. A parte

mais alta é o conhecimento interior, que está em cada Alma, do seu futuro e do seu propósito—na verdade, a vida mental e espiritual.

"A Mente é tripla. Nascemos com memórias raciais e memória do que era nosso (património) enquanto não éramos indivíduos, mas parte do todo. A consciência que usamos na vida terrena é um pequeno fragmento no qual funcionamos para uma (determinada) experiência. Temos em nós, enquanto nesta condição limitada, um conhecimento do nosso destino futuro e do seu propósito. É esse conhecimento que nos dá, de vez em quando, uma amostra do que está à nossa volta, acima e abaixo de nós, mas do que é demasiado vasto para as nossas necessidades diárias." …

Obviamente que temos de obter uma exposição do Direito de Grupo, uma vez que Johannes sublinhou a sua importância. Eu sou o mais curioso porque em um manuscrito anterior dou o que chamo de processo de unidade de grupo em sua aplicação a indivíduos, famílias, clãs, tribos, principados e nações; mostrando a fusão caleidoscópica de uma na outra – um processo perpétuo de atração entre unidades, que juntas formam uma unidade de grupo, que é então preparada para passar pelo mesmo processo.

É, naturalmente, o processo que metamorfoseou a humanidade de unidades de homens das cavernas em nações, e agora está ocupado transformando-as em Unidades de Grupo Continental e, finalmente, uma Unidade Mundial em preparação para uma nova função. Os políticos devem notar que este não é um movimento político que está ocorrendo no mundo de hoje, mas é uma exposição da Lei da Unidade de Grupo e não pode ser *evitado*. "União Mundial Total"? é inevitável, mas não implica a extinção da personalidade "nacional". Assim como a função do órgão decididamente individual em um corpo humano.

Imagino que um leitor, se estivesse na minha posição, teria uma série de perguntas que gostaria de colocar a Johannes. Não resisto à tentação de elaborar uma lista pronta para a entrevista dentro de dois dias. É mais ou menos assim:

(1) Sua última encarnação foi há cerca de dois mil anos, você deve ter estado envolvido durante esse período em alguma ocupação. É possível que nos conte algo disto?

(2) A que estágios de consciência podemos aspirar e como o alcançamos?

(3) Esta Vida é para muitos um "Vale das Lágrimas". Experimentamos Felicidade e Luto nos outros planos, e a passagem da Vida na Terra é um nascimento para um mais feliz?

(4) Você participa das alegrias terrenas? Por exemplo, na Orquestra Filarmónica de Sir Adrian Boult, já que a sua alegria era a música?

(5) Qual é a relação entre os indivíduos humanos e seus guias espirituais?

(6) É verdade que os livros de Alexandria estão enterrados em cavernas abaixo e ainda existem?

(7) Pessoas como Nero, Calígula, os Inquisidores espanhóis e até mesmo a Gestapo já pagaram a restituição que devem, mesmo pelo processo de Karma? Seria de esperar que sofressem violações, torturas e degradação para além da resistência, se quisermos que a justiça — do nosso ponto de vista — seja feita.

(8) O que é esse "Mal" de que as pessoas falam?

(9) O que são Anjos e Fadas? Não creio que qualquer crença universalmente sustentada seja inteiramente um mito. Talvez seja um pedaço desse conhecimento interior de que falou?

(10) Qual é o propósito cósmico de uma Peste ou Epidemia?

(11) Como o sofrimento de uma doença dolorosa e prolongada ajuda o indivíduo? E novamente:

(12) Quando é que você, de 200 a.C., tomou consciência de invenções como o automóvel e o avião? Conhecia-os antes de virem e sabe das coisas que ainda estão por vir?

Por mais irrelevantes que estas perguntas possam ser, continuo tentado a fazê-las. Vejamos quanto ou quão pouco Johannes nos permitirá saber quando nos encontrarmos na próxima sexta-feira.

Enquanto isso, resolvi um grande problema entre nós, pois já havia estabelecido em minha mente que Alma e Psique eram termos intercambiáveis. Estivemos, nessa medida, em propósitos cruzados. É claro que Psique é o meio Emocional, a Psique Trindade que é mostrada no Simbolismo Zodiacal como sendo "complementar" à Trindade Corporal. Talvez seja interessante notar que quando um casal emocionalmente estimulado está trocando passagens de amor eles usam o termo Corpo e Alma. Metafisicamente os dois são, como disse, complementares, mas talvez fosse mais correto, embora não tão poético, dizer Corpo e Psique. Que, quando reduzidos ao seu padrão como na Geometria Metafísica, mostram uma estrela de seis pontas completamente regular. Duvido, no entanto, que tal frase atraia uma jovem mulher ao luar, apesar de a lua e o luar serem, eles próprios, o motivador romântico e psíquico.

De passagem, a frase Geometria Metafísica pode parecer estranha ao leitor, mas o fato é que "o desígnio de Deus" pode ser em grande medida reduzido e expresso em desenhos geométricos, algo parecido com as formações cristalinas da Química – as linhas magnéticas de Força do Eletromagnetismo, ou o registro de vibrações sonoras. "A potente escola da Filosofia Pitagórica constrói-se neste sentido, assim como as grandes Leis Herméticas que regem a Música e o Ritmo.

É impossível para um observador ou estudante de pesquisa em "Vida"? ignorar o fato pungente de que todos os aspetos da Ciência, filosofia, sociologia, etc., na natureza estão inter-relacionados, e podem de fato ser interpolados, interpretados, traduzidos e racionalmente utilizados por qualquer pessoa com uma mente correlativa. Não é surpresa para o estudante metafísico descobrir que o átomo e o elétron são construtivamente semelhantes a um sistema solar, e descobriremos que eles inevitavelmente caem na Lei de Grupo que Johannes está prestes a nos explicar do seu ponto de vista. Terá amplas aplicações e, estou certo, incluirá mesmo o rebanho e os instintos migratórios das aves.

Para que este livro tenha sucesso no seu objetivo, ele deve contribuir com algo para a demonstração da "totalidade" do mundo e da correlação de

suas múltiplas partes de trabalho. Penso que não basta falar de Deus, da Natureza ou de uma Causa Primordial sem admitir também a sua administração e distribuição em manifestação.

Somos muito propensos a considerar, por exemplo, o recebimento de energia solar nesta Terra, sem considerar como ela chegou até aqui; por que chegou até aqui; o meio da sua transmissão; e o que lhe acontece depois. Do ponto de vista da ciência material, nenhum corpo de matéria, como a terra, pode receber energia ou ser carregado indefinidamente, sem distribuí-la de alguma forma novamente. Nem o sol pode dar sem receber, de alguma fonte. Ver-se-á, naturalmente, que há intercâmbio mútuo de todos os tipos e variedades de energia, muitos dos quais são demasiado subtis para serem registados no nosso atual aparelho feito em laboratório, embora possa sê-lo pelo extraordinário mecanismo da consciência. E se, como afirmamos (e, espero, Johannes demonstra claramente) há sobrevivência da consciência, também deve haver uma sobrevivência do mecanismo ou veículo necessário da consciência que não seja a substância cerebral.

Não basta dizer que "pensamentos" nos vêm à cabeça! O que são pensamentos? De onde vêm? Nós os fabricamos? Nós os atraímos, ou eles são enviados para nós, e, em caso afirmativo, como eles entram em nossas cabeças? São estas as perguntas que temos de nos colocar. Pois eles têm respostas — em algum lugar; e não podemos contentar-nos com um encolher de ombros ou com uma banalidade.

No entanto, volto à minha lista de perguntas já tabuladas.

CAPÍTULO II
QUE MAL SERÁ ESSE?

A entrevista de sexta-feira, 30 de maio, foi curta entre o trabalho profissional e a pressa para apanhar um comboio. Mas os resultados foram, mesmo assim, interessantes. Uma breve conversa entre a Sra. Dowden e eu evidentemente produziu algo semelhante à impaciência, pois Johannes forçou o ritmo:

"Estou à espera, pois não sei de qual das três linhas quer que eu fale."

EU: Bem, eu fiz uma lista de perguntas, a primeira das quais é:

(1) Desde a sua última encarnação, há 2000 anos, como você tem estado ocupado? Pode dizer-nos?

JOHANNES: "Desde então, passei por todo o curso da vida até o limite onde a individualidade pode ser mantida. Chamemos a isso a sétima esfera! Não tentei apressar o processo de desenvolvimento por iniciação, o que pode ser feito em alguns casos. Percorri todo o caminho com o mais profundo interesse e o maior prazer. No sétimo período, uma escolha foi-me aberta, como é para todos os outros. Eu poderia juntar-me ao meu Grupo e, com o passar do tempo, tornar-me parte do todo (que por enquanto chamaremos Deus), ou poderia voltar a qualquer esfera que desejasse ajudar qualquer trabalho que tivesse especial interesse para mim.

"O maior interesse de toda a minha existência é, e tem sido, compreender o propósito da existência e o fenómeno que é Deus ou o Criador. Optei por voltar primeiro à esfera da Terra, onde a ligação das verdadeiras afinidades é o início da formação da Alma de Grupo."

EU: (2) A que estágios de consciência podemos aspirar e como os alcançamos?

JOHANNES: "Aspiramos, grosso, modo a sete estágios de consciência. Muita confusão lhe será causada através de subdivisões como o Astral e a Esfera que é comumente chamada de "Esfera de Cristo." Não vou subdividir a coisa desse modo. Passamos por quatro esferas de experiência. A Terra, "e depois dela três outras etapas. Estas esferas são a escola da Alma. Passa de um estágio para outro, mantendo o primeiro corpo etérico o tempo todo. Passa então para a quinta esfera—o mundo da Digestão do Conhecimento, da passividade e ainda não do descanso, pois a Alma está a trabalhar, a desembaraçar-se e a colocar em ordem todas as suas experiências anteriores. Aqui assumimos o segundo corpo etérico.

“Depois da quinta esfera, passamos para o Céu das esferas seis e sete. Agora a Alma está completa. Pegou na sua experiência e digeriu-a. É sem medo e independente em todos os seus movimentos. Essas duas esferas recebem a Alma no terceiro corpo etérico, que pode ser descartado à vontade. Pode, finalmente, alterar a sua forma, se assim o desejar, e tornar-se (vide Elias) fogo ou nuvem, se assim o desejar. Essa é a fase em que a criação começa, e a alegria através do esforço e da criação está sempre presente."

EU: (3) Esta vida terrena é para tanta gente “Um Vale de Lágrimas”! Experimentaremos felicidade e tristeza nos outros planos, e a passagem da vida terrena (morte) será um nascimento para uma mais feliz?

JOHANNES: "À medida que a Alma ascende, muito lentamente funde-se cada vez mais com o seu Grupo. Tem Almas companheiras que estão na mesma linha de pensamento que ela própria, e a vida é aliviada dos fardos duros que dificultaram a Alma materialmente na vida terrena. A vida seguinte depois da esfera terrena é passada e as duas vidas que lhe sucedem são muito no mesmo padrão da vida terrena.

À medida que a criança brinca com uma casa de brinquedos ou amamenta a sua boneca, assim também, à medida que a maturidade chega à Alma, esses símbolos tornam-se realidades vivas. Note-se, no entanto, que em todas as quatro esferas da experiência o crescimento da alma tem lugar numa linha tão definida que todas as experiências podem ser enquadradas e aproveitadas. Nunca há desperdício de experiência."

EU: (4) Você participa das alegrias terrenas? Por exemplo, na Orquestra Filarmónica de Sir Adrian Boult—já que a sua alegria era a música?

JOHANNES: "Sim. Com efeito faço-o. Eu ouço a sua música num volume muito amplificado de tom. É para mim o que uma flauta distante poderia ser se eu a ouvisse quando estou realmente a tocar a esfera terrena, mas em todas essas esferas ela é amplificada. À medida que ascendemos, a música é curativa se a mente estiver perturbada. Somos sensíveis a todo o instante a um ritmo que acalma e entusiasma, pois em todo movimento há música, e se eu fosse definir música eu deveria chamá-la de ordenação do som num todo rítmico. A música desempenha um papel muito mais importante para nós à medida que avançamos!"

EU: (5) Dizem-nos que cada ser humano tem um Espírito Guia ou Controlador do outro lado. Que relação existe entre eles?

JOHANNES: "Essa relação vai precisar de uma longa explicação. A origem do controlador espiritual encontra-se na ancestralidade do indivíduo. O mesmo tipo, a mesma perspetiva mental do controlador revela-se a partir de um estado pré-natal e, portanto, os dois são chamados um ao outro. São

dobras da mesma flor—a Alma mais velha a dobrar o seu bebé nos seus braços e a ajudá-lo na sua passagem pela esfera terrena. Deve-se, no entanto, notar que o "controlador" pode viver para o seu filho apenas na mente subliminar. Ela não pode nem tentará manifestar-se até que o *chamado* da criança a pressione na mente consciente. Então ele assume a sua responsabilidade plena e funciona tanto no consciente quanto no subconsciente."

EU: (6) Gente como Nero, Calígula, os inquisidores Espanhóis e a Gestapo poderão alguma vez devolver a restituição que devem aos torturados e violados, mesmo pelo processo do Carma? A Justiça poderá ser feita do nosso ponto de vista?

JOHANNES: "Eles não podem pagar o que devem, mas não são inteiramente responsáveis. Esses autómatos abrem-se e prestam-se a tornar-se instrumentos dos poderes malignos por trás deles. Eles são responsáveis pela sua indolência, por não terem dado um passo em direção ao que beneficiará a humanidade; mas devem ser considerados *instrumentos* para o mal, não os operadores."

EU: (7) O que é o mal? As pessoas usam o termo tão livremente.

JOHANNES: "Onde há luz, deve haver trevas. Se eu respondesse à pergunta de forma cabal isso levar-nos-ia ao mundo primitivo! Responderei de forma insuficiente. O mal é a preguiça que aceita os instintos mais primitivos e se recusa a fazer do seu espírito uma coisa de beleza. À medida que progride, adora a sua indolência e as formas escuras que s rodeiam. O Diabo não é um animal com chifres e caudas! Ele é uma criatura pesada e indolente, que age como um veneno para qualquer um que mantenha a sua companhia mesmo distante. "O Bem, por outro lado, é abrir os olhos e erguer as mãos para a Luz!"

EU: (8) Terei razão em que as crenças universais, por mais estranhas que sejam, escondem verdades universais. Todas as crianças e muitos adultos acreditam em Anjos e Fadas. Pode dizer-nos o que são?

JOHANNES: "Os anjos são as almas dos vivos, que através de muitas eras de esforço passaram para o todo e emergiram novamente como entidades separadas para fins especiais. Podem, a qualquer momento, voltar a juntar-se

ao todo, e não podem tocar as esferas inferiores à sexta e sétima. Os anjos são expurgados e aperfeiçoados do pecado. Eles são incapazes de receber uma influência pecaminosa."

EU: E as Fadas? Não são elas as entidades que cuidam e preservam a vida vegetal, etc.?

JOHANNES: "Tem razão no que toca às Fadas, e nesse termo eu incluo espíritos da natureza de todos os tipos. Entre eles estão os espíritos travessos que se recusam a manter-se dentro dos limites prescritos às Fadas. Estes são lançados fora dos limites da existência das Fadas, e divagam, principalmente na esfera da Terra, como os chamados Poltergeists, que não têm outro propósito senão incomodar os humanos."

Aqui a entrevista parou, pois o relógio tinha competido com a minha curiosidade, e eu corria o risco de perder o comboio.

É verdade que uma ou duas das perguntas podem introduzir uma nota “pitoresca,” e uma que pode ser descartada como irreal; mas neste momento estamos a explorar com uma mente aberta, espero, e temos de admitir que seria insular e irrazoável descartar a possibilidade de outras entidades na ordem do desenvolvimento. A forma e a densidade humanas não podem ser as únicas possíveis, e a fórmula química da nossa atmosfera não precisa constituir o único meio para a "existência".

São barreiras como esta que impedem o naturalista ou antropólogo de formar uma perspetiva mais verdadeira da posição do homem no Cosmos.

Energia, Eletricidade, Magnetismo, Radiação — estes não requerem a presença de oxigênio, então por que a consciência?

Ao descrever a minha primeira entrevista, disse que era como tocar Johannes ao telefone. Não está muito longe do milagre moderno de falar com um piloto de avião desconhecido na estratosfera: tanto quanto sabemos, na Terra, ele não está lá até responder aos nossos sinais. As únicas barreiras aparentes, do nosso ponto de vista, são o Tempo, o Espaço e a Densidade; todos os quais estão academicamente no caldeirão do pensamento "moderno"'.

Enquanto escrevo o locutor na rádio acaba de transmitir ao mundo que a cidade de Alexandria sofreu bombardeios selvagens do ar. "Isto lembra-me que perdi uma pergunta e resposta da última entrevista, uma pergunta especialmente solicitada pelo meu amigo engenheiro de minas. «Isto:

Será verdade que, no incêndio da Biblioteca de Alexandria, todos os livros mais importantes não foram destruídos, e que alguns foram escondidos em cavernas profundas nas redondezas?

JOHANNES: "Alguns dos livros mais preciosos estão lá, e ainda mantêm a sua clareza e podem ser lidos, mas não todos. Alguns deles foram destruídos, mas os mais preciosos ainda estão lá."

EU: Estão em cavernas em baixo?

JOHANNES: "Sim. Era uma fortaleza forte e seca."

3 de junho de 1941

Enquanto inventor com alguns sucessos a meu crédito, fiquei muitas vezes impressionado com a incrível coincidência de invenções simultâneas. Quero dizer que muitas pessoas em todo o mundo pensam nas mesmas coisas ao mesmo tempo, e muitas vezes há um fragmento na questão da Prioridade. Tenho certeza de que Johannes, que não é nenhum pau-mandado, concordará comigo que as invenções são, de certa forma, dadas ao homem quando chega o maduro. Envolve, evidentemente, uma progressão lógica, tal como todos os aspetos do crescimento e do desenvolvimento. Contudo, há evidências esmagadoras de que esse crescimento não se encontra inteiramente sob a direção do homem, mas é-lhe permitido ou ele é forçado a fazer certas coisas em certos momentos.

No meu manuscrito, "O Relógio Celestial," isso é apresentado de forma suficientemente clara para ter provocado muitos comentários e não pouco espanto aos estudantes de Psicologia. Mostra que a "História" é o produto final de forças ordenadas que trabalham num programa ordenado e "bem" cronometrado, totalmente sem acaso.

É um conhecimento do programa que possibilita o fenómeno da Profecia; uma combinação de Pré-ciência e estatística, mas não as estatísticas de Oxford e Cambridge, mas de Ritmo Cósmico.

A minha pergunta foi: quando é que você., de 200 a.C., tomou consciência das "nossas" invenções do automóvel, do rádio, etc.? Você tinha conhecimento delas antes de elas surgirem, e tem conhecimento da “Forma das Coisas por Vir”?

JOHANNES: "Estas invenções científicas, ou melhor, poderes, são do nosso conhecimento a todo instante! Quando o digo, quero dizer desde que eu fui uma consciência adulta. Mas, como muitas outras invenções que estão por vir, não é chegado o momento de reunir forças que produzam esses resultados. O homem não ascendeu a esse nível na escola da vida. Quando o momento é propício, ele aprende. Acha que inventou a ideia e não reconhece o facto de a ter recebido."

EU: E agora, enquanto humano, tenho curiosidade em fazer algumas perguntas mundanas. Disse, enquanto ainda lutávamos na Grécia, que podíamos esperar que a maré virasse em breve. De que modo está a decorrer a guerra?

JOHANNES: "Repito o que disse antes. A guerra virou-se a nosso favor."

(Note-se a data, 3 de junho, e a Alemanha está apenas a organizar o ataque à Síria.)

"Tivemos de recuar de Creta e, aos olhos do mundo, isso foi uma derrota, mas conseguimos duas coisas. Primeiro, ganhou-se tempo e atrasou-se Hitler. Esse é um fator muito mais importante do que se pode estimar. O segundo ponto é que *o desânimo definitivo foi impregnado nas tropas Alemãs*. "Eles foram drogados. Eles foram forçados a usar todos os dispositivos maldosos que o mal poderia imaginar. Saíram dessa batalha consternados e reconheceram bem que unicamente os *números e os aviões* foram responsáveis por uma vitória tão pobre. Isso terá—não, já teve uma influência muito definida sobre nós. Vamos em frente. Agora, a posição é, primeiro, o desânimo nas tropas Alemãs, segundo, o facto de que a brecha existente entre

Hitler e Goering está a tornar-se cada vez maior. A rutura logo se mostrará como uma ferida aberta."

EU: Terão, os Alemães, tentado uma invasão da Inglaterra em setembro passado? Só podemos conjeturar. (Isso foi em junho de 1941. A divulgação oficial parlamentar de uma tentativa parcial foi por volta de 1944.)

JOHANNES: "Sim. Mas "tentativa" dificilmente será o termo. Um movimento nessa direção foi feito, à noite, com o resultado de que se revelou uma proposta desesperada. Decidiu-se que isso não deveria ser feito, pois poderia acabar com a guerra; e agora, por mais alto que se vangloriem, nunca mais o tentarão a sério. As bombas em Dublin tinham um propósito muito definido. Destinavam-se a alarmar e intimidar os Irlandeses a tal ponto que concordassem com a liberdade Alemã nos seus portos."

EU: Que lugar caberá a Hitler na perspetiva verdadeira?

JOHANNES: "Um muito definitivo. Se Hitler não tivesse existido, a Alemanha teria permanecido uma ameaça para o mundo, que teria sido mantida ao longo de muitas gerações. O homem que *estava destinado a arruinar* as ambições da Alemanha tinha de ser um fanático, uma ferramenta que pudesse forçar as más influências da Alemanha a ultrapassar o limite. Tinha de ter sucesso. Ele tinha que percorrer uma certa distância, antes que chegasse a hora de quebrar o poder do mal sobre a nação. O Alemão é um ser humano de propósito único. Nenhuma outra nação se poderia ter concentrado na destruição como ela, e ela precisava de um líder fanático que, sem escrúpulos, a levasse à destruição a agitar a sua bandeira até o momento de uma *marcha fúnebre*."

EU: Peço desculpa por estas digressões, mas aprova a forma como editar a colocar o livro?

JOHANNES: "Até agora, aprovo. Somos originais! Sejamos originais, mas nunca nos confundamos. Se, em algum momento, eu for obscuro ou vago, por favor, diga-me imediatamente."

"E agora quero que entenda que a Lei do Universo é o Grupo. O indivíduo é sempre um indivíduo, mas os seus poderes operativos têm lugar através do grupo. Você poderá perguntar: "De que é formado o Grupo e como

se forma ele?" O Grupo é formado por harmonias que, embora soem notas diferentes, em conjunto não podem fazer uma discórdia. Na Esfera da Terra, o grupo está a sentir o seu caminho, à procura dos seus companheiros e a descobrir muitos deles. À medida que se faz a ascensão das esferas (da consciência), o grupo consolida-se cada vez mais. A atração é causada através do que é chamado comumente de radiação, pela qual no mundo humano quero dizer as forças vitais das almas dos homens que, expulsas do corpo na Esfera da Terra, se atraem naturalmente. Nenhuma reunião de membros do Grupo é um assunto casual. É predestinado que estas pessoas se encontrem e troquem as suas ideias e experiências.

"E agora qual será o propósito de tudo isso? Formar uma multidão de grupos que, não se tocando de facto na sua ascensão através da eternidade, formam um todo, e acabarão por entrar no grande centro cósmico que chamamos de Deus."

EU: Mas um "Princípio Fundamental" certamente deve abranger toda a criação. A função do Grupo não é o que governa toda a matéria?

JOHANNES: "É. Falei aqui da sua aplicação apenas na esfera humana, mas aplica-se a matéria de todo o tipo e descrição. É o princípio fundamental do Universo. Devo deixar isso claro. É uma verdade que está na raiz de tudo o que acontece na vida das plantas, dos animais, dos seres humanos e da maioria dos objetos inanimados erroneamente chamados como tal. Se você se aprofundar neste assunto, descobrirá que quase todos os objetos que vemos e sentimos têm vida própria."

Nesse momento, a nossa intérprete, a Sra. Dowden, mostrou sinais de estar inquieta. Ela, pobre alma, era vítima de um ataque de reumatismo agudo, e eu a achei muito corajoso suportar a concentração dessa tarde. Decidimos abordar este problema mais profundo noutra ocasião. Não me parecia que estivéssemos a "chegar lá," por assim dizer.

A título de descontração, contei-lhe uma experiência que tivera duas noites antes no estado de vigília. Não era definido o suficiente para descrever aqui, mas fora bastante incomum. Johannes comentou: "Não foi um sonho. Esta foi a primeira de uma série de experiências que farei consigo. Não *conte* com elas, nem espere que elas sejam nessa linha. *Permita que venham*. O objetivo delas é atraí-lo gradualmente para um grau mais elevado de

consciência, e *mostrar-lhe* certas características da vida futura que o ajudarão a compreender algumas coisas que lhe direi em relação a este livro."

E assim deverei ser a cobaia! Estou bastante contente, e aguardo os resultados sem pouca curiosidade. Há, na minha humilde opinião, uma necessidade urgente de trabalhos práticos de pesquisa em Metafísica e Mente Subliminar, de caráter muito menos emocional do que o Espiritismo.

Deve haver, e há, sem dúvida, uma base sólida para todos os códigos de ética, a forma religiosa, os vários tipos de Filosofia, Mitologia e crenças universais de todos os tipos. E, embora expressas de maneiras diferentes, todas elas são consideradas tolerantes, ou melhor, sem preconceitos. A título de ilustração, tomemos a ciência oriental do Yoga, a Teosofia e a Endocrinologia moderna.

Endocrinologia é o estudo das funções fisiológicas das muitas glândulas secretoras internas do corpo humano: tireoide, hipófise, pineal, glândulas orquíticas, etc. A Teosofia indica claramente as funções mais sutis das mesmas glândulas, chamando-as de centros etéricos. A prática do Yoga é a Técnica de obtenção de controlo consciente sobre estas funções. Os exercícios de respiração disciplinados do Iogue têm ligação direta com a bioquímica e a química, pois visam principalmente produzir uma combustão química perfeita, fornecendo oxigênio adequado.

Isto elimina subprodutos indesejados; vitaliza o sangue ao máximo e esclarece a mente até um ponto não alcançado pelo grau turvo e lamacento considerado normal numa sociedade completamente materialista que se entrega livremente aos "potes de carne do Egito". Mas não há nada de sobrenatural nele, além do exercício de uma vontade disciplinada, como é exigido por qualquer atleta.

Não pode haver antagonismo, ou não deveria haver, entre as três escolas de pensamento. São inteiramente complementares.

Tomemos outra ilustração, que se aprofunda igualmente nas ciências correlativas. Mitologia e Psicanálise. «São tão semelhantes que o segundo toma emprestado termos do primeiro, com os quais se exprime. Narciso, @idipus, complexos de Atlas, e há muitos outros. A mitologia não é, naturalmente, apenas uma série de contos de fadas ou Sagas, mas é um registo

poético de comportamentos, complexidades e desejos psicológicos. É um registo de processos naturais.

Filosofia, Metafísica, Religiões e Matemática Superior da Relatividade são inseparáveis. Então, por que eles brigam? Só pode ser sobre shibboleths e coloquialismos.

A astronomia é a ciência ponderosa do mapeamento do globo celeste, mas pouco tem dito sobre a razão e o comportamento da maquinaria celeste que estuda. Em outras palavras, ele diz respeito à anatomia do Cosmos, e não conhece nada de sua fisiologia, ou das reações psicológicas que ele induz em suas partes com- ponentes muito vivas. Por outro lado, a ciência da Astrologia sim. Considera o Sistema Solar como um todo completo – uma unidade, se quisermos – uma máquina com peças de trabalho – um Relógio Celestial, cuja posição dos ponteiros, os Planetas, nos seus movimentos cíclicos e relações registam as Horas do Destino. É por isso, naturalmente, que dizemos que a História se repete.

A astrologia observa os fenômenos produzidos pelo intercâmbio planetário de forças, e os variados campos astromagnéticos de energia produzidos por eles. Na Física elementar, é comum. uso para demonstrar a formação de padrões rítmicos com limalhas de ferro em um campo magnético de força. Da mesma forma, em "'Som", os fenômenos vibracionais com areia fina. Certamente não é irracional sugerir que, se um ímã de aço de seis centavos ou um diapasão vibratório têm poderes tão fantásticos, os princípios se aplicam a outras combinações maiores. Afinal, a Terra é um ímã, gira a alta velocidade, num enorme campo magnético.

Por outras palavras, é, em todos os aspetos, a armadura de um dínamo. Sua revolução de alta velocidade também faz um giroscópio dele. Mesmo uma pesquisa casual de dínamos e giroscópios sugere a presença de possibilidades ilimitadas e desconhecidas. E não esqueçamos que nós, indivíduos, somos pequenos fragmentos aderentes à própria superfície de um Corpo Celestial, girando e voando pelo espaço a milhões de quilômetros por hora. Estamos completamente imersos na interação de poderes tão vastos que "não sabemos deles".

Mas a "consciência", ou a faculdade da "consciência", como lhe chamam os místicos, é para nós um atributo incomensurável e desconcertante. Sem ela nada, para nós, existe. Com ele, tudo o que é existe.

Gostaria de registar aqui que o “Brains Trust” do B.B.C., composto pelo Professor Joad, Professor J. Huxley e Comandante Campbell, ainda esta tarde, enquanto escrevo, discutiu a Inteligência. Professor Joad, creio que foi, que citou Aristóteles:

"A inteligência é o poder de perceber o que é semelhante naquelas coisas que são diferentes." Esta é, sugiro, a habilidade correlativa que expôs a lei dos semelhantes "Como acima, assim abaixo," ou "Como no macrocosmo, assim no microcosmo"! Também é curiosamente expresso como um ideal religioso no Pai Nosso:

"Seja feita a Tua Vontade na Terra como no Céu." Esta não é uma esperança piedosa, mas é uma declaração prática de fato, uma vez que o mundo dos eletrões é conhecido por ser semelhante ao mundo dos Sistemas Solares. Da mesma forma, a afirmação de que Deus fez o homem à Sua própria imagem.

CAPÍTULO III
LEI DE GRUPO EM TODAS AS COISAS
O PADRÃO DO ESQUEMA CÓSMICO

10 de junho

Houve pouco tempo para escrever ou para aventuras meditativas nos últimos dias, mas hoje tenho outro encontro com Johannes. Quero, se possível, entender esta "Lei de Grupo" mais em contacto com o pensamento e a ação quotidianos. Ele pareceu-me um pouco difuso na última ocasião. No entanto, parto para a consulta com alguma curiosidade. Logo veremos!

JOHANNES: "Gostaria que tratasse o que tenho a dizer sobre o 'Grupo' por secções. Não faça dele um parágrafo longo. Dê-me os cabeçalhos, que serão úteis, que eu preencherei o mais definitivamente possível. No último dia foi um esforço enfiar o universo numa chávena de chá e, naturalmente, não chegámos muito longe. Agora quero orientação da sua parte, e, muito

possivelmente será melhor fazê-lo em termos de perguntas e respostas. Ocorreu-me."

EU: Pois bem. Sugiro que, se há atração de grupo, também deve haver uma forma de repulsão!

JOHANNES: "Não. Não há repulsão na Lei de Grupo. Nenhuma repulsão fundamental, embora enquanto as "partículas" estão a aproximar-se possa haver períodos de atraso. O Grupo formar-se-á sempre harmoniosamente, ao unir-se estreitamente."

EU: Mas no magnetismo há repulsa definitiva entre os polos semelhantes!

JOHANNES: "Estou a afirmar o que é verdade. Veja-se o caso dos seres humanos! Se os dois são atraídos um para o outro conscientemente, pode haver (na verdade, muitas vezes há) períodos em que os obstáculos podem intervir ou as dúvidas os separam, *mas* eles deverão e inevitavelmente se aproximarão, e em harmonia."

EU: A esse respeito; já observou o comportamento do metal mercúrio? As pequenas esferas, quando separadas e embora exatamente do mesmo caráter, não podem reunir-se, apesar da sua afinidade. Há uma película de escória e uma tensão superficial que as impede, até que alguma forma de agitação ultrapasse a barreira. Então eles abraçam-se com uma avidez praticamente surpreendente, e a fusão é completa, não é?

JOHANNES: "Sim. Penso que a analogia é útil aqui.

"Agora, é mau prolongar o atraso e, por isso, assumi o trabalho que estou a empreender agora. Você ainda não pode *ver* os meus métodos nem compreende-los, mas eu nunca me desviei do que pretendo fazer."

EU: Neste plano terreno parece que encontramos mais harmonia na Matéria do que encontramos entre os Humanos. Não será verdade?

JOHANNES: "A sua afirmação está correta. O Ser humano deve ser visto como a forma mais elevada de vida na Terra. Antes do que é ‘animado’ há uma existência ou vida estática e subconsciente, se quisermos chamar-lhe isso. Nos seres humanos a vida é consciente. É o movimento que pressiona a

Alma para níveis de existência cada vez mais elevados. Os dois, vida inanimada e plenamente animada, podem estar sob a mesma lei, mas, na existência consciente, o esforço para cima causa confrontos e ruturas que seriam completamente impossíveis às substâncias subconscientes."

EU: Não me sinto muito satisfeito na minha ideia apenas com a atração, pois nas coisas físicas há uma separação, tal como a desintegração e a radiação.

JOHANNES: "Com certeza. Mas o termo "atração" é o que temos que discutir e esclarecer até nos entendermos por completo. Eu acredito que você e eu estejamos a usar isso em diferentes sentidos."

EU: Suponho que o seu verdadeiro sentido é a resolução completa dos elementos positivos e negativos, que são os mesmos em essência, mas diferentes no propósito da função.

JOHANNES: "Sim. Agora que você o definiu, baseie as suas perguntas na minha resposta."

EU: A Mente Humana só pode se registar por comparações entre pares de opostos. A resolução dos dois muitas vezes se torna uma abstração—como Deus.

JOHANNES: "Sim. E verá que demonstrar esta lei do Grupo será difícil; por estar além da compreensão humana ao passo que você está limitado pelas condições da Terra. Não tenho vontade de falar em prol da compreensão das outras esferas."

EU: Então só podemos usar analogias. Você pode nos dar uma que se aplique à Esfera da Terra?

JOHANNES: "Acho que a melhor analogia para essa lei esteja na Química. Você tem os elementos que são hostis e se recusam a misturar-se, e, ao contrário, aqueles que, unindo-se uns aos outros, tornam-se um composto que forma uma nova substância dotada de novos usos. Não sei se esta ideia pode ser usada, mas ocorre-me como a analogia mais simples, e o seu próprio conhecimento devia ajudá-lo. Isso, acho eu, demonstra, em primeiro lugar, os pares de opostos; em segundo lugar, as substâncias repulsivas; em terceiro

lugar, as duas que, ao se fundirem, formam uma substância nova e inteiramente harmoniosa."

EU: Não poderemos chamar a isso "Propósito Transcendental"? Então, quando as afinidades unem as discórdias desaparecem e algo novo se forma?

JOHANNES: "Sim. Naturalmente; mas quando isso ocorre, note que *não há* desigualdade de qualquer tipo, nem domínio de nenhum dos lados. A fusão *deve* ser uma fusão completa, caso contrário não haveria mais 'transformação' em Propósito Transcendental é uma frase acertada que pode ser muito útil, por descrever a razão do Propósito do Grupo e a mudança de estado na Matéria e no Espírito."

EU: Que coisa nova é essa que formada pela fusão das afinidades humanas?

JOHANNES: "É uma harmonia de um tipo mais sutil do que qualquer alma humana pode parecer. É uma satisfação total. Completa, porque o que foi rompido é consertado e nunca mais se separará. Forma uma alma humana completa cujo desejo desapareceu."

(Os seguidores de Krishnamurti e de outros místicos lembrar-se-ão da frase frequentemente repetida de "Unir-se com o Amado," cujo desejo não é um desejo sexual.)

EU: Espero não estar a ser perverso; mas a formação de tal unidade, presumivelmente, inicia, pois, um agrupamento ainda maior de unidades semelhantes, não? Ao vivenciar a mesma fase do Propósito Transcendental.

JOHANNES: "Sim, é assim. Essa, mais uma vez, é a lei, que nunca se altera."

EU: Você sugere que a Terra, enquanto Unidade, deverá unir-se com outros planetas, ou que se tenha unido como um Sistema Solar, e por sua vez com outros Sistemas Solares?

JOHANNES: "Deverá. Não posso lidar com grupos fora do Sistema Solar, mas sei que a lei do Grupo vai muito além dele."

EU: Bem, penso que temos o suficiente para o primeiro capítulo. Considera que seja suficientemente explicativo?

JOHANNES: "Espero que sim. Quero que entenda que o meu principal desejo é evitar ser difuso ou cansativo. De qualquer forma, as minhas tradições Gregas vão inteiramente contra."

EU: Pois bem. Antes de encerrar esta palestra, você poderia me dar uma palavra sobre o lugar exato que a ciência da Astrologia ocupa no esquema das coisas?

JOHANNES: "No que se aplica apenas ao ser humano, segundo o entendo?"

EU: Ah, não. No que se aplica a todas as coisas. É uma ciência cósmica, não uma ciência humana. Eu vejo-a como o 'Padrão do esquema cósmico'.

JOHANNES: "É impossível resumir o seu lugar com relação a 'todas as coisas'. As suas influências são vastas e estendem-se a quase tudo o que existe. Tenho uma sugestão a fazer-lhe. Dedique a próxima sessão a este assunto. Captou ideias sobre o assunto que estão corretas. Eu poderei esclarecer-lhe algumas delas. O 'Padrão do Esquema Cósmico' resume a coisa, mas não por completo."

E assim, agora, mais uma vez, com as melhores intenções, vamos fazer uma aparente digressão. Digo aparente, porque pode parecer assim ao leitor. Mas, na verdade, nós realmente colidimos com a maior e mais profunda de todas as ciências conhecidas, soa, é claro, como se eu fosse totalmente partidário. Bem, francamente, estou! Depois de vinte ou mais anos de estudo emocionante nesse sentido, acho a Geometria Metafísica (Astrologia, se quiserem) o "layout" mais abrangente e Fama do esquema cósmico.

Que tenha sido usado para muito charlatanismo é muito ruim; mas também a ciência em todos os seus ramos: Religião, Estatística, Arte, Matemática—não há nada que não tenha sido aviltante pelos aviltantes naturais da vida. Mas tenho notado com considerável espanto quantas pessoas proeminentes — proeminentes nas próprias artes e ciências que se esperaria inculcar uma visão ampla — falharam em observar o mecanismo de trabalho perpétuo e sempre presente — o comportamento rítmico ou cíclico inerente a

todos os aspetos da vida. Não será suficiente que uma inteligência tão imponente como Shakespeare, Bacon, Newton, Pitágoras, os primeiros Padres cristãos, os cientistas da Grécia, do Egito, os matemáticos da Caldeia e os grandes da Índia acreditassem nela e nela acreditassem a sua filosofia?

Parece uma afirmação fantástica demais para fazer que todas as religiões são aspetos dela? Mas são. De fato, o próprio ritual de toda religião básica, seja ela cristã, hindu, maometano, xintoísta ou budista, baseia-se em sua forma.

A revolução mundial em curso é tão pontual para o programa de evolução cíclica como o é a emergência da traça da crisálida.

Gostaria de perguntar ao eminente astrónomo, que recentemente escreveu de forma tão contundente contra a interligação entre o Homem e o Behaviout Planetária, se nunca reparou na íntima ligação cíclica entre o dia de vinte e quatro horas (revolução da Terra), o Mês (o Ciclo da Lua), o Ano (o Ciclo do Sol) com as suas quatro Estações, o Ciclo 25.000 (Precessão dos Equinócios)? E será que ele não notou as respostas automáticas da vida terrestre a eles? Claro que sim! Na verdade, eles estão em "relações de engrenagem" definidas, que são reproduzidas mecanicamente no "Planetário" de Nova York. Mas nunca reparou na ligação entre estes ciclos, maiores e menores, e os fenómenos que estudamos na História, na Arqueologia, na Geologia, na Agricultura e na evolução?

Ficaríamos pelo menos levemente surpresos se um anatomista declarasse solenemente que não havia conexão possível entre o esqueleto do homem e sua vida cotidiana. É verdade que o esqueleto não causa o seu comportamento, mas permite-o. Da mesma forma, o fisiologista não nega agora funções inter-relacionadas do coração, cérebro e rins.

Estas analogias não são irrelevantes, e a ciência deve reconhecer que existe um intercâmbio mútuo de energias (Raios Cósmicos) entre todos os membros do Sistema Solar. São órgãos funcionais de uma Unidade de Grupo em evolução em que vivemos. Sua influência de Raios é tão potente na vida quanto o Raio de Sol. De facto, o seu efeito separado e coletivo é semelhante à relação do espectro com a luz.

As relações sempre presentes de todas as coisas podem ser observadas das maneiras mais curiosas. Gostaria de saber se o leitor já reparou que no familiar pacote de cartões existem:

4 naipes..... 4. semanas do mês
13 cartas em um terno..... 13 meses lunares
52 cartões..... 52 semanas
365 pips, incluindo o Coringa..... 365 dias no ano

Isto é, talvez uma curiosidade, mas interessante mesmo assim.

Mas deixem Johannes explicar-me à sua maneira.

As circunstâncias voltaram a obrigar ao adiamento do programa. A Sra. Dowden foi quem foi pressionada em função do tempo. Concordámos, com relutância da minha parte, em evitar o tema do "Padrão Cósmico" nessa ocasião. Johannes estava evidentemente a escutar, pois apressou-se a começar:

JOHANNES: "Sugiro que, se não falarmos de Astrologia hoje, voltemos à ideia de Grupo. Já leu o que escrevi da última vez, e que crítica apresenta?"

EU: Eu sou um pouco crítico, porque até agora ainda parece um pouco nebuloso – mais ou menos como afirmar que “Deus é Amor!” Acho que quereremos ilustrar o trabalho do Grupo no Cosmos. Na vida humana, vegetal e mineral!

JOHANNES: "Na vida dos insetos também; pois nela o grupo funciona como o grupo espiritual. *Uma* ideia centrada no bem da raça. Tome o grupo como uma planta; uma flor que cresce a partir do seu caule. Um lírio, por exemplo. A raiz está na terra, não é única. É uma série de entidades vivas que trabalham em conjunto para produzir o caule, a folhagem e, finalmente, a flor. Isso dá-lhe a lei do propósito presente no grupo à medida que ele se une. No seu crescimento percebe o tempo todo que deve produzir algo perfeito e belo. Os átomos de que a planta é composta só podem esperar conseguir isso *se trabalharem juntos de forma constante e em harmonia*.

"O que quero mostrar é que *nenhum indivíduo* consegue alcançar um grande resultado. O génio, em qualquer linha, foi ajudado pelos seus antepassados, pelos membros do seu grupo cuja obra consultou e pelos

membros que conhece na terra. O génio pode ser comparado à flor do lírio; é a realização daquilo para o qual o grupo trabalhou—ainda não perfeito, ainda na raiz—mas pelo menos produz algo que pode ser uma imagem de Deus.

"A lei funciona através de tudo o que está *vivo*, quer lhe chame animado ou inanimado. As pedras que têm vida própria, desenvolvem-se no trabalho do grupo de átomos que, ao formarem a pedra perfeitamente harmoniosa, formam gradualmente um todo e, nas instâncias mais elevadas, tornam-se claras e cristalinas.

"A música é uma boa ilustração da lei de grupo; mas eu não posso demonstrar-lhe a lei na terra através da música porque a sua compreensão de tons e dos valores de tom é muito limitada.

"Posso dar-lhe mais uma ilustração? Tem que ver com a cor. As harmonias da cor são infinitas; mas são inteiramente regidas pela *Lei de Grupo*! Certas cores, cada qual útil em si mesma, tornam-se absolutamente maliciosas se forem combinadas com outras fora do seu grupo. A cor *move-se* em grupos. É benéfica ou maliciosa, caso o grupo seja mantido na perfeição. A mistura de Luz é uma lei muito sutil, e ocorre inteiramente no âmbito da 'Lei de Grupo.' Este é um assunto muito vasto. Limito-me a abordá-lo como mais uma ilustração da universalidade do Grupo."

Permito-me introduzir aqui um pequeno poema que me chegou recentemente durante o pensamento meditativo e que é muito pertinente.

EVOLUÇÃO

Ouço, meu Filho, o teu grito de dor!
Tuas mágoas e tua perplexidade
São-te estranhos, mas não a Mim,
Porque também eu sofri muito —
Da solidão e da espera,
Dos temores por ti e por ti.
Aguardo, meu Filho, a tua lenta aproximação
Através de zonas de espaço e tempo.

Mas retomando. Eu ainda esperava saber algo mais sobre o 'propósito.' E persisti.

JOHANNES: "Você faz uma pergunta definitiva que merce uma resposta muito definida. É verdade que a produção de mel e a perpetuação da Raça são apenas um átomo minúsculo no grande esquema das coisas, que é um esquema sempre criador e em constante mudança."

(Observação. Esta é exatamente a expressão da Trindade Hindu: Brahma, Vishnu, Shiva. O Criador, o Mantenedor e o Destruidor da Forma.)

EU: Claro que as espécies da Natureza também são exemplo disso. Muito claramente, a formiga e a abelha!

JOHANNES: "Sim. Escolheu dois excelentes exemplos. No grupo das abelhas, internamente e sem qualquer "processo de pensamento," há uma "determinação" em trabalhar para o mel e o favo. Isso não pode ser conseguido sem um trabalho de equipa perfeito; o que exclui todo atrito resultante da contrariedade da vontade. Expulsarão qualquer membro da comunidade que ofenda a lei, mesmo que minimamente. Causa desarmonia e, embora a Abelha tenha apenas uma inteligência mecânica, não suporta uma nota discordante."

EU: Mas é imperativo perguntar qual é o propósito que por trás, não?

JOHANNES: "Apenas o da preservação da raça—o mais profundo dos instintos em tudo o que vive. É muito mais simples do que você imagina. Não há propósito além da perpetuação de toda criação viva de Deus."

EU: Então, por que os animais pré-históricos desapareceram?

JOHANNES: "Simplesmente porque a *era* atingira o desenvolvimento e essa forma particular de criação perdeu o seu propósito. Instintivamente, em si mesmo, sabia que o seu período terminara. Mais uma vez, esta é uma lei que se aplica a nós no nosso trabalho consigo. Um tipo de controlo do espírito pode perder o seu propósito num determinado período, e outro pode tomar o seu lugar."

(Observação. Esta é, sem dúvida, a razão pela qual as formas de crença religiosa e cultura mudam periodicamente, como indubitavelmente mudam a cada período de 2.100 anos e, ocasionalmente, no subperíodo de 700 anos no ciclo de 25.000 anos.)

EU: Mas ainda assim eu pergunto qual será o propósito?

JOHANNES: "Na maioria dos casos, o propósito mudou por a face da terra ter mudado. Chama-se evolução, mas esse termo envolve o "Devir Eterno." Nesses grupos primitivos o desaparecimento era inevitável, e deles, de certa forma, outras formas evoluíram, mas a razão fundamental estava nas mudanças da superfície da Terra. Outros tipos eram necessários."

EU: Sim. Noto que, quando os animais "pré-históricos" desapareceram, o mesmo aconteceu com os herbívoros pré-históricos. Como você diz, a superfície da Terra mudou.

(Observação. "Esta mudança da superfície terrestre faz, mais uma vez, parte do ciclo. É regida pela mudança de alinhamento do eixo da Terra com a eclíptica, o que faz com que o ambiente magnético da Terra varie, *vide* "O Relógio Celeste").

EU: Pode dar-nos uma ideia do Objetivo básico desses Grupos?

JOHANNES: "Acho que não individualmente. Não se pode dizer que a sua evolução para um tipo superior explique esse mistério, porque muitos tipos primitivos continuam. Os ensinamentos que colhemos dos seres superiores deste lado é que todo o Universo (sistema solar) está, através dos tempos, a preparar-se para se fundir com outros fora do Sistema Solar. *Nós*, que passamos pelos sete estágios de desenvolvimento, temos de nos contentar de cabeça baixa para com o que tem cabimento no âmbito do alcance do nosso entendimento.

"Cada forma de vida tem a sua função especial. Como cada órgão do corpo humano é parte de um todo, que está bem ordenado, e que, quando terminado e tomado em conjunto, é o *Homem* que possui uma inteligência espiritual, também, no esquema do Universo, todas as formas de vida desempenham um papel e conduzem à inteligência espiritual que é Deus.

"Posso acrescentar que todo propósito é a parte do propósito global. Receio traduzir isto por palavras, pois isso os levaria a uma prisão do Sistema Solar, que deve estender-se além da sua inteligência ou da minha. Você

conhece a expressão comum: 'Tudo funciona para o bem.' Vou alterá-la e dizer: 'Tudo trabalha para uma eventual compreensão de Deus.'"

EU: Como uma rejeição da Teoria Darwiniana e da história de Adão e Eva, eu perguntaria: "A partir do que foi que eles evoluíram?"

JOHANNES: "A determinação do Todo, ou seja, Deus, de criar, através do esforço, da experiência e da dor, uma série de grupos que seriam uma imagem do Universo, e que acabariam por se espiritualizar o suficiente para se alçarem acima do bem e do mal. O objetivo principal é a eliminação do medo. As duas teorias que você menciona não têm relação nenhuma com o que pode ser chamado de início do homem. Darwin estava certo na medida em que falava em termos materiais, mas não estava familiarizado com o lado espiritual do homem. O macaco *não* produziu o homem, embora, sem dúvida, ele tenha sido uma tentativa nessa direção, pois no homem havia uma criação inteiramente nova, de um ser não angélico, nem *animal*, mas capaz de ser ambos. A forma real do Homem foi construída na *Forma* do Universo."

Embora não tenhamos penetrado no Propósito Básico, que tremenda influência na Evolução e na Política Internacional esta explicação da Lei de Grupo tem! Pois, quando as nações puderem cooperar em harmonia, algo muito novo no relacionamento humano irá precipitar-se.

Uma exposição muito fina de "Becoming" é dada no livro, *Gods in the Making*, que foi o culminar da obra de vida do meu falecido amigo, T. Mawby Cole (que sofreu um ataque relâmpago fatal na noite da lua cheia, sábado, 11 de maio, a noite sagrada de "Shamballa"). O seu livro, e este meu, são definitivamente o resultado do esforço do Grupo; pois ele e outros reuniam-se todas as noites de segunda-feira para estudar no meu apartamento. Isso abrangeu um período de, pelo menos, quinze anos.

Mas o romance do seu livro deve ser contado. O culminar do seu trabalho de grupo foi tão grande que se sentiu impelido a desistir da sua carreira comercial, com literalmente 5 libras no bolso. Alguém lhe deu uma máquina de escrever, outro garantiu um pequeno rendimento durante um ano, e ele partiu para o sul de França, onde o seu sonho se tornou realidade—um livro. O título por si só já é uma inspiração!

O meu amigo ganhava a vida com cinco anos de idade—um feito verdadeiramente notável. A sua vida valeu a pena.

Sentimentalmente, suponho, perguntei a Johannes se ele estava ciente da morte do meu amigo. Se poderia, e se lhe passaria uma mensagem. Ele disse:

JOHANNES: “Não ignorei o seu amigo. Não. Ele ainda está num estado de confusão (passaram-se apenas três semanas), e às vezes acredita que ele vai acordar na condição da terra novamente. Da próxima vez que você vier, eu vou informá-lo de novo. Acho que ele logo entenderá. Vou pelo menos transmitir-lhe uma mensagem se ele puder acolhê-la."

CAPÍTULO IV
PENSE NESTAS COISAS
A QUARTA DIMENSÃO

O homem médio, na sua rotina diária, está, naturalmente, inclinado a pensar que é o árbitro do seu destino; que ele toma decisões; e realiza proezas de ação. É claro que sim, até certo ponto, mas provavelmente ignora o facto de ser uma pessoa muito condicional. Condicional que está ao seu redor: pois, se alguém retira o oxigênio de seu ar, ou a água, ou as vitaminas, ou as calorias de seu acesso, de que adianta? Dirão que isto é elementar, e com razão.

Mas mostra que ele está claramente dependente de certas condições. Por exemplo, elevar a temperatura acima do ponto de coagulação do plasma sanguíneo, e ele não pode existir. Felizmente para nós, essas condições externas são comparativamente estáveis, devido ao funcionamento harmonioso da natureza. Mas não são, na realidade, estáveis. Uma tempestade criará tensão elétrica suficiente para agitar os mais sensíveis, tanto em animais como em humanos, provavelmente também em outros reinos.

Mas trovões e tensões elétricas não são as únicas influências sutis às quais respondemos. Muitos sabem que um vento leste pode perturbar seriamente o nosso metabolismo químico e a nossa psicologia, resultando num ataque hepático, talvez. A temperatura, a humidade, mil e uma coisas podem mudar fora de nós, e temos de reagir em conformidade. Não podemos deixar de o fazer.

Como, então, se o nosso planeta —a nossa casa — for colocado em circunstâncias diferentes? Mas é! A sua revolução axial provoca noite e dia, e nós reagimos em conformidade. Seu progresso orbital ao redor do sol causa as estações do ano, e nós reagimos de acordo, assim como a vegetação. A Lua faz suas fases ao redor da Terra, e nós reagimos de acordo. Mais uma vez, a Natureza também; para a subida e descida das marés oceânicas; as marés de seiva nas plantas são influenciadas; a fecundidade é posta em ação ou retardada em toda a Natureza.

E assim os fatores condicionantes fora de nós estão mudando a cada momento, e tocando as mudanças em nós. Estamos bem cientes de alguns desses fatores, mas eles estão muito além do nosso ken. Sabemos, no entanto, muito mais do que o "homem médio" se incomoda. São a sua preocupação, porém, pois é precisamente a sua reação, sobretudo subconsciente, a estes fatores que produzem coletivamente os fenómenos tabulados pela História e, posso acrescentar, pela Arqueologia e pela Geologia.

Mas estamos razoavelmente bem informados sobre os movimentos planetários. O erro que cometemos é não reconhecer o seu trabalho fenomenal, por oposição ao trabalho mecânico, e o seu efeito condicionante sobre nós próprios. Isto, claro, excetuando o sol. Mas vemos quando a luz solar é excluída, com que rapidez reagimos. No entanto, o sol está a centenas de milhões de quilômetros de distância. Por. familiaridade nós aceitamos. É facilmente demonstrável, mas os efeitos mais subtis não são tão óbvios.

No entanto, a palavra "lunático", para denotar mudanças funcionais, não foi fortuita, e os nativos "ignorantes" ainda usam as fases da lua como contracetivo.

Poderia salientar os aspetos casuais de várias frases que têm um significado profundo quando estudadas mais profundamente. Refiro-me a coisas como uma pessoa jovial – um mercurial, um saturnino, ou um temperamento marcial, uma disposição ensolarada ou luar. Como diz o locutor sem fio, “Pense nessas coisas” e você encontrará uma lei profunda funcionando. O único planeta que ficou de fora das nossas frases mais familiares é Vénus, a "deusa Amor". (O cristão diz, não "Deusa Amor", mas "Deus é Amor".) Mas ela está se tornando própria, pois, no esquema planetário, Vênus é "exaltada" neste período – e a mulher está se emancipando.

O período cósmico de 2.000 anos em que nos encontramos é representado pela fórmula do Zodíaco os dois peixes, e Virgem a virgem sempre representou pictoricamente como uma mulher segurando na mão cinco espigas de trigo. Cinco pães e dois peixes. O emblema sagrado do cristianismo é um peixe, e nós comemos peixe na sexta-feira, o dia de Vênus exaltado.

Diz que isso é coincidência? Mais uma vez cito: "Pense nestas coisas".

E, para não ofender a sensibilidade de um cristão devoto, refiro-me ao dedo de Sua Santidade o Papa, no qual está o anel do Pescador; e também ao adorno do altar-mor, trono episcopal e púlpitos em muitas catedrais em todo o mundo. Tratei disso longamente em "O Relógio Celestial", mas pode ser imperativo evitar qualquer crítica de pensadores religiosos ortodoxos com base no paganismo, pois estamos apenas estudando as leis do desdobramento cíclico e da evolução, que é o propósito de Deus.

Há já muitos anos que tenho vindo a investigar o processo de cooperação mútua, a que chamei princípio da unidade de grupo, e que Johannes insiste com tanta ênfase como o Direito de Grupo.

É bem certo que, onde há uma Lei, há um mecanismo da Lei pelo qual ela é processada: ou melhor, digamos, há um método de produzir as condições necessárias para que a Lei possa produzir efeitos.

A química da Natureza requer uma série bem ordenada de ene para produzir seus ciclos perpétuos. Reconhecemos as condições que produzem as Estações como sendo regidas pelos movimentos Terra-Sol: mas esta é apenas uma das relações Terra-Sol; e toda mudança na relação deve necessariamente produzir seu efeito, mesmo que não tão óbvio.

Já conhecemos algumas das potências, sobre o Homem e a Matéria, da série de raios “Infra”; mas até agora apenas arranhamos a superfície do vasto assunto que cobre as potências vibracionais e a reação a elas. Uma mariposa pode irradiar e receber ao longo de um espaço de um quarto de milha. Um cão pode ser conduzido frenético por um som demasiado subtil para um ouvido humano. Uma máquina pode ser acionada por vibração solar. O crescimento da vegetação pode ser avançado ou retardado por notas musicais. Os crescimentos cancerosos podem ser produzidos ou curados por raios

"Invisíveis". As reações psicológicas são poderosamente influenciadas pela cor.

Com o exemplo do Rádio diante de nós, podemos ter um vislumbre do efeito surpreendente das correntes induzidas, mas parar aí não é permitido, pois todo o ambiente do Homem é de correntes induzidas variáveis. As correntes, a variação e sua procissão ordenada, é obra de todo o Sistema Solar, e o Homem é condicionado por isso. Seu metabolismo, sua Psique, seus pensamentos e, portanto, suas ações estão todos "à mercê"? de forças exteriores e infinitamente poderosas, até à extinção definitiva da espécie, se e quando as condições exteriores assim o exigirem.

Espero não estar a antecipar Johannes se salientar que a Eclíptica (o caminho da Terra em torno do Sol) representa, num plano, o campo magnético Terra-Sol, ou algo semelhante a essa frase. A terra, sendo um corpo magnético e girando a alta velocidade, corta essas linhas de força.

Mas, devido à precessão giroscópica, corta-os em ângulos diferentes. O seu alinhamento muda em 360 graus em 25.000 anos. Agora, quando o ângulo de rotação da Terra está exatamente alinhado com a Eclíptica, como estava, aparentemente no ano zero (sem dúvida por que o calendário foi fixado a partir dessa data), seria razoável esperar resultados potentes. Assim aconteceu, e um novo, muito novo, tipo de relação cultural começou naquele período.

Na verdade, há muito mais potência nesse alinhamento do que poderia ser abordado aqui, mas foi um dos pontos mais sensíveis na evolução do Homem. Estamos nos aproximando rapidamente de outro ponto sensível — daí os vastos reajustes que estamos tendo que fazer em todos os aspetos de nossa perspetiva, na Arte, na Ciência, nos transportes, na filosofia tridimensional (religião), nas finanças e na economia social.

É claro que as mudanças estão sempre ocorrendo — assim como a precessão — – mas parece haver marcos bem medidos. É perfeitamente na ordem sequencial que a Idade da Pedra, a Idade Nômade, a Idade do Cobre, a Idade do Bronze, a Idade do Ferro, a Idade Marinha e a Idade do Ar se sucederam.

Pode-se insistir que se trata de uma progressão lógica. É lógico apenas porque era inevitável; mas parece ilógico na superfície quando se sabe que

todos eles seguiram a Era de Ouro. A partir daí, pareceria um retrocesso, mas não foi: pois, em cada caso, a atenção do Homem estava concentrada, inconscientemente, é claro, em inculcar uma nova faculdade em sua complicada composição. Cada período é um condicionamento cuidadoso para o subsequente — lógico, é claro, já que nada é ilógico no Cosmos, ao contrário do caos.

Em termos gerais, todo o nosso sistema educativo assenta no mesmo plano, e precisamente porque não poderia ser de outra forma. Segue as leis básicas da educação e da progressão, seja do indivíduo ou da raça humana. O homem não pode pensar em nada que não siga a lei. Pode-se dizer que tudo, mesmo a lógica, segue as leis naturais da engenharia em sua própria esfera. Uma tese deve ser construída sobre uma base sólida e erguida em etapas, etc. É apenas lógica porque segue a Lei Cósmica.

Estas leis não têm de ser inventadas. Eles foram estabelecidos desde o início do tempo. Observamo-los e estendemos as suas aplicações, depois de termos estudado a Natureza, experimentando os seus processos. A maior parte disso é subconsciente, mas, tendo nos tornado parcialmente conscientes, tentamos copiar ou adaptar para fins objetivos.

Mas a progressão é sempre cíclica, ou, melhor ainda, em espiral, ou, melhor ainda, um vórtice. A título de ilustração — o ciclo do Jardim de Infância de baixo para cima — promoção para a Escola Preparatória, de baixo para cima — promoção para a Escola Pública, mais uma vez o movimento é aula a aula.

Assim, temos um número infinito de rodas dentro de rodas, que podem ser tabuladas assim. O ciclo de aula — dentro do ciclo escolar — dentro do ciclo educativo — dentro do ciclo de vida. E tudo isso dentro do ciclo da Cultura, limitado apenas pelo Tempo e pelo Espaço.

A adaptação mecânica do sistema pelo homem é, naturalmente, o calendário do relógio. Eles registram o segundo ciclo — dentro do minuto — dentro da hora — dentro do dia — dentro do ano — idade – zon, etc.; Mas cada ciclo representa um processo de unidade de grupo, que, quando concluído, torna-se outra coisa.

Espero em outro lugar mostrar que o Tempo, esse gêmeo muito esquivo do Espaço, é um vórtice em constante expansão, qualquer seção do qual é de caráter parabólico.

Não tendo tido tempo para seguir Einstein, não posso ser culpado de plágio, e poderia desejar ter uma pequena percentagem dos seus poderes de observação, mas, na minha ignorância das suas grandes obras, tenho a certeza de que o BE cobriu este terreno muito antes dos meus passos hesitantes.

No entanto, correndo o risco de afirmar o lugar-comum, é seguro dizer que o tempo se dobra — ou é o registo de uma curva parabólica, como seria atravessada por uma partícula de poeira em uma bica d'água. Arredondar, para cima e para a frente. Isto apenas em três dimensões. Sinto-me convencido, provavelmente muito estupidamente, de que não existe uma quarta dimensão no sentido comum de "dimensão". Pode ser descrita como expansão progressiva da consciência atômica — que também pode ser descrita como irradiação.

Uma luz lateral sobre por que estamos tão ocupados lutando com o "quarto dimensionalismo" é que nos Simbolismos do Zodíaco estamos nos aproximando do ponto sensível conhecido como — o Quarto Signo Fixo (Aquário), que é neste sentido o último dos quatro estágios da consciência, que são: Criação, Unificação, Consolidação e Irradiação. Na interpretação cristã, são os quatro evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João.

As fases de desenvolvimento da raça humana no seu conjunto são uma contrapartida exata da vida intra-fetal. Estamos, figurativamente, agora nos preparando para deixar o útero, que é a quarta e última etapa da vida pré-natal. Significa que estamos agora a assistir ao nascimento da Civilização.

Na mesma língua, é o "Beterbe da mente superior", e é conhecido como o Sinal do Homem. Representa o Universalismo e é um Signo de Ar Fixo. A este respeito, lembre-se que é sobre a Fixação do Ar que reside o novo meio de Universalização — o Avião. O símbolo ey representa expansão e — radiação e revelação.

Como qualquer outro símbolo, ele tem uma série de significados na medida em que representa um UAH ou atributo que permeia tudo o que existe. Faz parte do espectro da Vida. Socialmente o seu significado é o

Universalismo; daí as várias tentativas primitivas de tal ideia, que chamamos por vários nomes, de comunismo; nacional-socialismo; Liberalismo; Democracia; Irmandade Universal; e o cristianismo.

Não me refiro ao seu método de aplicação, mas apenas à ideia básica que é comum a todos eles.

Você pode perguntar: qual é a conexão desse discurso com o princípio da Unidade de Grupo ou com o Direito de Grupo?

É isso. O Símbolo mencionado faz parte de um grupo de doze, numa relação específica. Juntos, eles representam todos os "atributos" que podem e devem ser experimentados durante o desenvolvimento individual, seja do átomo, molécula, feto, humano, raça humana, planeta, sistema solar e no espaço cósmico.

Você vai se lembrar do que Johannes tão apropriadamente disse sobre astrologia. É impossível resumir o seu lugar. As suas influências são vastas, e estendem-se a quase tudo o que é...

"Padrão do Cosmos" resume, mas não completamente.

É possível fazer uma declaração mais abrangente? Ou é de grande importância, ou mero vapor. Não pode haver compromisso! Eu entendo, talvez, por que ele disse: “não completamente.” Pode ser porque eu deveria ter dito, o “Padrão e Processo do Cosmos.” Esta última é a Alquimia da Natureza, que eu esperava evitar neste livro.

Quase nos seria permitida uma paráfrase: "As réplicas de Deus destilam lentamente, mas destilam excedendo o puro".

20 de junho de 1941

EU: Em primeiro lugar, gostaria de lhe perguntar, Johannes, se concorda com a minha conceção do quadridimensional?

JOHANNES: "Concordo. Inteiramente. Eu sabia que você tinha resolvido isso, mas eu gostaria de ter alguma ideia do momento em que você chegou a essa conclusão."

EU: Não é muito fácil dizê-lo, porque foi o culminar de uma abordagem de muitos anos. Mas devo dizer cerca de um ano ou mais!

JOHANNES: "É um marco importante em relação ao trabalho que estamos a fazer. Quero recordar-lhe que o nosso encontro e ligação já dura há quase dezoito meses. Eu não desejei ter lugar na sua consciência, mas, ao procurar um colaborador que pudesse ajudar este escritor a expressar-me e ao que quero dar ao mundo, encontrei-o de repente, e comecei imediatamente a trabalhar na sua mente subconsciente!"

EU: Falamos recentemente da Astrologia como o "Padrão do Cosmos." Falemos sobre esse assunto, por favor.

JOHANNES: "Tenho de responder da forma mais abrangente possível. O que tinha em mente ao usar essa expressão era a influência das estrelas e planetas sobre toda a matéria da qual você tem consciência e, além disso, o poder dos raios planetários de tecer a matéria que eles interpenetram em forma e padrão coerentes e compreensíveis! Será melhor que devamos entender-nos da forma mais perfeita possível."

EU: Isso é verdade, mas primeiro quero ilustrar para o nosso mundo científico de tendência material o aspeto mecânico—O Relógio Celestial, como eu o designo.

JOHANNES: "Sim, mas pede-me que fale da força espiritual e das estrelas. Não poderemos escrever um *único* livro sobre este assunto. Tratar-se-ia de forma muito inadequada de tratar o assunto. Quero manter-me nas linhas que melhor se coadunam com o nosso trabalho. Quero também acrescentar que esta é uma verdadeira colaboração. Não pense que eu seja mais importante do que você ou o escritor. Eu forneço um elemento diferente, isso é tudo."

"Agora vou começar por uma tradução do termo. A astrologia é considerada como a exposição das influências das estrelas sobre os seres humanos e eventos humanos! Esta é uma forma inteiramente limitada de encarar o que é o funcionamento mais importante e vital dos propósitos do Criador. Em todas as Suas obras há um sentido de ordem, de obediência e de mecanismo perfeito; e aqui, na área influência estelar, estamos a lidar com o mecanismo que, embora entrelaçado com outras influências na Terra, é

sempre mais potente do que elas, mas, ao mesmo tempo, está sempre em harmonia com elas.

Estou pronto para afirmar que NENHUM ÁTOMO NA SUPERFÍCIE DA TERRA DEIXA DE SER INFLUENCIADO PELOS RAIOS EMITIDOS PELAS SUAS PRÓPRIAS ESTRELAS PARTICULARES. Devo *deixar bem claro que todos os átomos à superfície da Terra, acima da Terra e dentro da Terra, todos* os átomos estão em simpatia com certos raios ou vibrações que os moldam para seus próprios usos. Naturalmente, o Homem, sendo o mais avançado dos animais, é influenciado em toda a sua carreira a partir do momento em que vivifica no ventre da mãe, pelos seus raios particulares.

"As estrelas estão em certas posições quando ele nasce, e isso, claro, não é questão nenhuma de acaso! Os raios das suas estrelas particulares interpenetram-lhe alma e corpo, e moldam-lhe o Destino.

"Agora deixe-me definir o que quero dizer com Destino:

"Por Destino refiro-me ao curso da sua vida. Que ninguém pense que a sua vida está completamente planeada para ele em todos os detalhes, e que a responsabilidade lhe é tirada dos ombros. Não. Não é assim. Dentro dos limites prescritos dos seus raios estelares, ele é o seu próprio mestre e pode arruinar a sua vida se abusar da liberdade que lhe é dada.

"As linhas gerais da sua vida e destino estão presentes, e ele não pode escapar-lhes, mas dentro dessas linhas ele é livre para escolher aquilo que virá a ser! Trata-se de usar a sua liberdade para o que é sábio ou para o que é tolo. Não empregaremos os termos *certo* e *errado* neste livro.

"Falei do Homem por esse ser o primeiro interesse daqueles que acreditam na Lei Universal das influências astrológicas, mas a mesma lei aplica-se às coisas menores e maiores: aplica-se a grupos de pessoas que são reconhecidas como Nações, e que podem alterar os destinos dos países e dos indivíduos com as suas ações.

"A mesma lei se aplica às formas mais ínfimas de vida de insetos, assim como à vida vegetal. É impossível fazer mais do que indicar as possibilidades de influência dos raios estelares aqui."

EU: E não será o Zodíaco o plano básico do processo pelo qual todas as coisas devem passar no desenvolvimento—os estágios da Alquimia?

JOHANNES: "É. Respondo sem hesitar: É. Tem de ser assim. Todas as coisas devem passar por esse 'Devir.' Essa é a lei da Criação."

EU: E por essa ordem?

JOHANNES: "Sim. Isso envolve uma progressão regular e lógica."

EU: Muitas vezes tenho causado muita provocação nas minhas palestras ao afirmar que o ciclo astrológico, ou, como eu chamo, Geometria Metafísica, é a chave mestra para todos os processos da vida. Estou convencido de que assim é. Você apoia-me nisso?

JOHANNES: "Sim. É. E você não deve fazer nenhuma modificação nisso. É tempo, e o momento certo, de fazer com que isso seja compreendido e de roubar aos ditos cientistas os seus poderes de ditadura!"

EU: Então devemos mostrar-lhes a fraqueza dos seus atuais métodos de pensamento?

JOHANNES: "Sim; e, ao tratarmos das observações que temos vindo a fazer, chamar à sua memória o número de teorias que têm sido chamadas de descobertas que foram aceites e rejeitadas como roupa usada. É essencial mostrar-lhes que a sua visão é de pequenos átomos do Universo, nunca as Verdades fundamentais, e que uma compreensão da influência das estrelas e da Lei de Grupo os colocaria pela primeira vez em terreno firme!"

EU: Estou certo de que o que dissemos não será suficiente para prevalecer.

JOHANNES: "Não. Nem de perto. Neste capítulo só podemos fazer sugestões. Os detalhes são impossíveis. Peço a sua ajuda na escolha das verdades mais importantes e lúcidas."

EU: Pois bem. Os físicos modernos estão a concentrar-se no que é vagamente, e eu creio que erroneamente, conhecido como Divisão do Átomo. O que você acha disso?

JOHANNES: "Dividir o átomo não está a levar a nenhuma compreensão das leis básicas. É com essas que temos de lidar.

No entanto, muito poucos dos que conheci admitem que o seu trabalho é quase sempre empírico e maioritariamente sintético. São, de facto, ditatoriais em muitos casos, e especializados ao ponto da estreiteza e da intolerância; e a sua atitude é demasiadas vezes a dos Insiders e dos Outsiders, sendo os Outsiders considerados, naturalmente, charlatães e as suas descobertas um lixo.

Para o Físico, o Iogue, por exemplo, é um farsante, um impostor ou um bandido inteligente, quando, é claro, o Iogue lida com princípios básicos de uma natureza muito mais profunda do que o primeiro, e ainda assim seus campos de trabalho não são dissociados.

Os estudantes de Metafísica geralmente sabem mais dos princípios da Fisiologia do que os Fisiologistas; pois cobrem o mesmo terreno, o primeiro de forma mais abrangente.

Arrisco-me a afirmar que nenhum verdadeiro metamédico suportaria a prática indescritível do enxerto de glândula de macaco. Eu, pessoalmente, considero tal procedimento tão devastador para o "hospedeiro" humano que estou curioso para ouvir a opinião de Johannes sobre ele, e certamente devo perguntar-lhe no devido tempo.

No campo da religião, os teólogos parecem saber muito menos dos fundamentos do que os muitos estudantes de fora, mas espero tratar dessas coisas nos capítulos especializados, se Johannes estiver disposto.

Mas como pode a ciência ser tão presunçosa quando, como diz Johannes, os seus discursos básicos não são mais estáveis do que as derrapagens a serem periodicamente devoradas por novas pesquisas? O mundo era plano, e era suicídio pensar o contrário: o sol girava em torno da Terra — definitivamente: o átomo era a existência última da matéria, mesmo quando eu estava na escola, e agora, à luz da Relatividade, nada é o que é, exceto exatamente nas mesmas circunstâncias, e essas mesmas circunstâncias nunca são *exatamente* duplicadas.

Só podemos obter uma estabilidade comparativa projetando nossas mentes muito longe de nosso ambiente imediato, a fim de correlacionar corretamente a informação recolhida por tantos observadores de todos os ângulos com a vida.

A lógica não deve ser tão ilógica a ponto de excluir tanta coisa que se sabe ser verdadeira.

A religião não deve ser tão irreligiosa a ponto de negar a análise das obras e processos de Deus.

A ciência não deve ser tão anticientífica a ponto de desprezar a evidência de milhares, ou mesmo milhões, que não trabalham em laboratórios ou calculam com uma régua de cálculo.

Nos últimos vinte anos, o mundo tem sido gerido por uma situação totalmente antieconómica

"Economia."

A alma é mais permanente do que o corpo, mas a ciência não a reconhece, e os teólogos pouco a conhecem. Isto é, naturalmente, a ciência moderna e a teologia moderna. Os antigos eram mais versados nessas coisas, mas eles, coitados, eram apenas pagãos supersticiosos e usavam apenas magia!—ou assim dizemos.

Foi mágico construir a Pirâmide ou foi um conhecimento profundo das leis científicas?

Foi magia pela qual os antigos Hindus calcularam íntima e exatamente o ciclo dos equinócios e o ciclo geológico de 1.080.000 anos, que eles chamam de Maha Yuga?

Arrisco-me a citar um livro raro sobre *A Astronomia Mítica dos Hindoos*, de Mackey, 1827. Ele diz: "Os livros científicos deste povo antigo são ainda mais dignos de nossa atenção, pois eles não só contêm as provas mais positivas da antiguidade e correção das observações astronômicas, mas encontramos neles um conhecimento preciso das situações geográficas da ilha perdida de Atlântida e América, que eles chamam de Pushcara."

Que desafio para os nossos historiadores!

Durante toda esta semana houve mil e uma coisas para bloquear os canais de inspiração. Tenho nojo de ter que dar um descanso. Até mesmo o agendamento para sexta-feira foi organizado com grande inconveniente. No entanto, amadureceu, e aqui está.

CAPÍTULO V
A ALMA ESCOLHERÁ A HORA DE NASCER?

27 de junho

Johannes começou a condução dos trabalhos um pouco antes de eu ter me acomodado. Ele certamente tem uma sensação de diversão silenciosa, pois ele disse ingenuamente: "Espero que você não atribua a paragem no nosso trabalho ao calor! Tal não é o caso! Será sempre um caso de progresso e de paragem na elaboração deste livro. Você próprio carece das pausas. A intuição nem sempre está ativa. É necessário esperar por ela como esperaria um dia ensolarado. Você estava física e mentalmente deprimido na semana passada, e não está apto para fazer um trabalho que requer uma vitalidade muito concentrado e eu quero que você comente as observações que fiz sobre a astrologia!"

EU: Referindo-se à afirmação que fez de que à nascença as estrelas estão numa determinada posição, e que isso não envolve questão nenhuma de acaso. Quero perguntar se a alma escolhe a sua hora de nascimento.

JOHANNES: "Pessoalmente, não. O grupo ancestral a que pertence escolhe-o por ele. Outra parte do grupo está prestes a tentar a experiência do desenvolvimento pleno. Por outras palavras, um novo navio é enviado a navegar oceano adentro. As estrelas vão decidir o seu destino, por isso o grupo escolhe a hora."

EU: A esse respeito, o que constitui um grupo?

JOHANNES: "Os antepassados, os antecessores que criaram a família. Mas, com a termo família, não me refiro apenas às relações físicas, refiro-me aos membros da família que estão mental e espiritualmente relacionados uns

com os outros, e que atuam como guardiões dos membros dessa família. É desse grupo que vêm os Daimons ou Controladores."

EU: A encarnação, então, não é individual, mas parte da encarnação de um grupo?

JOHANNES: "Não seria correto dizer que sim e, no entanto, em muitos casos, é assim. Muitas vezes, o que é aceite como reencarnação é a repetição do tipo; mas há casos (e você é um desses) em que a alma individual exige um retorno, e pode alcançá-lo através do desejo."

EU: Então, nas minhas seis encarnações que você mencionou, estou a agir como um indivíduo ou como um grupo?

JOHANNES: "Você tem maior ânsia de se formar como indivíduo. Você voltou por vários motivos, mas um era predominante. Parecia-lhe que a sua relação com o outro *eu* nunca foi aperfeiçoada. Continua à procura dessa forma de unidade. Outras razões que o trouxeram de volta estão associadas à sua mente mais curiosa e questionadora."

EU: Então a encarnação é o resultado do desejo—uma realização de desejo?

JOHANNES: "É. Esse termo responde à sua pergunta. Permita-me que fale um pouco! Tomando as condições astrológicas que nenhuma alma escolhe—ela não pode mudá-las, deve aceitar o seu destino, mas, quando passa para fora do corpo, ainda cabe na sua direção até onde os grandes eventos vão, mas tem um leque mais amplo de escolha. As suas estrelas não proibirão, de facto não o podem fazer, que regresse e experimente se estiver inclinado a fazê-lo."

EU: Bem, Johannes, se me permitir que seja um pouco irreverente, por duas razões importantes eu quero descer à terra; não no sentido espiritual, mas no sentido prático mundano. Temos de considerar a extensão deste livro e, conforme disse, a sua clareza.

Importa-se de nos dar um resumo dos aspetos tratados na medida do possível e, em seguida, prosseguir com as nossas propostas de rubricas especializadas 1-5?

JOHANNES: "Sinto que falei conforme a minha mente me induziu. Dedicámos algum tempo considerável ao ‘Grupo,’ que é uma lei fundamental. Nesse caso, quero ser plenamente compreendido, pois é muito importante. Tentei explicar a influência das estrelas no Destino e na Personalidade, mas receio tê-la tornado obscura. Escolhi hoje falar de reencarnação porque há muitos mal-entendidos, e gostaria de insistir no facto de que o regresso não é uma lei inevitável. Esses três são, pois, os nossos principais temas: O Grupo; Astrologia; Reencarnação ou Encarnação.

"Comecei por uma história preliminar da minha própria vida e carreira e, aliás, falámos do Egito e das opiniões religiosas dos Egípcios. Falei da Alma que carrega em si o conhecimento do seu próprio destino desde a primeira consciência que tem. Depois passei para a questão do Grupo e da afinidade, a estreita afinidade dos dois que são metades de um todo, e do Grupo que é a Família Espiritual.

"Depois disso, tentamos dar um vislumbre das leis da astrologia, da influência dos astros em Tudo o que existe e na Alma Humana em particular.

"A questão da encarnação deve ser discutida 'mais adiante, pois vejo que você ainda não a entende, e volta mentalmente à crença bastante simples dos Índios.'

EU: Obrigado, Johannes. Gostaria, sem dúvida, de continuar a discutir isso. Estou muito intrigado com as suas observações, que são tão contrárias às minhas: Posso perguntar se a sua teoria é um facto estabelecido ou a sua própria opinião?

JOHANNES: "A minha teoria é a crença partilhada por quase todos, embora não exatamente—pois os indivíduos diferem de nós ocasionalmente—mas todos os que passaram pelos sete estágios. Em fases anteriores, as opiniões são diferentes neste aspeto. Não podemos estabelecer nenhuma lei sobre isso, mas as estrelas governam os nossos caráter e destino, mas dentro da sua ampla regra temos livre arbítrio para escolher, para modificar as linhas estabelecidas para nós, pelo que, se alguma Alma sente dentro de si a necessidade de outra existência terrena—ou dez outras—tem permissão para interromper o seu desenvolvimento. Eu uso o termo interromper, por isso

atrasar o desenvolvimento da Alma, mas, por outro lado, o desejo insatisfeito pode consumir muita energia e força vital."

EU: E agora, quando estamos prestes a concluir a primeira parte do livro, você ainda não se sente inclinado a revelar-nos o seu nome e lugar correto de existência no passado?

JOHANNES: "Ainda não. Perdoa-me, por favor. Eu devo mostrar-lhe que ei escolhi voltar e entender os meus próprios erros. Pense em mim como o meu outro eu, Plotino."

EU: Estamos hoje, graças principalmente à teosofia, familiarizados com os termos Mestres e Adeptos. Você fala em sete esferas de consciência. Os que passaram por eles são “Mestres e Adeptos”?

JOHANNES: "Você usa os seus termos de forma muito leviana, sem definição. Você pode nos chamar *sábios*. É o único termo que se aproxima da verdade."

Após uma reflexão silenciosa, sinto que há uma boa dose de justificação para a repreensão de Johannes. Usamos estas palavras de forma leviana; no entanto, há muitos indícios de um processo de iniciação ou de uma série de iniciações no desenvolvimento espiritual que têm a sua contrapartida terrena—um sinal exterior e visível com um significado interior e espiritual: na Maçonaria, no ritual da Igreja, no culto Rosacruz, em todas as escolas dos mistérios antigos.

No entanto, dificilmente seria admissível acatar agora estes desafios e desviar-me das questões principais, embora me sinta muito tentado. Existe igualmente a possibilidade de as minhas questões serem abordadas nos capítulos seguintes.

PARTE IV
CAPÍTULO I
POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL

4 de julho de 1941

Conforme já se tornara habitual, Johannes abriu a reunião, por assim dizer, e, com a mais desarmante cortesia, disse:

"Quero modificar o que disse na semana passada. Eu quis dizer que você usa termos sem analisar completamente o seu significado. Isso aplica-se a muita gente."

(Isto era, como se deverão lembrar, em referência a a Mestres e Adeptos.)

EU: O nosso primeiro título é Política Nacional e Internacional. A esse respeito, penso que pisaremos terreno perigoso; mas depois, pisamos terreno perigoso durante a maior parte deste livro, e decerto encontraremos muita oposição se ele for lido amplamente. Como você se sente com relação a isso, Johannes? Quer dizer, sobre o tema da Política?

JOHANNES: "Penso que, neste momento, em que a guerra a uma escala colossal está a destruir toda a estabilidade das nações, não seria sensato falar de Política como tem existido. Toda a área superficial da vida social será alterada no próximo outono. "Indique as linhas que quer seguir, e eu darei o meu melhor, mas esse sentimento interrompeu o que eu queria dizer."

EU: Como você está certo, Johannes. Pessoalmente, acho que a política conforme existia está tão morta quanto o dodó, e a forma externa está agora a aparecer como esquerda e direita, para usar uma frase muito gasta.

A resposta de Johannes foi um tanto surpreendente na sua visão radical, mesmo para mim, que estou preparado para muito abalo de fundações.

Ele disse: "Posso dizer-lhe o que, grosso modo, acredito que as condições serão depois da guerra? Vejo agora as linhas gerais, embora os pormenores não venham a ser definidos, mesmo desta vez no próximo ano. Significará um Conselho das três grandes Potências, que estará em condições de aconselhar e, de certa forma, a governar as nações mais pequenas. Nenhum absurdo como a Sociedade das Nações surgirá. A Grã-Bretanha—isto é, o Império—deixará de ser chamada de Império, mas, com a América e a Rússia, será uma Federação governante."

(A Sra. Dowden, ocupada a escrever, indicou que Johannes estava muito animado a um ponto que ela não tinha experimentado antes.)

Ele continuou rapidamente: "Eu não suscitei a Rússia antes, mas parece que o valor espiritual da guerra atual aumentará o status de toda a nação. Eu, que passei por todas as fases da existência, não poderia imaginar que qualquer nação pudesse erguer-se em poucos dias e tornar-se *um* só espírito. Eu não vi isso antes. Ai do Hitler. O espírito conquistará e destruirá a matéria. Estou disposto a prever que a Rússia entrará numa nova era da sua existência durante a atual guerra. Ela não será a Carrasca, mas a Juíza Justa, que será responsabilizada pela extinção do Nazismo; e ela não só estará em pé de igualdade com a Grã-Bretanha e a América, mas um passo acima de qualquer uma delas. Agora, isso vai alterar *todos* os valores depois da guerra.

“A França será uma nação, mas já não uma grande nação. Ela tem de pagar pela sua absoluta falta de unidade. As pequenas nações provavelmente vão estar divididas, de acordo com as localidades, em grupos, cada qual a preservar a sua própria individualidade, mas sob a orientação e liderança das Três Grandes Potências. Deixarão de existir pequenos Estados com governos independentes. Estes deverão ser agrupados para preservar a sua unidade em caso de guerras futuras. A Alemanha limitar-se-á às suas próprias fronteiras. Ser-lhe-ão dadas colónias, mas não as que possuía antes. Não existirão Impérios nem Reis.

"Agora, isso não se vai plasmar no imediato. Haverá surpresa em muitos quadrantes com a súbita cessação da guerra. Hitler cairá do seu pedestal com um acidente, mas mesmo como está o seu próprio Comando militar não tem fé nele. 1

"Deverão passar quatro anos até que o mundo estabeleça a paz, mas quatro anos bem passados. É verdade que a Grã-Bretanha sairá da guerra com a profunda gratidão das outras nações pela posição heroica que tomou. Ela não terá perdido, mas ganho, com estes terríveis últimos dois anos!"

EU: E você ainda confirma, Johannes, o meu cálculo do período para o Armistício—Outubro? 2

JOHANNES: "Sim! Mas imagine o caos que não deverá reinar então! Aquilo de que tenho a certeza é que, pouco antes do conflito terminar, os Estados Unidos entrarão na guerra, mas apenas um pouco antes!"

EU: Então, no geral, parece que o meu manuscrito intitulado “Total World Union,” não prevê muito à frente?

JOHANNES: "Disse-lhe que antecipava, e assim é; mas será mais interessante e será amplamente lido. Embora tenha dito tudo isto, não quero dizer que as coisas se resolvam fácil ou rapidamente. Acredito que, eventualmente, chegará até a reinar uma simpatia maior entre a Inglaterra e a Rússia do que entre a Inglaterra e a América."

Interrompo: Espero que esta frase não seja mal-interpretada como menosprezo para com as boas relações que temos com os EUA!

JOHANNES: "Ah, não! Mas não o escrevi com vista à publicação. Estou, como muitos outros do meu lado, tão profundamente concentrado na Rússia e na luta que ela trava que não podia deixar de vos dizer o que me passa pelo pensamento. Deixo isso inteiramente nas vossas mãos. Limito-me a descrever o que vejo no futuro e não pretendo ser ofensivo para com o público. No entanto, espero que você entenda que é útil que você deve conhecê-lo.

"Agora quero esclarecer algo que provavelmente o intriga. Por que não disse eu antes que a Rússia seria uma das Tríades das Grandes Potências? Não o disse, porque acontecimentos como a guerra colossal lá não adquirem forma no tempo em que os acontecimentos avançam rapidamente. Eu jamais faria uma declaração a menos que pudesse pelo menos distinguir uma forma definida, o que me desse o evento como uma realidade."

EU: Bem, Johannes. Talvez tenha acompanhado as investigações que eu e os outros alunos temos vindo a fazer ao longo dos últimos anos. Temos sentido fascínio ao assistirmos ao progresso de Sete Anos do planeta Úrano—o Revolucionário e o Despertador—através do signo de Touro—o signo das Finanças—das posses mundanas e do materialismo estabelecido tantas vezes designado como "Interesses Instalados." Não estávamos errados em atribuir-lhe tamanha importância, evidentemente.

JOHANNES: "Vou levá-lo mais longe. Vocês têm o privilégio de viver à beira da Era do Novo Mundo. Já houve duas Tríades, e agora a terceira está à mão. A nova Tríade será simbolizada pelas Três Grandes Potências. É um Tríade do Espírito. A religião será revolucionada, como tudo o resto pela grande guerra."

EU: Imaginamos igualmente, é claro, que o outro grande evento cíclico, de Neptuno em Virgem—que em breve passará para Libra, o signo da Justiça, ajudará a espiritualizar os "Trabalhadores" e os seus líderes.

JOHANNES: "Sim, e verá que a guerra lhes trará uma revelação. Significará que perceberão que, fora da sua vida quotidiana, que tem sido difícil, residem as realidades maiores. Você verá toda uma mudança nas Igrejas! Serão utilizadas pelos operários talvez pela primeira vez.»

1 Note-se que esta afirmação é de 1941.
2 Mais uma vez este erro da parte de ambos. Talvez eu tenha interpretado mal Johannes, pois noto que ele disse (acima) quatro anos a partir de 1941.

F. Consideremos, por favor, alguns dos aspetos da política internacional. Parece certo que, para que qualquer tipo de federação funcione, há muitos aspetos da vida a serem considerados a partir de uma base mundial, e não nacional. Refiro-me a finanças, direito, polícia, educação, economia e uma série de outras coisas. Como será mantida a lei e a ordem?

JOHANNES: "Será mantida pelos exércitos. Isso pode parecer estranho, mas, à medida que as coisas avançam, você verá que o status e a posição do Exército mudarão."

EU: Para um de polícia?

JOHANNES: “Precisamente. O aspeto civil do "Exército" será muito mais incrementado. O Exército vai agir como a polícia faz agora, mas com poderes muito mais alargados."

EU: Será internacional, claro?

JOHANNES: Sim, claro."

EU: Onde se situará a Capital Administrativa?

JOHANNES: "Tenho medo de citar uma agora, mas tenho quase a certeza de que será Paris; possivelmente mais a leste, mas acho que não."

EU: E as finanças, o comércio, os transportes, etc.?

JOHANNES: "Das coisas que você menciona, as mais importantes para mim são, a polícia e o tratamento dos criminosos. O transporte também é mais importante do que você imagina. O comércio—agora sobre esse assunto tenho inclinação para ser difuso, assim como em questões policiais; assim você terá que dizer para parar quando for necessário."

EU: Aqui tenho que me mostrar em desacordo consigo, Johannes, sobre a questão dos transportes e a importância que lhes atribuo, pois já escrevi noutras ocasiões que o transporte aéreo é o fator que é fundamental para permitir essa revolução mundial, ou melhor, a evolução. Está a reduzir de tal forma as dimensões da Terra, que torna as Fronteiras praticamente extintas, exceto como fronteiras puramente administrativas—como as fronteiras do nosso Condado. Está a impossibilitar toda forma de isolamento.

JOHANNES: "Eu disse mais importante do que *vocês* imaginam. Não me dirigi a si pessoalmente. Pode presumir que eu tenha querido dizer mais importante do que *se* imagina; mas não se pode dar-lhe demasiada importância, e virão grandes extensões que, com o tempo, colocarão o comboio inteiramente em segundo plano, embora não se torne obsoleto durante muito tempo."

EU: Sim, Johannes. "Isso é fácil de ver mesmo daqui; porque o processo começou, e subjetiva ou astrologicamente é muito claramente indicado pela entrada – em agosto – do planeta Uraniano, "o Revolucionário," no signo de Gêmeos. Conhecemos este signo como, entre outras coisas correlacionadas, o símbolo da energia inquieta, do movimento e da viagem. Na história, representa a Era Nómada. Portanto, subjetivamente não podemos evitar a influência, e reagiremos objetivamente por uma super inquietação. Uma vez que é igualmente o símbolo do sistema nervoso simpático no corpo humano, gostaria de alertar a classe médica para que se prepare para uma atenção muito maior a esse aspeto. Irão, naturalmente, atribuir a culpa à guerra, que será

objetivamente razoável, mas ela surge, conforme sabemos, de fontes ainda mais profundas. No entanto, não devo divagar e voltarei, se fizer o favor, ao problema—o problema internacional—da Polícia.

JOHANNES: "É uma questão muito importante, mas que se tornará diferente do seu aspeto atual. Falarei agora apenas do tratamento dado aos criminosos. Não há linha em que o desperdício seja tão estúpido, e até maligno, como no sistema atual da vida na prisão. Há trinta anos, a Rússia estava acima de vós no tratamento dos prisioneiros."

(Observação. Duvido que isto esteja correto no que respeita aos presos políticos.)

JOHANNES: "Gostaria de falar do crime como uma *doença*, coisa que é, e mostrar que, distinguindo as pessoas doentes no início da vida, poderia ser eliminada quase por completo, e nos adultos, quando presente, deve ser tratado como questão muito importante."

EU: Suponho que ninguém aqui discordará de si nesse aspeto, Johannes. Deve, naturalmente, estar ciente de que os nossos Psiquiatras e Alienistas têm, como dizem, "o assunto em mãos"; mas até agora de uma forma muito menor, e do seu próprio ponto de vista, e não necessariamente o nosso. Mas isso é lidar com indivíduos. Devemos também preocupar-nos com tribos inquietas e guerreiras, para não falar das Nações.

JOHANNES: "Mais uma vez, eles, enquanto grupos, podem ser *domados*. Eu uso a palavra de forma judiciosa. Uma das mudanças que será operada no mundo será que a psicologia se tornará muito mais proeminente como medicação, mas uma avaliação muito mais precisa e prática do subconsciente será alcançada. A palavra "prolixo" aplica-se a todas as avaliações do subconsciente. A sua própria escola de metafísica deveria lidar com isso!"

Aqui a entrevista terminou para o dia. A última observação foi particularmente gratificante para mim, pois sempre defendi que o mundo da pesquisa psicológica já estava perdendo o ônibus de muitas maneiras essenciais e basicamente fundamentais. Parece que o Professor Jung tem uma conceção muito mais profunda da verdade do que a maioria dos outros. Acho que ele é loth para admitir, mas na verdade é um estudante de Astrologia.

Consciente ou inconscientemente, ele certamente entrou em contato com a ciência, e ganhou em estatura com isso.

Ouvi muitas vezes a afirmação de que o Padrão de Comportamento de uma criança se forma aos cinco anos de idade. É um equívoco, pois está realmente presente no feto, e até, potencialmente, no momento da conceção. É preciso compreender que o nascimento de uma criança ou o nascimento de uma nação não é um acidente.

Eu me pergunto em que idade eles sugeririam que o Padrão de Comportamento de uma Nação está formado, pois a raça germânica tem sido consistentemente dinâmica, egocêntrica e guerreira por milhares de anos. É um assunto interessante, pois a Alemanha, diz-se, é motivada pelo planeta Marte — o raio marcial e simbolizado no signo de Áries, o Carneiro. Daí a sua ênfase na raça ariana. O raio de Marte é energia dinâmica, cristalizada materialmente, por assim dizer, no ferro metálico. Daí, presumivelmente, o sentimento alemão de "Sangue e Ferro". Sofremos no passado por não o reconhecermos plenamente. Certamente que isso deve ser tido em conta no futuro. Mas a energia dinâmica, mesmo nas nações, é mais útil se for controlada e devidamente direcionada. Mas pergunto-me como é que uma nação inteira "pode ser tratada para a esquizofrenia.

CAPÍTULO II
UM HOMEM DE 200 AC. COMPARA HITLER E ESTALINE, CHURCHILL E ROOSEVELT

14 de julho

Nesta ocasião eu tinha uma bateria de perguntas preparada para apresentar a Johannes, com uma especial sobre o futuro papel da China na nova Era, mas ele ignorou-as com a observação:

"Você desejaria que eu falasse um pouco sobre o progresso da guerra."

(O leitor precisa ter em mente que este era o período do grande ataque panzer à Rússia, quando a situação, vista do ângulo de muitos estrategas, era extremamente crítica. Eu estava, pois, muito ansioso por ter notícias privilegiadas e, de bom grado, adiei as perguntas que tinha.)

"Fiquei entusiasmado na última vez que falei da Rússia. Os aspetos eram do mais surpreendente vistos deste lado. Eu estava inclinado a oferecer-lhe uma comparação entre Estaline e Hitler hoje.

"Nas nossas investigações sobre a mente humana vista do nosso mundo, encontramos qualidades estranhas que aqueles do planeta Terra nem suspeitam, que podem explicar convulsões, guerras ou salvação para uma nação. Hoje, gostaria de descrever duas mentes vistas do nosso lado, e de explicar o grau de ação voluntária que existe para cada uma delas e o quanto do que fazem é involuntário. É comum falarmos dos nossos inimigos como maus. Essa é a visão de mentes rudes e irrefletidas. É assim que Hitler é visto atualmente pela maioria das nações. Vista do nosso lado ele é uma proposta muito diferente.

Eis um homem cujas estrelas o lançaram para o mundo com vastas desvantagens, com uma ambição avassaladora sufocante na alma e com uma capacidade infinita de receber influências e sugestões do nosso lado. Nunca teve o que se chama equilíbrio. Ele não sabe calcular, pesar nem medir. Ele, desde a sua infância, abriu a mente a todas as influências do nosso lado que o utilizassem. Ele orou a pedir inspiração. Aqueles que pedem quase sempre consegue encontrar uma resposta, e a resposta chegou a Hitler.1

Ele está, como eu disse, naturalmente aberto às influências do nosso lado, e, no seu caso, foi considerado tão fácil de usar, tão pronto para acolher impulsos repentinos, tão inteiramente incapaz de calcular o efeito das suas ações que ele se mostra um instrumento extremamente perigoso até mesmo para o uso das forças do mal. As influências benéficas o haviam de o rejeitar, por causa da sua incapacidade de calcular causa e efeito. Ora, se enraizada profundamente na alma de um ser humano, a ambição pode ser um impulso para bons ou maus resultados. No caso de Hitler, aqueles que usaram essa qualidade podiam transformá-la para os mais perigosos fins, e, tendo encontrado um meio quase perfeito para o que esperavam fazer, eles não tiveram escrúpulos em usá-lo.

“Ele poderia ter sido voltado numa outra direção e ter-se tornado um benfeitor para a humanidade, embora não no sentido mais elevado. Não tinha nobreza de caráter porque não tinha impulso altruísta. Tudo estava centrado em fazer de Hitler uma figura da História. No início, as más influências usaram-no em pequeno número. Foi um experimento, pois em todo o

momento a falta de equilíbrio de que padece poderia colocar em risco até mesmo uma causa maligna. Ele continuou a ser usado após a última guerra, e, tendo descoberto que a sua mente poderia centrar-se num canal e fechar-se a todos os demais, aqueles aqui que desejam destruição, morte e miséria prepararam outra guerra através desse super-médium.

"E agora, não imaginem que Hitler foi mal orientado! Não! Seguiu a linha que lhe foi imposta quando nasceu e fez o seu trabalho através da passividade. O que aparece como histeria e insanidade é apenas uma manifestação das forças por trás dele. Pessoalmente, ele é passivo e só está interessado na sua própria notoriedade. Ele é um excelente caso de um médium que se entrega inteiramente às forças invisíveis e, enquanto homem, é prático, sem escrúpulos no uso dos seres humanos, muito inculto em termos de processos do pensamento, e apenas uma séria ameaça dessa maneira—por ele se expor ao invisível e convidar o que ele acredita que o há de tornar um Conquistador. 2

"Bem, Hitler, tal como aparece hoje, é infinitamente cruel e infinitamente mau. Quando ele for libertado dessas forças invisíveis que estiveram tão intimamente ligadas ao seu destino, o verdadeiro Hitler será visto como uma criatura bastante insignificante, dotada de um egoísmo colossal. Ele não deve ser considerado um poderoso conquistador. Ele construiu um exército poderoso através dos amigos que tem do nosso lado.

1 Não será isto uma exposição da agora famosa "intuição" de Hitler?

2 Queiram ter em atenção que isto foi escrito por Johannes em 1941. Anexado vem um excerto do Daily Express de 21 de julho de 1944, citado de 'Is Tomorrow Hitler's?'

> *Pergunta: Os Alemães realmente acham que Hitler é Deus?*
>
> *Resposta: Eu realmente acho que sim. Visitei o Dr. Carl G. Jung, o grande psiquiatra suíço, na sua casa em Zurique, em outubro de 1938. Eu tinha vindo diretamente de Praga, onde assisti à morte da Checoslováquia. O Dr. Jung respondeu em tom grave: "Sim, parece que o povo Alemão está agora convencido de que encontrou o Messias. "Com Hitler você se sente que se está com um homem. Está-se com um feiticeiro ou xamane, uma forma de recetáculo espiritual, uma semi-deus ou, melhor ainda, um mito."*

Ele usou esse exército sob sua orientação, e eles pediram-lhe que o fizesse abater-se sobre os fracos e evitasse os fortes. Hitler não suspeitava que Estaline fosse um homem que pelo menos o igualasse em capacidade de construir um exército, e com um propósito totalmente diferente.

"Quando chegou a hora de decidir o que se iria seguir, Hitler libertou-se pela primeira vez do invisível. Ele olhou para o lado prático do passo seguinte. A Grã-Bretanha estava armada, e o mar, de que Hitler tem medo (é um medo natural que lhe é conferido pelos planetas que o regem). Receava o ataque à Grã-Bretanha, por isso virou-se para leste e, acreditando que Estaline fosse um espírito inferior que nunca levaria a cabo uma defesa à escala necessária, atacou com todas as forças que tinha.

"*É o despertar!* Não só do Hitler—ele já está desperto—mas de todos os Alemães que se deixaram apanhar, em menor medida, na rede das potências invisíveis. Todos eles estão a despertar como que de um sonho terrível, e que agora não conseguem recordar em detalhes. E agora eles estão sozinhos, despojados, e a cada passo verão os seus exércitos conquistados até que a derrota seja completa."

Após um episódio tão longo e interessante, tivemos o prazer de fazer uma pausa para um pequeno intervalo, mas, antes de convidar o retrato de Estaline, achei que poderíamos saber exatamente como a derrota iria começar. Perguntei a Johannes como isso iria acontecer.

JOHANNES: "Eles serão conquistados por duas coisas. Uma delas—o terror da baioneta. (Já os apavorou.) O outro—falha na penetração; porque, até aqui, quando romperam a linha, a linha foi rompida, mas agora ela conserta-se de imediato!"

EU: Tendo em conta vários rumores que tinha ouvido, interroguei-me se os Britânicos iriam invadir o Continente.

JOHANNES: "É provável, e não desejável: conforme as coisas estão agora. É provável, embora não certo, que, antes de os Alemães se esmagarem, invadamos através da Bélgica. Não é necessário fazer isso, mas é uma arma nas nossas mãos, e, se a nossa invasão pudesse chegar ao território Alemão, o resultado seria a revolução.

"E agora vou tentar descrever-lhe uma personalidade muito diferente, cuja posição no mundo é muito diferente da de Hitler. O papel de Estaline na revolução mundial não se baseia na sua notoriedade. Ele outras falhas, mas não o egoísmo colossal que tem sido a ruína de Hitler. José Estaline não é um super médium. Na verdade, ele tem um grande desprezo por aqueles que acreditam no Invisível e que dependem dele. Ele nunca dependeu de nada que não possa ser enumerado e que não seja óbvio. Começou a vida em contato com enormes privações e dificuldades, e nos primeiros anos não tinha noção de ser Líder. As suas ideias baseavam-se em larga medida na aquisição do que lhe faltava, através de meios ilícitos, pois nunca foi um homem escrupuloso. Ele é, digamos, astuto e cuidadoso. Ele *não* é desonesto, embora nos seus primeiros anos ele não fosse capaz de distinguir o justo do injusto.

"Foi uma revelação estranha para Estaline descobrir que se tornara gradualmente uma 'Pessoa' cuja voz era ouvida. No início, o sentido de responsabilidade que isso implicava angustiava-o. Muitas vezes teve o impulso de um animal selvagem para escapar.

"Ele assumiu a responsabilidade da liderança porque viu muita coisa, especialmente em Lenine, que não lhe apelava à razão, e que ele estava convencido de que era perigoso para a Rússia.

"No início, ele não era um patriota. Era praticamente indiferente à nacionalidade; mas em Estaline houve igualmente um despertar. Tal como um jovem tem muitas aventuras sexuais, também Estaline teve; mas, quando tomou consciência de que era possível influenciar os demais, rejeitou os seus impulsos de gangster; mas n'Ele, há a todo o instante o germe de um bandido.

"Agora, durante muitos anos do passado cultivou deliberadamente o amor pelo país. Constitui demasiado um *ideal* para ele sentir emocionalmente, mas, em termos práticos, ele nutre o enorme desejo de que a Rússia ocupe um lugar mais honroso na assembleia das nações. Ele é bastante inescrupuloso na maioria das coisas—tem pouca consideração pela vida humana, mas não tem nenhum dos instintos sádicos de Hitler.

"Ele *não* gosta da visão do sofrimento, embora fosse capaz de dar de bom grado a ordem para que os outros sofressem se ele considerasse aconselhável, e de virar a cabeça e esquecer."

EU: Tudo isso é muito interessante, Johannes. Mas estará ele, pergunto-me, rodeado dos conselheiros certos?

JOHANNES: "Ele é muito independente das opiniões dos outros e não é influenciado de modo profundo por ninguém. Ele considera o seu círculo como peças num tabuleiro de xadrez, que Ele move como quer. Este homem nunca tentou ser um ditador. Ele foi empurrado para essa posição através da capacidade prática que possui.

"Vou falar agora da relação que ele teve com Hitler no passado. Estaline percebeu que era preciso ganhar tempo se a Rússia tivesse, a todo o instante, de entrar em guerra. Ele também percebeu que a guerra era provável na Europa, mas não, esperava ele, dentro das fronteiras da Rússia. Ter-se-ia de bom grado aliado à Grã-Bretanha, pois, estranhamente, a ordem Britânica atrai-o em contraste com as linhas andrajosas da Rússia.

"As dificuldades que surgiram viraram-no contra os Ingleses, embora interiormente sempre os admire e tenha admirado. Em 1939, quando estabeleceu o pacto com a Alemanha, duvidou da sensatez do passo. Sente um profundo desprezo por Hitler, a quem considera um lunático arrogante.

"Ele não pensava em mais do que a preservação da paz com a Alemanha quando estabeleceu esse pacto. Foi um passo nesse sentido. Pois então ele percebeu plenamente que a guerra estava prestes a eclodir. Desde então, ele tem estado na posição de um gato que observa as travessuras de um rato que ele pretende apanhar.

"Teve em mente uma enorme hostilidade para com Hitler desde o início, e sempre teve presente a probabilidade de Hitler, sendo o que era, se voltar gananciosamente para a Ucrânia e romper o pacto.

"Estaline assistiu, e por isso Estaline estava pronto! Não para o ataque blitz que ocorreu, mas ele estava a empilhar defesas e equipamentos, e não estava de forma alguma despreparado para a visita do seu amigo!

"E agora Hitler está contra uma linha pesada que não consegue romper. Não é uma "Blitzkrieg," isto é, não está na linha de Estaline. É uma Nação que age como uma só, e mortalmente determinada a romper o poder Alemão.

"Por favor, note que 'invadir' não é a palavra a empregar. Estaline quer esmagar a Alemanha, e fá-lo-á. Pois, neste homem que é um misto de brutalidade e fé, há poder e determinação. Ele nunca pelará ao Invisível por ajuda, mas obterá ajuda deles sem apelo. Ele já fundiu a nação em Uma só; os partidos acabaram; são Russos e a Rússia.

"Ele agora está agindo sob influência nossa, mas inteiramente inconsciente disso. O sentimento que esta guerra despertou nele é o de Patriotismo no melhor sentido, e disso surgirá uma Rússia que será espiritualizada através do sofrimento. Ele não está na posição de Hitler—de inimigo da religião. Ele próprio não tem ideais religiosos, mas respeita-os nos outros."

18 de julho

Há definitivamente duas maneiras de encarar esta evolução mundial, agora em rápido progresso, "a Objetiva, e a Subjetiva. Esta última é muito mais útil para se obter um sentido de valores; pois por ela podemos ver claramente que a guerra e os seus concomitantes ainda maiores eram tão inevitáveis quanto a emersão da mariposa da crisálida. No entanto, esse não é o ponto de vista do homem da rua, que se preocupa apenas com os acontecimentos e os fenómenos—quase poderíamos dizer—notícias!

Objetivamente, pois, a guerra é gerida, gerida e, eventualmente, ganha e perdida por pessoas, por líderes de grande estatura e erudição. No entanto, interessa a ambos pontos de vista—tanto aos subjetivos quanto aos objetivos—para se obter uma visão sobre alguns desses personagens que ocupam o palco. Se os consideramos instrumentos do destino ou como árbitros do destino é uma questão pessoal.

Johannes foi suficientemente bom para dar uma imagem clara dos dois ditadores Europeus que têm importância, e eu segui o seu exemplo com um pedido de um esboço das outras duas personalidades que tanto pairam em grande parte no nosso horizonte. São eles, evidentemente, Winston Churchill e Franklin D. Rooseveldt.

(Johannes persiste em soletrar este último nome com um *d* — à maneira Holandesa.)

Antes de os obter, no entanto, senti que havia um aspeto muito importante a clarificar em nome de uma melhor imagem da situação do pós-guerra. Esta foi pois a minha pergunta:

EU: Parece igualmente provável que a China venha a sofrer, ou esteja a passar, por uma regeneração. Porque razão a deixou de fora e poderá dizer-nos o lugar que tem no futuro?

JOHANNES: "É difícil explicar a posição da China. Ela não é um dos três, mas em si mesma e por si só ela está em pé de igualdade com qualquer um deles. De facto, é espiritualmente superior a qualquer outro país do globo. A posição que ocupa com relação aos outros países é o de um parente mais velho e inteiramente independente, mas de um amigo. Mas, não importa como ela seja perseguida, a China sempre será uma grande Potência; pois ela possui não só a Fé, mas a Sabedoria, e uma faculdade de lidar com assuntos práticos. O que lhe pertence acima de tudo é um senso de beleza, e o valor da beleza. Isso ela possui mais em definitivo do que qualquer outro país. Ela combina o sentido da forma e da cor com as suas convicções religiosas. Nisso ela está separada de todas as outras, e nisso reside a sua força. A sua posição deve, e sempre será, isolada: mas o Japão não pode nem a conquistará. Ela pode estar ferida, mas ela vive e viverá com base na força espiritual."

EU: Obrigado, Johannes. É uma declaração adorável. Acho que a maioria de nós, mesmo aqueles de nós que não estiveram lá, tem pelo menos uma consideração furtiva ou carinho pela China. Muitos de nós ficámos angustiados com o encerramento da Estrada da Birmânia e agradados com a sua reabertura para ajuda à China.

E agora, por favor, você poderia dar-nos um vislumbre do nosso próprio herói, Churchill, o magnífico?

JOHANNES: "Sim. Ele é um fenómeno bastante incrível. Este homem tem energia que poderia ser facilmente dividida entre seis e fazer de cada um um homem ativo e forte. Ele não é ambicioso! Isso tem sido uma salvação no caso dele. Nunca quis estar à frente dos negócios, nem assumir o leme, mas, se fosse necessário, estava disposto. Não há qualidade em Churchill que possa levá-lo à derrota. Ele tem um cérebro refinado, que vê as coisas, não em detalhes, mas no seu todo.

Ele tem enorme compaixão humana, mas jamais permitiria que isso o levasse à fraqueza. Ele foi criado para a posição que ocupa, qual grande navio de guerra que foi criado para o mar! Um dos segredos do seu sucesso é que ele pode estar de cabeça quente, cheio de zelo e entusiasmo e, ao mesmo tempo, jamais perder o equilíbrio. Se ele odeia, ele odeia com toda a sua alma.

“Se ama, ama em pleno, mas emite mais energia no ódio do que no amor. Ele é um instrumento magnífico para o trabalho que foi chamado a fazer. No entanto, ninguém deve acreditar que ele teria feito o trabalho que Chamberlain fez, melhor do que Chamberlain.

Esse homem não foi compreendido. Ele não era um homem de ação, mas ficou tão profundamente impressionado com a descoberta dos erros daqueles que o precederam que ele fez a sua tarefa de abrigar e proteger a Inglaterra até que ela pudesse crescer a uma estatura que lhe permitisse vencer uma guerra. Este Churchill não se teria saído tão bem. Ele tem inclinação para correr riscos, embora saiba que *são* riscos. Agora ele está numa fase de maré alta, e fará por tornar a vitória tão completa quanto possível."

EU: Surpreende-me um pouco que diga que ele não é ambicioso. O que chamaria a isso? Aventureiro?

JOHANNES: "Sim, certamente! Acabei de dizer que ele gostava de correr riscos, sabendo que eram riscos. O ódio que nutre por Hitler e pelo seu círculo é, em grande medida, fruto disso—de Churchill adorar a aventura, o que significa correr riscos, conhecer-lhe o perigo, mas nada lhe é mais repugnante do que o que parece exteriormente ser aventura, e se disfarça de aventura, mas interiormente é um cálculo pessoal de ganho pessoal. É por isso que ele odeia tão profundamente os nazis!"

Apraz-me registar que fui fã de Churchill ao longo de todos esses anos desde o caso dos Dardanelos—a mais brilhante conceção de estratégia, de pé como um monumento num turbilhão de mediocridade—e sufocado por ela. Quão apropriadamente poderíamos chamá-lo de "duas vezes nascido," pois ele já foi nossa salvação duas vezes num quarto de século histórico.

Referindo-se a um outro, algumas páginas atrás, Johannes disse:

"Agora vou tentar descrever-lhe uma personalidade muito diferente." Está prestes a fazê-lo de novo. Desta vez um ótimo homem do Ocidente, Franklin D., como é carinhosamente chamado por não poucos aqui.

JOHANNES: "Tenho de traçar uma linha profunda entre Churchill e o Presidente! Estão em uma escala diferente, e não são da mesma família espiritual! Este homem que governa a América é uma personalidade muito intrincada. Também aqui não se pode dizer que exista ambição, mas há vontade de liderar. Isso é inteiramente diferente da ambição.

Há um sentimento de poder no Presidente que o leva a acreditar que pode ser de grande utilidade para a humanidade. Observem, eu digo 'humanidade', não 'América,' por as suas simpatias serem generalizadas e, durante toda a luta que teve com o seu povo, houve um desejo de fazer parte da guerra e de ajudar a consertar o edifício cambaleante da terra. Ele é um espírito tranquilo! Nada o levaria a um frenesi! Hei está aí para lidere, e ele governará com justiça, e nunca esquecerá que é um governante.

"Ele teve que vencer a enfermidade física, e fê-lo com um senso de submissão ao Destino e, ao mesmo tempo, com a determinação de nunca permitir que o corpo o desencorajasse ou deprimisse. Ele é um homem muito espiritual no melhor sentido da palavra. Pronto para usar os poderes que possui ao máximo, mas não ansioso por impressionar o público, exceto quando as impressões são úteis. Ele é carinhoso e tem um amor genuíno pela raça humana.

Não gosta de aventuras, como Churchill, mas não se esquivar dos riscos se ele achasse que eles poderiam ajeitar as coisas na direção certa. De facto, este o homem está num nível tão elevado quanto qualquer estadista pode estar; menos preso à necessidade de organização e de ser falso do que qualquer um dos seus companheiros. Pode ter a certeza de que, quando a história da guerra for escrita, a figura que será mais proeminente e interessante, será a do Sr. Rooseveldt."

Estes, pois, são alguns dos homens em cujas mãos os destinos de todo o A humanidade parece repousar! Provavelmente muito antes de este livro aparecer em público, um dos quatro terá saído do palco, qual vilão do melodrama, com os assobios e gritos da galeria a soar-lhe aos ouvidos.

Mas ainda há muitos, demasiados, que mesmo agora não se aperceberam plenamente da magnitude do acontecimento—este Nascimento da Civilização agora em curso. Não se pode dizer em demasia para despertar a mente das massas para a vastidão das mudanças indicadas; pois a maior angústia será vivida por aqueles que carecem de uma faculdade de adaptação na perspetiva pessoal, nacional e internacional.

CAPÍTULO III
ÍNDIA

26 de julho, em Chinnor, Oxon.

JOHANNES: “A atmosfera desta casa é-me perfeitamente familiar, e muito favorável para o nosso trabalho. Há aqui um sentimento de reforma e reclusão que me facilita a fala com clareza.

"Façamos este trabalho por trechos, sem esticar muito o tempo. Antes de terminarmos este assunto, gostaria de responder a uma pergunta que sei que tem estado muito presente no seu pensamento. Refiro-me ao que disse sobre a Rússia. Por favor, note cuidadosamente o que eu lhe digo. Leio as estrelas, como você, e posso fazer as mesmas afirmações que você, mas, quando a perturbação do mundo é tão vasta como é atualmente na Rússia, não me atrevo a dar-lhe pormenores. Vou apresentar-lhe a última questão e, se preferir, dar-lhe-ei conclusões que ainda podem ser influenciadas por seres humanos.

Conforme lhe disse, as linhas gerais do Destino estão estabelecidas, mas as modificações destas podem ser feitas através da vontade e das emoções humanas. Neste livro vou apenas dizer-lhe o que sei ser verdade. Não vou falar de acontecimentos problemáticos, mas farei tudo o que estiver ao meu alcance para tornar claras as causas dessas modificações. Os erros são cometidos através da comunicação psíquica, muitas vezes por uma declaração muito acertada de detalhes incertos que não alteram a questão final, mas podem julgar continuamente mal o progresso."

EU: Sim, certamente. Eu entendo e compreendo que as Forças Planetárias devem alinhar naturalmente, enquanto causas, muito antes que o

evento se configure como um fenómeno. Eu digo que elas são os prenúncios do Destino – e os detalhes são concretizados pela vontade humana. Não será?

JOHANNES: "Sim, sem dúvida. Isso não tem discussão, mas pode entender que não há uma maneira acertada de ajuizar acontecimento em movimento: o resultado do movimento, sim, mas o método de obtenção de certos aspetos, não!"

EU: "Retomando o fio condutor internacional. Quando a Alemanha entrar em colapso, suponho que não haverá uma submissão fácil das pequenas e grandes nações ao domínio da Tríade dominante, mesmo para o seu bem mútuo?

JOHANNES: "Aí vem a luta realmente desesperada, de ideias, de vontades, mas, acima de tudo, de orgulho ferido. A Tríade será potente, mas precisará de toda a sua sabedoria para equilibrar a emoção do mundo. Mais uma vez, devo referir o Presidente dos Estados Unidos. Ele não parecerá ser o pivô sobre o qual essa grande reviravolta funcionará, mas na realidade é.

"É certo que serão necessários alguns anos para atenuar as dificuldades que têm de ser resolvidas; a maior das quais assentará na nacionalidade e no sentimento nacional. Aí colocar-se-á a questão de governar as nações mais pequenas, combiná-las, mas sem abalar o seu sentimento pelo Lar, pela Família e pela Nação. Essa é a verdadeira tarefa. Não é fácil imbuir a mente humana com a ideia dos ideais da Grande Família do Mundo, com a remoção de fronteiras e limitações naturais.

"Nesse sentido de humanidade comum, assentam todas as esperanças de paz, e enquanto essa ideia não se enraizar na Europa, a paz será impossível.

“Não se pode falar de Estados Balcânicos separados, onde alguns metros de distância criam arbitrariamente uma nação, separada dos seus vizinhos. A Noruega e a Suécia devem unir-se; há que mostrar à Dinamarca, à Bélgica e à Holanda a tragédia da sua incapacidade de se unirem, mesmo perante um inimigo em cujo vocabulário acabaram de compreender plenamente que a palavra 'amizade' não existia."

EU: Seria difícil imaginar alguém tão cego agora, após esta experiência, a ponto de não ver a verdade nisso. Penso muitas vezes que a civilização é

como um comboio que só pode viajar à velocidade dos mais lentos – neste caso, não navios, mas nações. Os retardatários serão, e estão a ser, acelerados com muita angústia para si próprios. De facto, alguém poderia ser tentado, porventura injustamente, a medir a posição espiritual nacional neste momento pela angústia que agora está a ser experimentada por eles. Todos os pontos escuros estão a ser abertos à vez, e a deixar entrar uma grande medida de iluminação (o que não nos exclui, é claro) para que a Civilização possa dar este grande passo em frente que o Destino ditou, e que está previsto agora. Por outras palavras, essa reviravolta mundial é a liberação do palco da montagem do último ato e a montagem do cenário para o seguinte!

JOHANNES: "Precisamos definir o termo 'Civilização.' Ao usá-lo, você quer dizer não apenas o que pode ser chamado de preservação da Paz, mas o que é a consequência da Paz; uma aproximação ao mundo do Espírito; uma preservação da beleza não só exterior, mas interior, já não no sentido limitado que é aceite pelas religiões convencionais, mas um sentido humano de Paz na Terra, Boa Vontade para com o homem."

EU: Johannes, sinto-me humilde na sua presença. Você lê o meu íntimo enquanto lê o meu cérebro!

JOHANNES: "Bem, devo definir Emoção. Devo achar difícil traduzir por uma única palavra o que a emoção envolve. Examinemo-la. É beleza, quer funcione para o bem ou para o mal, pois a emoção é a Vida. Uma mente que não tem emoções é uma mera máquina. A menos que a emoção a toque, a penetre e despeje vida nela, é uma coisa morta! O termo foi mal interpretado e mal utilizado. Todas as emoções têm valor, até mesmo a raiva e o ressentimento, pois, como esta guerra é um navio que nos transporta para uma região nova e melhor, também a emoção significa Vida, movimento, progresso. Por causa da emoção, os grandes Penitentes do mundo ganharam com os seus pecados!"

EU: Quase poderíamos dizer—a ideia sugerida na última observação que fez—que o ato que se aproxima é o drama do Choque de Emoções, um ato de realização, de realização pessoal. Isso é corroborado claramente de um outro ângulo, pois a fórmula astrológica que agora rege é Peixes-Virgem, que, conforme disse anteriormente, é Psique e Análise, respetivamente. A análise da Psique, ou emoções, é aquele ato por vezes doloroso de se olhar ao espelho!

JOHANNES: "Os sinais do mundo são, como você diz, Análise e Psique, mas observe que o resultado real das regras astrológicas não se materializa no momento em que o signo aparece. Leva tempo a manifestar-se. Você não discutiria esta afirmação comigo."

EU: É verdade; e agora, por favor, Johannes, como acha você que as nações venham a ser levadas a realizar a sua interdependência completa, absoluta e orgânica o suficiente para o novo organismo político, a Nova Civilização?

JOHANNES: "Para responder, permita-me que enfatize novamente que nenhuma nação pode, ou deve ser furtada de um desejo de Individualidade. Você não poderia alcançar o resultado desejado furtando-as um senso de propriedade em uma nação ou das suas características, e precisa ser plenamente compreendido que, o que deve ser pregado e ensinado é que pela segurança da Paz, os limites devem ser considerados apenas como símbolos.

As nações devem estar prontas para se moldarem num único corpo de defesa, se necessário. No tratamento dos problemas do pós-guerra, tem de haver um acordo assente na defesa num primeiro momento e durante algum tempo. O sentimento de medo terá de ser tratado e usado como argumento. Não pode apoiar-se num apelo ao mais elevado que é o homem, no início. Isso virá mais tarde. No início, o lado prático da combinação e da fusão deve ser enfatizado."

EU: Tem mais alguma coisa a dizer de interesse atual antes de passarmos ao assunto da Religião? Pode, por exemplo, dar-me algo sobre esse grande país em que estou tão interessado—a Índia e talvez o Japão?

JOHANNES: "Há um aspeto que devo suscitar primeiro. Não toquei no tema do Governo. Bem, o lado político dos problemas do pós-guerra tem de assentar numa base muito diferente daquela em que tem assentado até agora. Estou prestes a sugerir o impossível, mas pode ser um ideal para a seleção de homens em posições importantes.

"A seleção neste momento, mesmo na Inglaterra, assenta em eleições e no discurso político inflamado. Não é assim que se encontra a pessoa certa; mas, como muitos males devem continuar, não pode ser combatido de

imediato. O aspeto que gostaria de salientar é que, neste momento, os funcionários não são selecionados para lidar com cargos com base na sua capacidade.

Eles são selecionados apenas por conveniência. "No mundo mais civilizado deveria haver uma Comissão de Opinião Psicológica, que seria, de certa forma, uma comissão para exame, e a adequação da mente do candidato ao cargo. Você provavelmente não tem ideia de como a *falta de seleção* tem sido responsável por erros colossais."

EU: Essa observação, por inferência, leva-me diretamente à minha última questão: a Índia.

JOHANNES: "Sim. Vou pegar na Índia primeiro. Todos achamos (e quando digo *nós*, refiro-me àqueles que usam o seu processo mental) todos sabemos que o Império da Inglaterra na Índia foi apenas um trampolim para a unificação daquele grande país.

"A unificação mal começou a desenvolver-se. Depois da guerra, devem ocorrer grandes mudanças na Índia. Um esforço muito maior por compreender as diferentes camadas da população e, *quando isso for alcançado*, um esforço por encontrar aspetos de unidade. É importante que os potentados Ingleses e os potentados Hindus se juntem numa união muito mais estreita. "O Hindu é mais propenso a entender e a aconselhar sabiamente do que qualquer outra secção. Mas a mente do Hindu não se abrirá a nós a menos que as barreiras sejam removidas.

"O Império na Índia cometeu erros desesperados e, até agora, não está preparado para reconhecer nenhum deles."

F. Francamente, eu tinha pensado que a filosofia e o pensamento budista fossem uma abordagem mais fácil para o Europeu; embora eu saiba que o budismo escasseie um pouco agora na Índia.

JOHANNES: "Sim. Concordo plenamente, mas neste momento não estou a considerar o Ocidente. A questão é: qual será o corpo de pessoas com mais probabilidade de unificar e de ter paciência para unificar os outros povos da Índia. Eu digo que os Hindus são muito mais úteis como força de aliança

do que qualquer dos outros. *É claro que nós*, o Império Britânico, acabaremos por ter de abrir mão dela por completo."

EU: E a enorme população Muçulmana?

JOHANNES: "Esses são mais importantes, é claro, na Índia. Eu deveria comparar os Hindus à compreensão mental da Índia, os Parses ao corpo da Índia, pois em todas as questões práticas eles superam os outros povos. Os Muçulmanos têm, a meu ver, as mentes mais recetivas. Assim, como diz, encontram-se na posição de crianças prontas a receber novas ideias e a compreendê-las demasiado rápido e lentos na assimilação. Aqui mais uma vez está uma "Tríade. Eu encaro o Hindu como a força *de fusão*, e eventualmente haverá um bom entendimento, e poder para colaborar."

EU: Obrigado. E agora o Japão, que perdeu inteiramente a nossa estima com o seu comportamento. Ainda ontem, o nosso antigo aliado desembarcou tropas na Indochina, como uma ameaça sinistra.

JOHANNES: "A atitude efetiva do Japão é a seguinte:

"Um desejo profundo de estar do lado vencedor, e agora eles estão plenamente convencidos de que a Grã-Bretanha vai ganhar; mas na sua retaguarda têm a bota de Hitler. Eles não estão ansiosos por uma guerra em grande escala e estão bastante cansados com o que aconteceu na China. Fazem pouca ou nenhuma ideia do que a honra significa. Estarão prontos a rejeitar Hitler dentro de instantes, se sentirem que o Eixo vacila. A sua política futura é *vigiar*; não fazer nada de violento. Não perturbar a Alemanha, por um lado, e manter-se fora de ação com a América. O último passo foi dado em resposta à pressão. Não farão nada de violento ou de muito agressivo." 1

(Vós, Deuses! quão errados estávamos, mas por favor reportemo-nos à p. 65, parágrafo I.)

EU: Pessoalmente, penso que a invasão japonesa da China terá tido o seu aspeto benéfico, ao estimulá-la em algo como a inércia para um renascimento da sua antiga grandeza!

JOHANNES: "Sim. Tem razão. Já há uma mudança na política Chinesa. Tem havido muita letargia na China ultimamente, agora, uma sensação de alívio."

EU: Porquê o alívio?

JOHANNES: "Porque os interesses do Japão serão desviados para outro lado. 2 Eles acham que o Japão está em uma posição muito difícil, pois a política de 'esperar para ver' não é forte."

EU: Estou a entender. E agora, será que todos esses países chegarão a ver a razão?

JOHANNES: "Até certo ponto; mas a memória da Alemanha ajudará."

EU: Gostaria de mudar um pouco aqui e perguntar-lhe se concorda comigo que a Batalha de Creta, agora apelidada de desastre, entrará para a história como uma das nossas maiores vitórias?

JOHANNES: "Ah, sim. Concordo consigo. Foi um ato heroico. A história mostrará que foi um abrandamento de todo o esforço de Hitler. A força da defesa de Creta foi muito desencorajadora para a moral Alemã."

EU: Poderá ele usar Creta, ou a Síria, para tentar virar o flanco Russo?

JOHANNES: "Não. Depois que a campanha Russa terminar, Hitler voltará alquebrado; com forças alquebradas, um Exército, faminto e abatido."

EU: E tudo isso até setembro ou outubro?

JOHANNES: "Sim! Olhe para a imagem. A Alemanha tem de abrandar. Os suprimentos não estão a chegar ao Exército. Já há um grande descontentamento e esforço num motim. Se o tempo se tornar subitamente mais frio—um início de inverno—a Alemanha será confrontada com um problema insolúvel, um Exército descontente e, em casa, a produção prejudicada a um nível que agora não se pode calcular."

EU: Tenho outra questão premente que sinto que devo colocar. Noto que o planeta Úrano (mais uma vez "O Despertar") em agosto deste ano passa para

Gêmeos, o símbolo do destino dominante da América. Fica lá, claro, por uma estadia de sete anos. Como dirá que os Estados Unidos venham a reagir à sua influência espiritualizante?

JOHANNES: "Esta pergunta é respondida por duas palavras. O Presidente! Disse-lhe que ele está destinado a ser a figura marcante da revolução mundial. Espiritualmente ele será, através da sua influência pessoal, uma grande fortaleza para a América. Desenvolvimentos posteriores mostrarão que a sua influência enquanto personalidade é ainda maior do que a sua influência política. Através dele, virá a regeneração da América, e ele viverá para ver uma mudança no seu próprio país que surpreenderá o mundo. Será em parte através de um sentido de responsabilidade na Tríade que isso acontecerá."

EU: Quer dizer que isso se aplicará ao público Americano individualmente?

1 À luz dos acontecimentos posteriores, parece que a bota de Hitler era mais poderosa do que Johannes estimava, ou a isca era tentadora demais.

2 O itálico é meu. Isso foi algum tempo antes de o Japão aproveitar uma oportunidade de traição contra os EUA, a profecia de Johannes foi surpreendentemente cumprida.

JOHANNES: "Sim. Através do exemplo do homem que os lidera. A América continuará a ser um país jovem depois da guerra, mas terá amadurecido consideravelmente. Estará pronta a receber, o que até agora não recebeu. O desejo de pedir emprestado às nações mais antigas desaparecerá, e em seu lugar haverá uma determinação de resolver por si só, crescer e expandir-se.

"O aspeto planetário a que se refere 'coincidirá' com um movimento muito importante por parte dos Estados Unidos. Refiro-me ao consentimento de toda a nação para participar na guerra. Todo o esforço que foi feito até agora foi feito através do Presidente, mas agora, como as estrelas governam o destino do país, toda a população humana irá unificar-se, e os planetas governantes dar-lhe-ão o poder de unificar a sua resolução. Os acontecimentos terão uma influência muito clara acerca de Hitler, cujos receios são quase esmagadores, mas ele ver-se-á reduzido ao desespero quando a América resolver lutar." 1

EU: Não compreendo muito bem a utilização que faz da expressão "pedir emprestado e receber."

JOHANNES: "Vejo que expressei isso vagamente. Quero dizer que, até agora, a América não dependeu de si própria, embora acredite que sim. Ela ainda tem inveja das posses históricas de outras nações, e pede emprestado para envergar o ar da antiguidade, mas agora ela vai se livrar dessas loucuras, e contentar-se em fazer a sua própria história em todos os sentidos, mas para receber *mentalmente* de outros países."

EU: Entendo algo do que você quer dizer, mas não tudo. No entanto, deixemos que isso passe. E, por último, uma questão astrológica. Sempre defendi que simbolicamente o destino da Inglaterra é o signo "Touro." Isto vai contra toda a autoridade, mas estou certo de que tenho razão. Tem aqui o seu lugar porque "O Despertar" está agora [1941] a deixar o nosso símbolo pelo da América, indicando que a América vai agora nos vai livrar da tensão;

JOHANNES: "Sim, definitivamente! É absurda a ideia de que a Inglaterra esteja sob o signo de Áries, como se costuma dizer. O caráter da Inglaterra é expresso por Touro, e enquadra-se na sua história. Não precisa de discutir sobre isso, mas de manter a sua própria decisão, que é acertada.

"Quando entrar na competição, a América vai aliviar todos os fardos que a Inglaterra teve de suportar. Ela será, de facto, o fator mais importante para acabar com a guerra. Você vê que a partir de 21 de agosto os destinos da América, da Inglaterra e da Rússia vão assumir o aspeto vitorioso, enquanto Hitler e Alemanha estão a desmoronar. Esse desmoronamento já começou. Trace os aspetos astrológicos da Alemanha a partir de 23 de maio. Você verá que para ela os polegares se terão voltado para baixo, a partir daí."

EU: Gostaria de lhe perguntar se verifica as suas conclusões astrológicas por qualquer outro meio, impossível para nós aqui.

JOHANNES: "Até certo ponto. Sabe que os aspetos planetários são absolutamente definitivos nas informações que nos dão, mas *"como o homem tem, em certa medida, o poder de influenciar a sua vida, assim, num acontecimento mundial como este, as voltas da guerra são influenciadas, até certo ponto, por combinações de pessoas, por indivíduos, por paixões e*

emoções." Gostaria de lhe falar, noutra ocasião, dos poderes que as emoções e as paixões têm na influência que exercem sobre o destino humano, sobre os destinos das nações e sobre a viragem dos conflitos.

1 Pearl Harbour.

E agora temos de deixar o tema da Política Internacional. Muito mais poderia ser dito, e o que foi tratado pode ter sido intercalado com desvios. A intenção era, creio, na mente de nós três dar um pouco de cor e vida a um assunto que, de outra forma, seria pesado.

E agora, de acordo com o plano, devemos voltar nossas mentes para outro assunto vasto e fascinante, como previsto na parte inicial do livro: Religião e Filosofia.

Aqui poderíamos passear e navegar por toda a vida, mas humildemente acredito que a humanidade está desesperadamente ansiosa para recuperar suas crenças, que foram tão duramente abaladas pelos acontecimentos recentes.

Eu tentaria, se pudesse, mostrar que o mais importante, embora doloroso, estava na natureza de uma dádiva de Deus ao homem – uma lavoura violenta do solo cultural para uma nova semeadura, ou, se melhor convier, uma purgação pelo fogo, uma destilação da escória do materialismo, um dos processos de alquimia espiritual da Natureza.

Esse era o meu objetivo originalmente, e agora tenho a poderosa ajuda de Johannes, que traz um ponto de vista limpo e refrescante raramente garantido nestes tempos emocionantes.

No que diz respeito à previsão dos acontecimentos, pode-se perceber que a publicação ficará aquém dos acontecimentos reais, e por isso devo salientar que mesmo agora, enquanto escrevo estes registos (30 de julho de 1941), os Alemães estão a bater na linha russa e a reivindicar sucessos fabulosos, mas toda esta história foi escrita de acordo com as datas anexas, e os acontecimentos estavam, e ainda estão, no ventre do tempo e tomando forma agora para o seu nascimento no mundo fenoménico ou objetivo.

Espero evitar a presunção de "'Eu te disse isso" nos próximos meses, mas para fins científicos devo insistir em lembrar e registrar fatos contemporâneos.

Nem Johannes, nem a Sra. Dowden, nem eu próprio estamos dispostos a "mexer" ou a esquivar-nos à questão, pois acreditamos que temos um trabalho mais importante a fazer. Mas por que razão devo tentar evitar os céticos? Aquele que tem olhos para ver, que veja, que existe. lei e ordem, rima e razão, no Cosmos.

PARTE V
CAPÍTULO I
RELIGIÃO E FILOSOFIA

Sinto-me bastante satisfeito que a justaposição deste e do assunto anterior seja apropriada, porque, sem uma compreensão ampla do aspeto moderno da filosofia, o grande Reajustamento político não pode ocorrer.

EU: Ao abordar este vasto assunto, permita-me que o coloque a si, Johannes, na minha epitomização pessoal, como relação Deus-homem! Embora de certa forma seja eterno, os seus aspetos superficiais mudam eternamente e assumem a forma de rituais e crenças adequadas ao período particular do progresso evolutivo.

JOHANNES: "O senhor está no caminho certo com essa definição, mas devo fazer alguns comentários. Não é exatamente a relação Deus-homem. A religião, a meu ver, é muito mais do que isso. É a alavanca que eleva o homem do materialismo à espiritualidade. O termo "Deus" deve ser usado com muita cautela no livro, e deve ser definido. É muito enganador para os leitores de tal livro considerar Deus como uma Personalidade. Gostaria de mostrar no que digo sobre a religião que Deus não pode nem deve ser considerado como um Governante, como um Indivíduo, ou como uma Pessoa. Deus é tudo o que *tudo* o que *Existe*. Ele é o 'Todo o Devir,' que vive naquilo que é visível para nós, no que é visível para si, no que está acima, abaixo e ao seu redor.

"Devo enfatizar isso. A religião que atribui a Deus uma personalidade ou personalidades é muito enganadora. Obedecer a um Governante não é de todo a mesma coisa que sentir e compreender um Mistério. Esse é o verdadeiro aspeto de Deus."

EU: Permite-me observar que é uma revelação surpreendente para muitos que a Evolução seja governada por Ciclos Cósmicos—por vastas forças organizadas fora do controlo do homem, e que a Forma de resposta da humanidade é periodicamente alterada em simpatia—inteiramente por processos Psicológicos; que todas as grandes religiões e filosofias são respostas perfeitas às influências Cósmicas predominantes; que há todas as evidências de que cada Grande Mestre concebe a sua Mensagem para guiar as respostas do homem para a consciência necessária *desse período?*

JOHANNES: "Sim. A minha resposta é: Sim, certamente. Mas estamos agora a falar da religião enquanto caminho que conduz ao que é desconhecido, mas constitui a verdadeira realidade. Todas as religiões, em todos os momentos, são caminhos para um objetivo. Elas são mais ou menos diretas na sua abordagem, mas, como as abordagens da verdade são múltiplas, os aspetos exteriores da religião mudam e levam-nos por rotas decididas por aspetos astrológicos (ou cíclicos), para o mesmo destino.

"Uma nação precisa da religião para manter a sua moral. Uma religião tacanha não promove essa finalidade. Uma religião que exclua as outras religiões é praticamente meretrícia.

"A verdadeira religião é uma Busca, dotada de grande humildade, pela Verdade, pela descoberta da pista do Mistério que envolve o Universo. Até agora, cada religião que surgiu manteve dentro de si um certo aspeto da verdade, mas *nenhuma* enunciou a Verdade como um todo!

"Se me permite, gostaria de falar um pouco da figura de Cristo. Ele é um dos símbolos que podem ser descritos como uma chave para a solução do Mistério, mas, como sabe, depois que Ele passou da esfera terrena, os seus ensinamentos foram esquecidos e pervertidos. Bem, precisa não esquecer que, quando Cristo apareceu e começou a realizar a Sua Missão, Ele *não* tinha consciência de que Ele não era o Filho de um Deus pessoal. Quando Ele fala do Pai, Ele fala Dele como realmente Seu Pai, um Deus que, embora invisível, era para Ele uma realidade cabal.

"Cristo era em todas as coisas um Homem *Forte,* não o Cristo afeminado que geralmente é representado, mas um Homem forte corporalmente, forte mentalmente e forte moralmente, com uma certa crueldade contra tudo o que

Ele achava *Falso*. Esse termo resumia para Ele o que geralmente é designado por iniquidade.

"Quero deixar claro que Ele não foi aquilo por que é representado, e que a religião cristã, conforme é agora, não dá uma imagem verdadeira das possibilidades!"

EU: Sim. Também sou dessa opinião, mas eu não poderia tê-la expressado como o fez, Johannes. Não será significativo que o Seu nascimento tenha marcado a coincidência exata de pelo menos três períodos cósmicos em Ciclos Maiores? É claro que astrologicamente inaugurou o período da Universalização, a começar pelo crescimento da "Consciência da "Psique"—aquela expressão emocional dos homens conhecida como compaixão (caridade, conforme expressada por São Paulo).

JOHANNES: "Olhe para os aspetos do nascimento dele, e você verá que Ele marcou um renascimento para o mundo, mas um renascimento muito diferente do que está a surgir agora."

EU: Ora, pois é claro. Esse período foi o início do crescimento da Consciência Universal. A situação atual é o início do período de crescimento da mente universal, que culminará na faculdade do altruísmo—ainda uma faculdade quase impossível para o humano—e sua semente só poderia ser plantada num solo preparado pela condição precedente da “compaixão.” Este assunto é grandemente ampliado, como sabem, no meu manuscrito, "O Relógio Celestial."

JOHANNES: "Os meus comentários sobre o que sugere são os seguintes:

"Universalismo. Sim, certamente. Cristo introduziu a ideia e, apesar da grande oposição obstrutiva que recebeu de todos os lados, a ideia foi aceite. Se conseguir retirar a luta, a crueldade e a perseguição que aparentemente se tornaram o resultado do cristianismo, verá que, pela primeira vez, o idealismo, livre da superstição, surgiu no mundo.

"Não aceite o ensinamento da Igreja, mas volte-se para as palavras, dispersas e poucas, que os Evangelhos conservam. Você vê que uma mente tão clara quanto a mentalidade Grega estava em ação, com pleno

conhecimento da falsidade e do mal que há no homem. Você vê força e firme rejeição do mal, e vê através da fé d'Ele no Seu Pai, como um símbolo, a abertura de novos conhecimentos, de novos valores.

"Esse é o ponto mais importante da Sua doutrina. Novos valores foram dados à Moral tal conforme existiam então, à relação humana dentro da família. Ele foi o primeiro a mostrar que o relacionamento verdadeiro só existia através do espírito.

"Quero agora falar da religião num sentido geral, e da relação que tem com a filosofia. Penso que talvez a filosofia deva ser definida. É um termo usado de forma demasiado vaga, e neste livro espero não ter mal-entendidos.

"A Filosofia, como a defino aqui, é o comentário sobre a Crença e a análise do que é conhecido pelos seres humanos vivos em comparação com o que é objeto de crença. Note que fé e crença são coisas muito diferentes. A fé é uma crença inquestionável. Crença é fé naquilo que se baseia na prova.

EU: Pois. Mas a Fé não se baseará na prova pela revelação pessoal, que pode não ser materialista?

JOHANNES: "De certa forma baseia. Muitas vezes, a revelação pode ser alcançada por procuração, e a palavra "prova" pode não ser exigida individualmente, mas ser aceite por outros. Se considerar a fé no sacramento de Cristo, verá que a fé nesse ritual não se funda na experiência dos indivíduos, mas é alcançada por uma aceitação convencional daquilo que não é provado no sentido humano comum. Por outras palavras, uma fé desse tipo é desprovida de qualquer censura."

EU: Não estou certo de concordar inteiramente consigo nesse aspeto. Penso que a fé por procuração é um assunto pobre e de menor valor. Escrevi algures que "não há prova de nada nesta terra, acima dela ou abaixo dela, exceto por um processo de revelação pessoal," caso em que se torna prova absoluta para o indivíduo. Concordo que, até esse momento, possa ser aceite "de boa-fé" ou rejeitada.

JOHANNES: "Tem razão—toda a razão, na verdade; mas no mundo de rebanho em que vive agora a fé não é aceite individualmente; nem no geral há revelação para o indivíduo. A religião no sentido convencional provê ao

rebanho a fé, que não é analítica nem individual, mas que é útil como força vinculante na preservação dos valores convencionais ou do que é chamado Código Moral."

EU: Sugiro que a revelação pessoal (prova efetiva) não admite evasão, equívoco nem reserva mental de qualquer tipo.

JOHANNES: "Isso é verdade, mas, para evitar essas armadilhas, a revelação deve ser inteiramente verdadeira e sincera. Se a revelação acomete um indivíduo, ela só é rejeitada ou evitada quando não é inteiramente verdadeira. Se é verdade, mantém-se na sua totalidade."

EU: Eu quis dizer não apenas religiões ou provas místicas, mas provas de qualquer coisa, até mesmo matemática ou química. Devem ser aceites de boa fé, tal como eu disse, ou provados pela experiência pessoal. Mas temos de passar adiante; e eu sugeria que as religiões são filosofia sectária.

JOHANNES: "Sim. De certa forma. A religião tal como eu emprego o termo e a religião conforme ensinada pela Igreja são coisas muito diferentes. Penso que a filosofia sectária se aplicaria ao que a Igreja aceita, *não* ao que ensina. A filosofia sectária não definiria o que quero dizer com o termo 'religião'."

EU: Claro que valorizo isso! Na parte anterior do livro, coloquei-o desta forma: "As religiões não são aquilo em que acreditamos, mas são as várias abordagens daquilo em que acreditamos. São os veículos proprietários em que viajamos para o nosso destino."

JOHANNES: "Gosto da sua explicação. Aceita isto então: que todas as religiões são a abordagem daquilo a que chamo a solução dos Mistérios; e cada religião enverga a sua própria vestimenta, usa os seus próprios gestos e funda os seus ensinamentos numa parte da verdade? Você deve sentir igualmente que pouco importa como esses ensinamentos sejam apresentados, desde que eles possam suscitar uma certa quantidade de *Fé*, uma certa perceção de que as coisas que estão *Além* e não são vistas são as verdadeiras realidades."

EU: Ah, sim. Como poderia eu não o aceitar? Cada religião separada é, de certa forma, uma dramatização de um ou mais aspetos do Facto Cósmico, e

a Fórmula é ditada, como eu disse, pelas Forças Maiores além, que atuam como uma bateria de holofotes sobre o mundo.

Essas Fórmulas seguem-se numa Sequência Divina perfeita, simbolizada pelo Zodíaco.

EU: "Muito verdade; e bem expressado. Penso que a roda e os seus muitos raios que conduzem a um centro são um bom símbolo. Atenha-se ao seu aforismo. Ele contém a verdade absoluta nele!

"Agora talvez possamos tratar da Filosofia! Eu defini-a para si como um comentário sobre a religião. "A filosofia é a dissecação de crenças, e ocasionalmente a criação de uma nova crença a partir dos restos dissecados. A Filosofia tem rejeitado a Astrologia até agora. Na obra dos filósofos mais proeminentes não há referência à Astrologia, mas como se poderá alcançar o progresso ou a compreensão sem qualquer compreensão dos fundamentos da existência?"

EU: Você refere-se a Pitágoras com isso?

JOHANNES: "Pitágoras foi um verdadeiro filósofo; mas tenha em mente que com ele a intuição desempenhou o papel mais forte. Não se tratou de um esforço para argumentar apenas a partir do pensamento neste caso. Tratou-se da receção de verdades através da inspiração. E uma vez mais, no caso de Plotino, você encontra a alma recetiva pronta para beber do invisível, e chegar às verdades fundamentais dessa maneira. A mente argumentativa, ordenada nos seus processos, como no caso de William James, pode chegar a conclusões mais ou menos verdadeiras, mas não há *inspiração* em trabalhos como o dele.

"A cortina não é afastada e a visão não é vista. É uma dedução apenas dos factos e, como tal, é útil. Ela põe a mente a pensar, e parece ouvir, em si mesma, provas das suas contendas. Mas é, em certo sentido, um *jogo*—apenas uma questão de argumentar com clareza, colocar os factos em ordem. Não eleva a um conhecimento superior."

EU: Talvez, Johannes, você comente a minha expressão de "Geometria Metafísica" para descrever a ciência da ilustração linear de ritmos, agrupamentos e harmonias cósmicas.

JOHANNES: "Concordo inteiramente com isso. Como poderia eu diferir, quando você compreendeu essa verdade através da faculdade de contemplação—para usar o seu entendimento de que somente na quietude a mente pode abrir-se para as verdades universais?

"Ao falar de Filosofia, tento deixar claro que, até que as verdades fundamentais sejam recebidas e compreendidas, não pode haver valor na *argumentação*. Tanto ela como a análise são matéria morta em comparação com a receção da verdade através da inspiração!"

EU: Algum tempo antes, você expressou o desejo de ampliar o assunto do Padrão do Cosmos. Não será este um momento oportuno?

JOHANNES: "Este é, porventura, uma ocasião para lhe falar daquilo a que chamei Verdades Fundamentais. Teve a sorte de chegar a conclusões que podem ser provadas a contento até das pessoas embotadas que nunca pensam.

"Pode ser mostrado no seu diagrama favorito que os eventos já se situam no tempo. As palavras já foram usadas antes, mas não trazem convicção, porque nenhum diagrama foi visto que mostre que a história se repete, e é mesmo forçada a repetir-se."

EU: Na reconstrução do pós-guerra, a religião e a filosofia devem desempenhar um papel muito importante para tornar as mentes humanas recetivas. Receio, no entanto, que os seus dogmas façam exatamente o contrário. Talvez esta nova abordagem consiga conciliá-los num denominador comum!

JOHANNES: "Talvez. Deixemos a coisa por aí!

"Não é de todo uma condição otimista ter um monte de lixo à sua frente e, a partir disso criar o que é uma alegria para os olhos.

"A religião terá que mudar completamente a sua tática. O Sacerdote será forçado a reconhecer que não é mais o mentor e um profeta, mas um servo que está lá para responder ao questionamento do seu público; e, além disso, logo após a guerra, haverá um afastamento definitivo do que é concreto e sólido, um desejo de mergulhar profundamente no que é intangível. Haverá uma

tendência de luta por ideais de um novo tipo. O período de agradecimento que se aproxima será um bom momento para expor novas ideias, bem como novos ideais.

"Certamente haverá um novo interesse pela Astrologia, e é dever de todos os que estão familiarizados com ela mostrar como os astros disseram a verdade."

EU: Receio que a arte de combinar a abordagem emocional e a abordagem intelectual das coisas espirituais estejam sobretudo ausentes no mundo de hoje. Uma é demasiado "medíocre" e a outra demasiado "fria."

JOHANNES: "Totalmente ausente hoje, mas apresentar-se-á mais tarde. A abordagem intelectual tem impedido muitos de aceitar o que é essencial em religião. A abordagem emocional não tem grande valor.

"Examinemos a posição de um pensador que está pronto para receber, para analisar o que recebe e, através da sua fé—nascida na receção da Verdade—para estabelecer como factos—que em todos os casos devem ser enfatizados como factos naturais, não sobrenaturais—as conclusões a que chegou. Estou plenamente convencido de que muito do que não foi aceite antes o será agora, e exorto todos vós que estão em condições de responder a perguntas devam procurar os meios para o fazer. Você não tem ideia das convulsões que ocorreram nas mentes e almas dos seres humanos."

EU: Eu esperaria que, como as gerações são como safras de vinho que amadurece após um certo período, aqueles nascidos no período com Úrano no seu próprio signo Aquário (o símbolo da iluminação) estarão bem sintonizados com esse novo aspeto da iluminação. São a geração dos vinte e um a dos vinte e oito que acaba de entrar em circulação, por assim dizer. Eles costumavam ser chamados de bebés de guerra.

JOHANNES: "Sim. Estarão muito mais abertos a novas ideias, a coisas que não são puramente materiais. A reação a esta guerra será diferente da reação da juventude à última.

"Depois, a carnificina continuada foi um horror tão grande que a reação da juventude se voltou em grande parte para a anestesia que afogasse a memória e a consciência.

"A carnificina na situação atual é menor, e o facto de a guerra ter sido quase inteiramente no ar altera os padrões de reação da juventude. Em breve, estarão muito mais inclinados a aceitar o que é atualmente anormal, mas que na realidade é verdadeiramente normal."

EU: Além disso, é claro, o bombardeio de civis levou-a a proporções íntimas. Valorizou a abertura de muitos cofres fechados, em mais sentidos do que os de aço. Abriu a vida nacional material, emocional e espiritualmente!

JOHANNES: "Com certeza! Analisemos agora a reação. Por mais curioso que possa parecer, o bombardeamento, a perda de lares e de propriedades eliminou, na maioria dos casos, em grande medida, o *medo* e gerou um sentimento de liberdade e força. O suplício por que passaram tirou-lhes uma sensação de segurança e deu-lhes uma *outra*.

"Como acontece com uma febre infeciosa, o paciente passa pelo fogo em todos os sentidos, e uma vez em recuperação goza da certeza de que esse infortúnio não é suscetível de se repetir, pelo que, após a destruição, uma sensação de independência toma o lugar da *segurança doméstica*.

"É perfeitamente verdade que, ter a guerra no seu seio, fortaleceu o povo Britânico. Eles não permitiram que o ressentimento tivesse lugar nas suas estimativas de sofrimento pessoal, e isso deu um sentimento de fraternidade, uma perda de inveja e ciúme, que lhes fortaleceu o caráter."

EU: E assim, tanto a juventude como a maturidade tornaram-se mais recetivas a uma religião de Universalismo, emancipação da estreiteza de dogmas e credos, não?

JOHANNES: "Sim. O suplício amadureceu-os. Agora que o ruído da guerra não está apenas à distância, a vida e a morte assumiram novos valores. Foram confrontados com os horrores da vida. Abriu o caminho para um comunismo de tipo muito diferente daquele que o precedeu e para a receção de um pensamento religioso genuíno.

"A guerra fortalecerá as fileiras dos crentes no Espiritualismo, por exemplo; e enfraquecerá as fileiras já esgotadas dos Eclesiásticos convencionais. Não há dúvida que, conforme dissemos, uma revolução

completa deve ter lugar na Igreja. Ora, para que a Igreja Anglicana exista, num certo sentido, tem de alargar as suas fronteiras e aceitar o que nunca aceitou até agora; deve abdicar do cumprimento da letra da lei. Conforme eu disse, os sacerdotes não serão mais líderes que comandam a situação, eles serão os servos das suas congregações."

EU: Tal como nas suas observações sobre a manutenção das características nacionais, a forma religiosa também deve ser mantida, mas deve ser-lhe dado um espírito cooperativo muito reforçado, um reconhecimento mútuo e um denominador comum.

JOHANNES: "É verdade. As mudanças na crença religiosa desenvolver-se-ão muito mais rapidamente do que quaisquer outras alterações. A devastação fez com que a maior parte da nação questionasse a existência de Deus no sentido em que estavam acostumadas a cultuá-Lo.

"Também suscitou a pergunta: 'Por que Ele deveria ter permitido que o *mal* fosse o conquistador por tanto tempo? Será aquilo que se chama Céu um campo de batalha entre o Bem e o Mal?" Todas estas questões surgiram através do sofrimento pessoal.

"A consequência imediata será que novos grupos serão formados e novos ensinamentos surgirão, apenas de uma forma discreta. Mais tarde, o questionamento se dispersará e deverá ser respondido. Reinará um sentimento de fraternidade entre estas comunidades. Elas discutirão problemas do invisível, como não foram discutidos antes.

"Com o tempo, o *Novo Pensamento*, no sentido pleno do termo, causará uma revolução no pensamento religioso, que será um fator muito importante na regeneração da nação."

EU: A sua resposta diz respeito a esta nação! Estou interessado nas religiões e na filosofia do mundo.

JOHANNES: "Considerei primeiro esta nação. Não vou considerar cada uma separadamente, mas acho que para os nossos leitores aqui é bom falar do seu próprio país.

"É natural que a religião mundial mude, que surja uma nova filosofia na Europa. Isso não será óbvio durante alguns anos, pois a revolução é inevitável. No mundo do pós-guerra, estas coisas terão um papel mais proeminente na vida do que durante muito tempo antes.

"Haverá menos clivagem entre seitas e corpos religiosos. Aos poucos surgirá uma fusão de crenças.

"Chegar-se-á a conclusões que mostrem que um desastre comum significa uma visão comum das coisas espirituais. O *credo*, como você diz, deve ser mantido num sentido amplo, mas longe de esmagá-lo, a guerra voltará a atenção do mundo para o invisível."

EU: Já usamos a analogia antes. Tomemos o sol como uma analogia de Deus e a reação do homem para com esse Senhor vivificante do nosso Sistema Solar. Há quem mal pense nisso. Há aqueles que se permitem demasiada indulgência, uma indulgência imprudente ou descuidada, e sofrem insolação. Esses são como os fanáticos religiosos, e aqueles que sofrem de mania religiosa. Há quem pratique nudismo. São como as almas sinceras que preferem a confissão aberta e pública; eles incluem muitos exibicionistas. Há até quem deteste a luz solar e se esconda em lugares escuros. São os não iluminados, os criminosos, os pervertidos e os moralmente cegos.

JOHANNES: "Concordo, e ao mesmo tempo permita-me acrescentar que Deus é Vida, que o Sol cria, mais ou menos, tudo o que vive no vosso planeta. Mas, conforme lê nas vossas Escrituras, nenhum homem pode olhar para o Seu rosto e viver—de modo que o Sol pode ser prejudicial; pode ser dador de vida se você aceitar o seu dom em pequenas quantidades.

"Precisa compreender que *nós*, que passamos por muitas fases com relação a Deus, e Deus simbolizado pelo Sol, desconhecemos as pequenas necessidades e as necessidades individuais. Essa obra é deixada a seres mais abaixo, muitos dos quais foram eles próprios adorados com ardor mal concebido."

EU: Há outra analogia que utilizo, e voltarei a fazê-lo aqui. No Exército há apenas um Comandante-em-Chefe. Há milhões de soldados. Pelo meio há muitos graus para baixos, ou de responsabilidade, se preferir.

Quando o Comandante em Chefe emite, por exemplo, a ordem para mobilizar ou reorganizar, a sua ordem original é difundida por toda a organização, e é alterada na forma e no texto. Ele pode ter dito: "Mobilizar amanhã", ou alguma ordem enigmática dessas. Quando se chega às fileiras, o sargento provavelmente diz algo muito diferente, e possivelmente muito profano, pela minha própria experiência. Mais uma vez, Comandante em Chefe desconhece os nomes, números e vicissitudes dos milhões de soldados. Ou seja, como você observa, isso deixado aos intermediários, muitos dos quais têm uma autoridade muito transitória.

JOHANNES: "É de facto uma boa analogia. Você deve sentir como eu, e todos os que servem a Deus, que a Sua mensagem é uma mensagem que seria incompreensível até mesmo para as esferas superiores, e por completo para os seres humanos.

"Portanto, a mensagem é transmitida, primeiro ao mais alto dos Anjos, e dos Anjos à sétima esfera. Daí desce para as esferas inferiores em rotação.

"Tal como um vaso cheio de pomada preciosa pode evaporar no decurso de uma viagem, assim a mensagem preciosa se altera—nunca na essência, que é sempre a mesma, mas é modificada para as necessidades do entendimento daqueles que devem recebê-la."

EU: Sim, e temos de perceber que até a "essência das rosas" é repugnante para as narinas se não for diluída!

JOHANNES: "Então você tem toda a sua analogia aqui; pois tudo o que existe na Terra é um padrão de, ou é padronizado conforme o que está acima da esfera terrestre."

CAPÍTULO II
AS GRANDES RELIGIÕES MUNDIAIS

EU: Falámos longamente do Cristianismo e da Inglaterra. Sinto enorme interesse pelas mensagens das outras grandes religiões, como a Hindu, a Budista e a Muçulmana.

JOHANNES: "Desses três grandes raios da roda começarei pelo Hinduísmo. Aqui aparece uma fé que para a mente ocidental parece degradada. Na realidade, essa estimativa é inteiramente errada.

"A fé Hindu baseia-se na Ideia do Pai. Refiro-me à Força Criativa. Isso é expressado nas outras religiões, mas no Hinduísmo é representado como a raiz e o ponto de partida fundamental.

"A fé do Hindu é sincera e não pervertida. Como todas as grandes fés, degradou-se ao longo dos tempos; sendo isso, como na fé Cristã, em grande parte culpa do sacerdócio.

"Considero a religião Hindu uma fé que aproxima os seus filhos da verdade em muitos aspetos, mas falha inteiramente em outros.

" É uma fé que combina o prático com o espiritual, o que é extremamente útil e completamente adequado ao tipo de mente Hindu.

"O ritual e os costumes são um lembrete constante para o devoto de que as *Três* grandes Pessoas estão à mão, e isso contribui para preservar um alto padrão moral.

"Por outro lado, no seu aspeto aviltante, não é nada passível de elevar. Apela ao que há de mais baixo no homem e, ao contrário da religião Cristã, que é inteiramente do Espírito, o Hinduísmo preocupa-se com a vida terrena dos seus membros; interessa-se pelos mais humildes deveres e funções da raça humana.

"Note-se os seus templos, estátuas e assim por diante. Aqui está a superlotação de ideias que atinge, na maioria dos casos, a falta de graça.

"Vou agora falar do Budismo.

"Essa fé é infinitamente mais espiritual do que o Hinduísmo. Tem as suas vantagens e desvantagens. Não é uma fé em nenhum sentido material.

"Aqui encontramos o Deus mantido à distância dos seus devotos. A religião, que é chamada em homenagem ao seu fundador, é o culto de uma

personalidade distante. Aqui, os seres humanos são apenas como pó diante do Deus que veneram como realmente Divino.

"Esta fé tem um alto padrão moral e está cheia de verdade e beleza em seu ensino, mas não é, em nenhum sentido, a religião da simpatia ou do conforto. Adapta-se bem àqueles que se voltam "para o Invisível e são capazes de crer de todo o coração, mas não é uma fé para a vida comum do dia a dia, embora os seus ensinamentos se comparem bem com os cristãos, e se situem num alto nível.

"As práticas reais do Budismo são adequadas para aqueles que estão prontos a sacrificar uma boa parte da sua vida humana à abordagem do 'Todo o Vir a Ser: mas, para aqueles que não se podem dedicar, isso cria grandes dificuldades.

"A aproximação a Deus significa a continuação da vida num mundo futuro através da entrada n'Ele. Aqueles que não têm o poder nem o tempo para se preparar provavelmente não atingirão o seu objetivo. Ao mesmo tempo, é uma fé sábia e muito edificante; pura a tal ponto que quase arrepia o devoto.

"A religião Muçulmana é, a meu ver, menos exaltada do que as outras. Tem os seus próprios valores, mas está disposta a abraçar a crueldade, o que a coloca num nível inferior à Hindu ou ao Budismo.

"Estou convencido de que esta fé tem sido muito pervertida pelos seus imãs; mais do que as outras de que falámos. A religião Muçulmana tinha sido tacanha na sua perspetiva, mas muito intensa, e, conforme já disse, inclui a crueldade nos seus princípios. A sua história tem sido, em geral, má e a sua aproximação a Deus será mais lenta do que qualquer uma das outras.

"A questão da mulher está ligada à ideia de que o matrimónio é aquilo que produz descendência, e em que a mulher vive apenas para os seus filhos, e é valorizada de acordo com a sua quantidade e utilidade. A ideia da mulher como mais do que um meio para atingir um fim não tem lugar nessa fé."

EU: Fico-lhe profundamente grato, Johannes. Esclareceu muito a minha pesquisa sobre religiões comparadas.

A sua maneira de as colocar em termos dos "raios da roda" é particularmente adequada do ponto de vista astrológico. Passei muito tempo a tentar isolar todas as doze religiões, ou seis, uma vez que acredito que sejam essencialmente compostas de seis reflexos ou contrapartes.

Poderia dar-me o seu catálogo dos doze raios, tal coisa seria mais valiosa para nós, estudantes. Eles representariam o que eu chamo de seis relações existentes entre Deus e Homem, ou, alternativamente, os seis reflexos ou equivalentes.

JOHANNES: "Acho que posso. Para começar, existem seis crenças fundamentais:

"Cristão.
Hindu.
Budista.
Zoroastrista.
Muçulmano.

"E fora desasas as fés coletivas daqueles que foram chamados de Pagãos!"

F. Poderia explicar o que entende por "Pagão," por favor?

JOHANNES: "Refiro-me àqueles que adoram imagens reais que têm atrás de si deuses, principalmente de vingança e crueldade. Não aplicarei a palavra ‘Pagão’ a nenhum dos cinco que os precederam na nossa lista."

EU: Em outro lugar, preparei um gráfico da Fórmula Simbólica que representam as seis religiões. Vou apresenta-la aqui, porque eu gostaria que você verificasse comigo:

	Exemplo de tipo	
1. Áries — Libra	GEOCÊNTRICA.	BUDISMO.
2 Touro — Escorpião	CRIATIVO FÁLICO.	MAGIA HINDU, KABALA
3. Gêmeos — Sagitário	Mecanicista?	MITOLOGIA Direito Hermético. MATEMÁTICA
4. Câncer — Capricórnio	PANTEÍSTA.	MUÇULMANO.

5. Leão — Aquário	HELIOCÊNTRICO	ZOROASTRISMO
6. Virgem — Peixes	PSÍQUICO.	CRISTÃO.

JOHANNES: "Vou tomá-los como um todo. Não se engana aqui no que diz respeito aos cinco que não consultou. A fórmula restante aplica-se às religiões primitivas, de que vou falar.

"Estes não devem ser descartados, pois a aproximação pode ser feita sem conhecimento do bem e do mal, mas a aproximação aproxima-se de Deus através da fé."

EU: Na minha opinião, a terceira fórmula é a fórmula de Adão e Eva, o Paganismo, a interação entre ignorância (inocência) e conhecimento. Parece incluir igualmente o totemismo e a Lei Hermética. Será assim?

JOHANNES: "Sim, claro. Sim. Esta é uma resposta sem reservas, e eu deveria classificar a religião dos Gregos antigos como Paganismo, se aceitarmos a negação da vida contínua da Alma.

"Nisso os Gregos estavam atrás dos Egípcios, que acreditavam que, através do Purgatório e da Admissão do pecado, a Alma poderia ser salva.

"Os Gregos condenaram a Alma a tornar-se uma sombra do seu eu vivo."

EU: Você pode me dar uma palavra alternativa para a fé Muçulmana, adequada para a minha tabela? Coloquei o Panteísmo, enquanto expressão de Capricórnio, o deus Pã. Pode não parecer óbvio de início, mas a fé Muçulmana parece enquadrar-se na categoria de Pan e das Ninfas.

JOHANNES: "Escolha qualquer palavra que exprima a veneração das forças fundamentais e naturais. Sinto que o Panteísmo dificilmente expressará isso. O Islamismo foi fundado na crença nas forças que podem ser chamadas apenas de Forças da Natureza. O Celestial não entrou nessa fé."

EU: Zoroastrismo e Mazda são um tema interessante, tomando o sol como simbolismo de Deus.

JOHANNES: "Não é fácil afastarmo-nos da ideia dessa religião, que é o culto da Força Criadora. Tenho de preservar o significado. Em alguns aspetos,

faz parte da Trindade Hindu e representa algo do significado de Brama, o Criador."

EU: E o Cristianismo? Um termo descritivo alternativo, por favor?

JOHANNES: "Culto do Espírito."

EU: E por último! Que quer dizer com Espírito?

JOHANNES: "A essência da vida que pode chegar ao Divino!"

EU: Essa é também a conceção alquímica. Será que a palavra "Psique" não a cobriria?

JOHANNES: "Sim; cerca de metade do significado. Provavelmente o melhor para o seu propósito."

EU: Antes de encerrar este assunto, é necessário salientar para aqueles que não são estudantes de astrologia que cada ser humano possui todos os atributos que são simbolizados por essas fórmulas. Cada um de nós é uma mistura de todas elas, e estamos, pois, sujeitos a todos esses impulsos e qualidades em diferentes medidas.

Muitos de nós confessaríamos o rótulo e o ambiente Cristãos, com pelo menos uma pitada de Paganismo, ou Misticismo, ou Magia criativa, pois temos todos eles em ênfase variável.

JOHANNES: “Sim, certamente! Devem tê-los. Pode ser que um atributo seja dominante sobre os outros, *mas* a crença real enquadra-se noutro credo. Isso é muito comum. O principal uso de um credo e ritual é unir as pessoas que podem dizer que têm uma crença comum, embora, se você pudesse analisar as suas mentes, você descobriria que muitas delas se enquadrariam muito desajeitadamente com o que professam.

"Agora eu acho que pode seguir as duas forças que separam aqueles que professam ser religiosos. Por um lado, há profissão de uma fé e, por outro, uma força natural que os puxa desse credo e o contradiz. Essa gente geralmente tem o sentimento de pecado, culpa ou irreverência."

EU: Penso que deveríamos fazer uma referência, importantíssima para mim, a outros assuntos que se enquadram na terceira categoria. São eles a Mitologia, a História e a Matemática. Mitologia, na medida em que é um registo verdadeiro, mas ornamental, do processo cósmico: História, na medida em que é um registo mais ou menos verdadeiro dos fenómenos cósmicos: e a Matemática um registo das verdadeiras relações e do ritmo natural. A Maçonaria chama-lhes e ao seu retrato "As Sete Artes e Ciências Liberais."

PARTE VI
CAPÍTULO I
OCULTISMO E MISTICISMO

1 de agosto de 1941

Enquanto tomávamos uma xícara de chá tranquilamente, a Sra. Dowden e eu discutimos longamente as nossas várias ideias sobre coisas como o aparato recetivo humano das forças da vida, inspiração, etc., e a ênfase exata a ser dada a cada uma delas. Seguimos então para a sala de estar conforme habitualmente. Johannes evidentemente mostrou-se interessado no que tínhamos estado a dizer, porque interpôs:

"Antes de começarmos a trabalhar novamente, posso pegar esta questão do Corpo, Alma, Psique, Mente e Espírito, e clarificar o significado que quer passar-lhe? Primeiro você tem razão em falar da Alma como incluindo todos essas quatro. A Psique é a única sobre a qual preciso comentar. As quatro partes antes da mudança chamada morte ocorrer são interdependentes umas das outras.

"Quando o envelope externo se vai, há uma mudança. A Psique, pode *então* separar-se da Mente e do Espírito. Eu definiria a Psique como a sede da Inspiração. O método de estabelecimento de um elo de união com a própria vida é através da Psique, e não da Mente. Por outras palavras, a Mente é o aspeto crítico Masculino que é capaz de analisar e receber. A Psique é a parte emocional, capaz de sentir.

"O conhecimento sem aprendizagem' (conhecimento direto) é através da Psique. O próprio Espírito da Vida (o atributo Fogo)."

(As interpolações são minhas. Fripp.)

SRA. DOWDEN: Será a Psique, então, o que encontramos na "comunicação por médium"?

JOHANNES: "É. Você entende agora por que as *reações emocionais* são o que é registado nas mensagens e não factos."

E agora com relação às nossas duas rubricas! Penso que é aconselhável ver primeiro o que o meu dicionário tem a dizer sobre estes dois termos. Podemos então concordar com ele ou não, conforme o caso.

Oculto: Esotérico, Místico, Mágico!
Místico: Preocupado com a comunicação direta da Alma com Deus. Busca da absorção em Deus ou no Infinito. A crença na apreensão Espiritual de verdades intelectualmente incompreensíveis.

Bem, é isso que o dicionário diz, mas não acho que o seu compilador tenha tido muito contato pessoal com qualquer deles. Mas, para lhe fazer justiça, admitamos que um dicionário não é o lugar para ampliar ou penetrar profundamente os seus múltiplos temas. Façamos, por favor, a nossa própria dissecação. Em primeiro lugar, eu os colocaria de forma enigmática como:

Ocultismo – uma busca no escuro.
Misticismo – uma contemplação silenciosa dos factos.

O que acha, Johannes?

JOHANNES: 'Primeiro eu começo pelo Misticismo. Defino-o como um contacto *natural* com Deus, não um contacto forçado ou que necessite do uso de símbolos! O Místico *sabe*, mas não tem necessidade de aprender. Ele é banhado por um sentimento de certeza de que as coisas além da sua conceção real do Divino são verdadeiras, que ele pode receber e beber como faria um fluxo claro.

"É naturalmente quase impossível que o Místico possa ser um instrutor. Ele é governado pela Psique, não pela mente."

EU: Mas certamente, Johannes, o Budismo é uma religião Mística, e é uma religião da Mente, não?

JOHANNES: "Não. Respondo sem hesitar: Não. É uma religião mística. A mente (pensamento) está em ação no caso do crente no Budismo, mas a psique, que estabelece o contato estreito interior, rege o devoto—é a Força dominante.

"Mas agora chegamos ao processo real da crença Budista.

"É somente através da quietude—através do relaxamento do corpo humano constrangido—que o budista pode chegar a Deus. Nessa fase, a Mente é subjugada, e o contato vem através da Psique."

EU: Sim. Percebo o significado que dá a isso. Há aqui um bom paralelo com o fotógrafo, digamos assim. A mente passa deliberadamente a colocar as diferentes lentes em foco. Sem o processo de focalizar a visão, ou o aparelho de visão espiritual por meio do misticismo, os raios de luz espiritual não podem passar para as regiões sombrias do oculto.

JOHANNES: "Sim. Você entende-o agora. É toda a verdade. Agora comparemos o Misticismo com o Ocultismo.

"No Ocultismo a Mente opera. É o governante dominante. No Ocultismo há sempre uma crença postulada que não deve ser indexada como crença verdadeira que tem a qualidade incondicional de uma criança. No Ocultismo há um esforço para se aproximar de Deus através de meios convincentes. Nisso está o fracasso em alcançar o que é mais alto.

"O Misticismo *recebe* e recebe na quietude.
"O Ocultismo *força* indiretamente."

EU: Isso interessa-me, especialmente por considerar o ocultismo um pouco como uma presença espiritual sem convite!

JOHANNES: "Pode reter essa frase, é verdade! E agora posso definir Magia?

EU: Antes de o fazer, permita-me que diga uma palavra a favor do Ocultismo?

Deve ser claro para si que, com ou sem razão, eu pessoalmente considero o ocultismo como procurar no escuro com uma lâmpada de flash de bolso, e a relação das duas abordagens como Luz e Escuridão.

A própria palavra "Oculto" significa Escondido. Diz-se que a luz de um farol é oculta quando eclipsada e, portanto, escura.

E, de facto, procurando num aposento escuro com uma tocha, apenas alguns objetos serão iluminados, e por um curto período de tempo, até que a luz passe deixando-os na sua escuridão de novo. A tocha pode não revelar as armadilhas, e os móveis contra os quais alguém pode magoar-se seriamente. Mas o Místico abre as persianas para o sol espiritual. O ocultismo é inteiramente compatível com o medo, com os próprios habitantes das trevas que receiam a luz. O verdadeiro Místico não conhece o medo.

JOHANNES: "Isso descreve bem o ocultismo, e note que a 'lâmpada de bolso' não mostra os perigos de usar símbolos para chegar ao que é mais alto. Vou dar-lhe uma ilustração.

"Aqueles que comumente chamamos de pagãos procuravam Deus através de uma imagem, que para nós pode parecer horrível, que é uma combinação de bem e mal.

"O selvagem procura-O como um símbolo, e como tal adora-O. A ideia de ser um *Poder* em si mesmo para chegar a Deus está sempre presente, e assim acontece com o ocultismo. Ele não pode alcançar a luz diretamente e, por isso, através de rituais ou magia—o que por si só é uma coisa perigosa—ele procura Deus em lugares escuros. Mas em si mesmo e nos seus métodos o ocultismo é perigoso. Você pode ver isso pelos resultados. Não eleva a alma, transforma-a em coisas materiais.

"Pode realmente prejudicar a Psique.

"Mas, mais uma vez, deixe que lhe diga o seguinte. O ocultismo é, via de regra, uma influência que leva o espírito a lugares escuros. A luz não penetra facilmente nos lugares escuros do ocultismo!

"Devo aprofundar-me agora por alguns minutos no assunto da Magia, que está intimamente aliado a tudo o que é oculto.

"Eu definiria a Magia grosso modo como o uso de símbolos. Sem o símbolo, o que é chamado de magia não tem poder. É a intensa concentração no símbolo que produz uma espécie de Frankenstein que, sem alma, pode operar o que é mau ou o que é bom.

"No caso da Magia Branca, há mais a ser dito, pois o Frankenstein pode produzir uma mente, e até mesmo uma alma, quando faz o seu trabalho com pureza de intenção."

EU: É possível que eu fale sem pensar o suficiente, mas sinto-me obrigado a contestar essa afirmação.

JOHANNES: "O Frankenstein que trabalha para o mal, só funciona como o bombardeiro à noite, quando não procura nenhum alvo, mas voa apenas para destruir."

EU: Agora, de que forma está a Magia aliada do Ocultismo?

JOHANNES: "Eles estão muito unidos, pois, em tudo o que pode ser chamado de oculto, deve haver:

(A) Um ritual.
(B) Um objetivo material.

"Agora quero falar da Invocação.

“Em todas as religiões há uma invocação—ou seja, um apelo a Deus. Esse apelo pode ser feito através da oração, que *não* é ritual, ou pode ser feito através do processo indireto de um ritual em que existam muitos meios diferentes de levar a mente daqueles que desejem invocar Deus a um certo tipo de quietude, que não é quietude mística.

"O Místico vê com o olho interior; ouve com o ouvido interno.

"Quem frequenta rituais deve ter um objeto ou objetos nos quais os olhos estejam fixos; deve ter som que atinja o ouvido físico; e cores que estimulem ou deprimam.

"É o que pode ser denominada abordagem indireta.

"Devo ir um pouco mais longe com o uso vicioso de símbolos.

"As profundezas extremas da magia negra reduzem a alma humana a um nível inferior ao mais baixo da Terra. Aqui, o símbolo, o Frankenstein, que se solta, pode ser capaz de se voltar contra os seus criadores e destruí-los."

EU: Mas é claro! O retrato perfeito do Nazismo. Está agora a virar-se contra os seus criadores: destrói os seus pais sinistros. Foi concebido em lugares escuros. Nasceu, numa Cervejaria—numa "cave," e a "degradação" será o seu fim!

JOHANNES: “Exatamente! Eu estava a chegar a isso. Você antecipou-se-me!

"Aí o símbolo é a alegria com o sofrimento alheio, e você pode ver como, nos atos dos homens que professam esse credo, o Frankenstein sem alma ou espírito está disposto a matar. Está agora a virar-se contra os seus criadores.

"Agora, neste caso do Hitler, houve aceitação deliberada de credos mágicos negros, e os meios de magia negra *foram realmente usados*. Você pode acompanhar a crueldade que aterrorizou o mundo inteiro e aferir o castigo que é aplicado ao criador do Demónio *por si só*.

"Não quero ser muito concreto quanto ao castigo pessoal que esses homens receberão. Isso não é tão importante quanto a destruição do robô que criaram.

"Devo chamar a sua atenção para o facto de que, quando o robô se volta contra os seus criadores, ele gasta toda a sua força na destruição deles, e ele desmorona em pó e cinzas tão automaticamente quanto ele surgiu."

EU: Depois de uma imagem tão horrível, chamo a atenção para o grande contraste com ela—a lenda do Rei Arthur e a Távola Redonda—a Busca do Santo Graal!

JOHANNES "Sim. A lenda nesse caso encerra grande significado, mas observe que, como eles alcançaram o seu objetivo através de um símbolo—muito belo em si—eles foram derrotados no final!"

CAPÍTULO II
A LUZ DA PSIQUE

3 de agosto de 1941

Até a entrevista seguinte, tenho tempo para refletir sobre as conversas que tivemos. Johannes disse que o ocultismo é uma abordagem emocional. No entanto, ele concordou comigo em que há muita emotividade nele. A mente deve controlar até certo ponto, e analisar à medida que avança.

Saindo dessa situação, fica claro que todos cometemos o erro de misturar questões do Ocultismo, Espiritualismo Psíquicas; muitas vezes agrupando-as às três sob uma mesma rubrica. Creio que geralmente se entenda que são a mesma coisa; mas, obviamente, eles são bem diferentes em caráter. É uma diferenciação vital! Pode-se, pois, dizer que o Espiritualismo é realmente o desejo Espiritual por parte da ignorância do homem de ter a luz da Psique derramada sobre as trevas do que é oculto ou escondido.

Relativamente poucas pessoas possuem a faculdade Psíquica em qualquer forma organizada, e buscam os seus benefícios por procuração. É por isso que consultam aqueles que são levados a acreditar (muitas vezes erroneamente) que a possuem.

Os clientes podem trazer consigo a inocência confiante do Misticismo em germinação, a prontidão emocional da expectativa psíquica e, pelo menos, um toque de curiosidade animal.

O palco está então preparado para o charlatanismo, se e quando se verifica. Infelizmente, isso é frequente.

Por outro lado, o cliente pode ser perfeitamente sincero e bastante equilibrado. Explica, logicamente, o enorme crescimento das Igrejas Espiritualistas, em detrimento da Igreja convencional, que deveria ter, e obviamente teve na época dos Místicos Cristãos, o conhecimento necessário dessas coisas.

Hoje o sacerdote ou pároco poderia mais corretamente ser chamado de ritualista do que místico.

8 de agosto de 1941

EU: Tem algum comentário, Johannes, a fazer sobre as minhas reflexões sobre o Espiritualismo?

JOHANNES: "Primeiro devemos pegar na sua expressão: 'Luz da Psique'. Gostaria que a definisse.'

EU: Em poucas palavras, talvez "Realização emocional da verdade."

JOHANNES: "Tudo bem. Aí entendemos exatamente o que você quer dizer. A definição de Espiritualismo é bastante acertada desse ponto de vista. O que parece uma contradição é que você diz que o *Espírito* deseja ter a luz da Psique nas trevas. Na realidade, é a Psique que está a instar o consulente a procurar provas. O espírito parece-me não ter lugar aqui, e lamento muito que o termo 'Espiritualismo' alguma vez tenha tido lugar."

EU: Como concordo sinceramente consigo. Tive muita dificuldade em esclarecer a situação, ainda que um pouco na minha própria mente. O termo é grosseiramente usado até ao ponto da interpretação de fenómenos fantasmagóricos.

JOHANNES: "Agora não, a não ser que se fale de quem nunca investigou. O termo agora significa a forma real de expressão que explica a crença nos *Espíritos*, o que é inteiramente falacioso. Espírito é Vida, e o termo não deve ser aplicado àqueles que comunicam; que ainda são compostos por três partes: Mente, Psique e Espírito.

"Penso que não é preciso debruçar-se muito sobre as Igrejas ditas Espiritualistas. Elas são meramente usadas como uma demonstração da Mediunidade. O lado religioso quase não conta."

EU: Então você concorda que o que é tão vagamente chamados de "espíritos" é, na realidade, seres humanos que se desfizeram da sua casca externa – o corpo físico?

JOHANNES: "Completamente! Toda a personalidade—todo o "ego" se acha presente. O corpo até aqui tem sido apenas a roupagem do 'ego.'

EU: E, se é que posso perguntar, como designa os seres que passaram, como você, para a sétima esfera—e ainda comunicam?

JOHANNES: "O termo Grego *daemon* descreve-nos melhor. Se fosse usada com demasiada liberdade, os ignorantes confundi-la-iam com o termo demónio. Deamon* em Grego tem um significado muito diferente. É "a voz que fala," como no caso de Sócrates.

"Posso acrescentar mais uma afirmação? Não mencionou aqueles que nos abordam de uma base científica. Preferimos aqueles que nos dão a oportunidade de lhes mostrar provas, e esse pequeno corpo é de grande valor, e será muito mais quando a Nova Era começar. Eles serão os mestres e sacerdotes que poderão explicar e definir o "misticismo" e o ocultismo; e serão mais importantes para o pensamento filosófico."

**(N.T.: δαίμων – daímōn, termo do Grego antigo que pretende significar Guia Espiritual ou divindade menor.)*

EU: E agora, por favor, esclareçamos um mal-entendido. Você disse na última entrevista que um monstro Frankenstein maligno não tem mente nem alma, e que um benevolente poderia ter em certa medida. Não acho razoável que um autômato possa e o outro não. É como afirmar que um carro usado para fins humanitários, como uma ambulância, tem alma e um tanque não!

JOHANNES: "Isso pode ser explicado. Você apresentou o excelente símbolo dos dois robôs; E você tem razão, pois o carro ganha uma certa vida própria da parte do proprietário. Talvez a reflexão expressasse o que quero

dizer. O mesmo acontece com o tanque que é criado para destruir. A sua vida é ainda mais forte, pois é usada em circunstâncias altamente emocionais.

"Mas vamos tirar a vida animal. Os rebanhos, considerados como uma massa, têm apenas uma alma de *massa*. O animal altamente civilizado que está constantemente na companhia de seres humanos encontra-se numa posição diferente—ele começa a entender o mestre, como você aprenderia uma nova língua; e a alma do animal gradualmente separa-se da alma do grupo, desenvolvendo-se em uma alma própria.

"Ora, o autômato é filho da mente ou da Psique, não do Espírito, do seu criador. Ele ganha vida principalmente através da mente, e se as suas intenções forem benignas, e não malignas, ele poderá transformar as forças vitais nela e, então, tomando emprestado de seu criador, pode-se dizer que tem uma alma própria. Ele toma emprestado o poder real de acreditar no seu criador como um deus e, muito lentamente vai mais longe, e acredita no invisível.

EU: Então, Hitler é um símbolo de um robô, que é o Nazismo?

JOHANNES: "É. Um signo visível. O Robô faz uso dele. Ele não é exatamente o Frankenstein, mas é a sua presença exterior e visível. Nesse contexto, ele é a presença exterior e visível do seu criador, Hanshofer."

EU: Então esse Frankenstein é mau, e não possui alma?

JOHANNES: "Não é uma alma, pois a palavra implica três partes, mas ele tem uma vida que pode ser definida como espírito *ausente*, Psique e pensamento *presente*. Não tem nenhuma palavra que possa ser usada para isso. No caso de Hitler, ele trabalha através da sua mente juntamente com a sua reação emocional. Não envolve espírito."

EU: E, no entanto, os Alemães pensam nele como um deus (ou deverei agora dizer que eles pensavam nele como Deus?)

JOHANNES: "Sim, sem dúvida que sim, mas esta alma de que falo—a de Hitler—era originalmente composta por quatro partes. Agora o espírito está adormecido e inteiramente inativo. A sua determinação implacável é o que lhe dá a aparência de Deus aos olhos dos Alemães."

PARTE VII
CAPÍTULO I
ALGUMAS NOTAS SOBRE CIÊNCIA

Penso que será apropriado referir-me aqui à classificação bastante definida na filosofia do Zodíaco dos atributos que dizem respeito a cada coisa e a cada partícula de que esta Terra e os seus habitantes são compostos e com os quais a Ciência trata. A ciência usa a palavra “elemento” para indicar um certo número de arranjos moleculares, cada um dos quais é um elemento. Antes da ciência Newtoniana, o termo tinha uma conotação muito maior. É em si mesmo muito simples, mas é capaz de aplicação infinita e inesgotável quando compreendido mesmo que pouco.

"Elementos" ou Atributos são quatro em número, assim:

Fogo, TERRA, Ar, ÁGUA.

Ora, estes termos não devem ser interpretados de forma demasiado literal, ou estrita, pois cada elemento representa infinitamente mais do que uma tradução literal se referiria a estados ou condições.

FOGO representa a Força Lira, o Calor e esotericamente O Espírito
TERRA " Matter, Solidity my " " O Corpo
AR " Éter, Gás " " Mente
ÁGUA " Humus, Fluidez " " Psyche
(erroneamente chamada de Alma)

A combinação destes Elementos, e os seus arranjos rítmicos, dão todas as condições variadas que encontramos na Humanidade e, de facto, em todas as coisas dentro e sobre esta Terra.

A filosofia baseada neste conhecimento é a chave mais potente para os "Mistérios Ocultos da Natureza e da Ciência", para tomar emprestada uma frase apropriada da Maçonaria. Se eu reivindicasse para ela o posto de maior filosofia de todos os tempos, eu seria acusado, sem dúvida, de fanatismo. No entanto, parece conter, explicar e elucidar todas as outras filosofias. religiões e ciências que a mente humana é capaz de apreciar.

Em algum momento e de alguma forma, devo esforçar-me por justificar esta afirmação, como a faço, embora um estudo pessoal de qualquer estudante deva rapidamente convencê-lo de que descobriu pelo menos um campo de diamantes científicos ou uma mina de ouro intelectual. Pedi a Johannes um comentário qualquer sobre esta visão e a resposta que me deu foi enigmática ao ponto da austeridade.

JOHANNES: "Sim. Concordo plenamente! Não há mais o que dizer sobre a questão."

EU: Disse há pouco que os cientistas ainda não alcançaram os fundamentos da ciência!

JOHANNES: "Claro que é verdade. Você pode ver que é verdade! Muito mais pode ser aprendido com o gráfico que exibiu aqui do que com as provas reais que a ciência supostamente demonstra."

(Permitam-me que interpole aqui que a sua observação foi um certo choque para mim, embora agradável, pois alguns dias antes disso eu tinha dado uma palestra para uma dúzia de pessoas nesta casa com base num gráfico que ilustrava o trabalho de base da Filosofia do Zodíaco. Parece que Johannes acompanhou de perto o processo—um convidado honrado, contudo sem convite.)

EU: Como será possível demonstrar aos cientistas que eles não conseguiram alcançar, como diz, os "fundamentos"?

JOHANNES: "Você pede demasiado se espera causar alguma impressão na ciência como um todo. Nos indivíduos, sim; mas o cientista olha os detalhes, e até os considera como pontos de partida. Ele não exige um conhecimento do todo. A ciência pode ser comparada ao médico que considera um sintoma de doença profunda como toda a explicação da dor."

EU: Nesse caso concordaria comigo quando digo que a ciência está a andar para trás?

JOHANNES: "Pois, certamente. Agora vamos voltar ao seu gráfico.

"Nele você encontra os fundamentos e as raízes da explicação da maioria das questões. Acho que concorda."

EU: Concordo, com entusiasmo. Ao mesmo tempo, sugiro que o trabalho de Einstein e a Teoria da Relatividade lhes facultou um longo passo em frente.

JOHANNES: "Sim. Ainda não de forma clara. Continuo a achar que deve haver muitas modificações. A ciência começou num ponto longe do início, e agora tem que recuar até que a raiz real seja encontrada. Ainda há um caminho longo a percorrer!"

EU: Pois bem. Com toda a modéstia, sugiro que o meu gráfico seja um passo para a demonstração da Lei de Grupo.

JOHANNES: "É, sim. Até que o Grupo seja plenamente compreendido, não se poderá dizer que tenha uma base sólida, mas contentemo-nos se pudermos ajudar a ciência a andar para trás sem tropeçar muito."

EU: A profundidade das leis de que o gráfico faculta vislumbres é tão grande que precisarei de toda a sua ajuda no trabalho que exerço sobre ele.

JOHANNES: "Sim. Eu posso ajudá-lo nisso, e *vou* fazê-lo. Gostaria que apenas os pontos mais esclarecedores do gráfico fossem mencionados neste livro.

"Por favor, entenda que não estou minimamente ressentido por a ciência ter cometido tantos erros. Ressinto-me do facto de, num Universo tão vasto e intrincado como este, a ciência ser excessivamente didática!"*

**(N. T.: No sentido instrutivo, não excluindo o axiomático, obviamente.)*

EU: Que definiria você como aspetos principais entre tantos de grande importância?

JOHANNES: "O Grupo é a raiz, e deve ser enfatizado. A influência e proporção dos signos zodiacais. A influência das Constelações e Planetas na vida dos seres humanos. Eu estou a selecionar o que acho que vai prender a atenção do público."

No início do livro, abordei a influência dessas coisas ao guiarem o mundo da causação em ciclos e ritmos cósmicos, para o mundo dos fenómenos, mesmo aqueles que registamos como história. Todos estes fenómenos de alterações geológicas, como a Idade do Gelo, a Idade da Pedra, a Idade do Bronze, etc., fazem parte do programa do Grupo. Procurei salientar que todas as religiões também fazem parte do programa de grupo da evolução cíclica.

A sequência da sua ocorrência mostra-se em definitivo de acordo com o programa. O clima, a sequência do dia e da noite, a migração das aves—todas essas coisas amplamente divergentes estão sob o domínio do Grupo e do Planeta. Guerras, epidemias, doenças, fome e abundância têm a sua origem raiz em causações planetárias com reação na matéria resultando em comportamento de grupo.

Falamos dos moinhos de Deus que moem lentamente. "Esses ciclos são os moinhos de Deus, e moem tanto grandes quanto pequenos; porque nada, nem mesmo o universo, o planeta, o átomo ou o eletrão escapa ao Plano Divino. E, no entanto, um estudo intelectual do plano divino na sua forma mais coerente, a teoria da evolução cósmica, é irreverentemente descartado, e por vezes ridicularizado pelo *Homo Sapiens* nas casas de *Sapientia*, pelo teólogo e pelo sacerdote, pelo químico e pelo engenheiro, pelo físico e pelo astrofísico e, o mais surpreendente de tudo, pelo astrónomo que deveria estar em contato mais estreito com essas coisas.

Quantas vezes os Savants afirmam o paradoxo de que quanto mais eles sabem, maior é a sua humildade perante a ignorância de que padecem. E quão pequeno não é fragmento dessa vasta ciência, dessa filosofia do Zodíaco, foi apreciado pela mente humana até agora! Johannes desafiou o mundo académico. Pergunto-me se lhe irão dar ouvidos. Evidentemente, ele não é tão otimista quanto eu. Antes da nossa entrevista seguinte, devo refazer um pouco os passos que dei para gravar uma consulta, um aparte, por assim dizer, que lancei a Johannes na última palestra. Foi sobre o tema da Consciência celular que me sinto fortemente, e não é inteiramente irrelevante aqui.

EU: No nosso último capítulo usou as palavras “Automático” e “Robô.” Também no começo usou o primeiro em relação aos grupos Formiga e Abelha. O mesmo acontece com os vegetais e com toda a vida celular. Discordo inteiramente da utilização das palavras a esse respeito. As plantas

definitivamente exibem uma consciência. Procuram conscientemente, pelas suas faculdades, as oportunidades para o seu próprio bem-estar. Elas crescem em direção a uma fonte de ar. As suas raízes procuram humidade ou estrume a uma distância abaixo delas. Ouve-se frequentemente um jardineiro dizer: "Enterre bem! Elas vão encontrá-lo!"

Os insetos possuem consciência ao ponto da inteligência e até mesmo esperteza surpreendente. São capazes de agir em circunstâncias imprevistas. Eu danifiquei um ninho de formigas e vi 5.000 ovos removidos para a segurança em cinco minutos. Cada formiga respondeu de imediato, sem consulta e com a máxima eficiência.

JOHANNES: "Concordo que fui muito ambíguo. Não deveria ter usado esse termo. Eu estava à procura de uma expressão que deixasse entender implicitamente que havia uma mente subconsciente em vez de consciente em operação na maioria do caso dos insetos e de todas as plantas. Tem razão, evidentemente, em repreender-me, mas, por favor, encontre-me uma palavra que exprima o que quero dizer. O subconsciente dificilmente dará a impressão certa."

EU: Tomemos um exemplo num outro domínio. Na corrente sanguínea humana, os corpúsculos sanguíneos brancos, os leucócitos, atuam como policias. Quando encontram um intruso, prendem-no, mas não prendem os seus amigos enquanto eles se comportam bem. Por outras palavras, revelam uma discriminação viva. Veja-se um dente humano ou outro tecido. No momento do dano, o mecanismo de reparação, a turma de emergência, começa a trabalhar. Coágulos de fibrina sanguínea, osteoblastos trazem sacos de cemento, por assim dizer, para a reconstrução óssea. Apenas o suficiente e não em demasia. É um ato altamente inteligente por parte da célula individual, e não é governado pelo cérebro humano do hospedeiro. Tampouco se assemelha à ação de um autómato!

JOHANNES: "A inteligência no mesmo sentido que as plantas demonstram.

"É muito difícil decidir até que ponto a consciência entra em reações inevitáveis, mas não intencionais."

EU: Eu perguntaria qual é o meio da consciência celular, pois ela acha-se seguramente presente.

JOHANNES: "No ser humano, as células recebem poder intencional através da Psique. A Psique agindo através do corpo etérico (refiro-me ao etérico externo) atribui às células o que melhor poderei descrever como uma consciência refletida. Passa às células uma mensagem inteligível para elas (e ainda assim inteiramente desprovida de consciência no corpo físico) de que a reparação deve começar. Todo o processo de cura consiste em levar a mensagem ao etérico com base no qual, e através do qual, a Psique pode trabalhar."

Bem. Esclarecemos uma pequena diferença sobre esse aspeto, e eu insistiria que os ramos da ciência que se espera que lidem com a fisiologia e todas as formas de terapia devam pelo menos perceber a presença de outras causações mais subtis do que as meramente físicas. Sem esse conhecimento, a medicina é apenas o primeiro degrau da escada.

Mas, mais uma vez, a ciência da lógica é a forma mais baixa, e provavelmente a mais equivocada, de processo de conhecimento, pois exclui aquilo que a ilumina e lhe dá vida. É o ato de um homem atravessar o fluxo apressado da vida em trampolins seguros e bem gastos. Não descobre nada e nada acrescenta ao conhecimento existente. Ele pode atravessar e recruzar uma dúzia de vezes sem aprender nada do fluxo da vida; pois a vida é muito ilógica do ponto de vista puramente humano.

Sem alguma compreensão da evolução cíclica e do direito de grupo, não é apenas ilógico, mas positivamente caótico. Esse é o ponto em que o Gênesis começa. Esse é, posso sugerir, o ponto de um novo ciclo evolutivo em que nos encontramos hoje, e é por isso que ouvimos tanto falar de uma Nova Era; discurso para o qual há toda a justificação científica.

Johannes insistiu na importância do Grupo. A palavra precisa de alguma explicação para seus usos neste livro.

Partindo dos fundamentos, existem certos Tipos de Matéria, Tipos de Mente, Tipos de Emoção e Tipos de Energia Vital.

É verdade que estes são ou foram originalmente um, que chamamos de Causa original – sem dimensão e, portanto, puramente abstrato para o entendimento humano.

O movimento, que é a vida, criou dimensões – algumas das quais a mente humana pode compreender.

O movimento rítmico criou harmonias e afinidades que se demonstram como grupos de compatíveis.

A interação e intersecção de ciclos rítmicos estabeleceu uma sequência que é o resultado direto da Causa Original e, o que não é irreverente considerar, o programa de Deus.

Mas, como os grupos e ciclos nunca são estáticos, tiene é uma infinidade de combinações, cuja ciência é a abrangente da Matemática.

O estudo de suas ações e reações é o trabalho de várias ciências especializadas: Química, Fisiologia e Psicologia, mas o estudo de sua ação abrangente e progresso é o reino da Evolução Cíclica.

É, sem dúvida, a maior de todas as ciências, pois inclui todas as outras e correlaciona todas, até mesmo a relação Deus-Homem.

É igualmente necessário compreender que toda ideia que pode ser percebida pelo homem requer a arte do simbolismo para expressá-la. Daí a linguagem, e sua escrita serva. Existem muitas línguas e uma série delas são puramente técnicas e dedicadas a assuntos especializados, como matemática, geometria e música, mas a linguagem da Evolução Cíclica é, como eu disse antes, *O Zodíaco*.

Ninguém sabe de onde veio ou quando; pois parece datar da consciência mais antiga do homem, e é, sem dúvida, sua lembrança subconsciente de sua conexão com o Plano Cósmico.

Eis, então, escondidos nesta vasta ciência, os fundamentos que Johannes afirma serem inteiramente perdidos pela ciência moderna, e que são urgentemente necessários para um mundo que paira à beira de uma compreensão da quarta dimensão; um mundo de expansão e iluminação, e

uma interpretação mais profunda da Ciência da Vida – em oposição à Ciência da Matéria.

CAPÍTULO II
A FALTA DE LÓGICA DA LÓGICA

14 de agosto

EU: Desde a nossa última palestra, Johannes, como provavelmente já saberá, expressei-me um pouco sobre a Teoria da Evolução Cíclica. Vou lê-lo para chamar a atenção da Sra. Dowden, uma vez que é um assunto sobre o qual ela confessa pouco conhecimento. Gostaria de obter uma crítica da sua parte, por favor. Concorda?

JOHANNES: "Sim, em absoluto. Felicito-o pelo que teceu. Uma observação sobre a questão da Lógica! Em si mesma, tem pouco valor e não leva a lado nenhum, mas é uma ponte que transita para uma visão muito mais ampla. Possui valor; você não deve menosprezá-la!"

EU: Dito, se me permite que o diga, como um verdadeiro Grego! Eu deveria saber que você valorizaria a Arte da Lógica; mas é uma Arte, certamente, e não uma Ciência, certo? Aceito a repreensão de todo o coração, mas continuo convencido, pelas minhas próprias observações, de que o mundo académico lhe atribui um valor demasiado elevado e, muitas vezes, torna estéril aquilo que é muito vital.

Pode-se dizer que funciona em linha reta, o que os próprios acadêmicos sabem que não existe. A esse respeito, é útil como ajuda apenas a curtas distâncias, mas desvia-se efetivamente da verdade. Uma dedução lógica pode estar muito longe de ser verdadeira. Admito facilmente que o fracasso é muitas vezes provocado pelo desconhecimento de todos os factos e fatores, e até mesmo baseado em provas circunstanciais.

As previsões astrológicas muitas vezes caem por essa mesma razão, mas as deduções são lógicas como baseadas em um ou vários factos matemáticos.

A dificuldade de interpretação, confesse-se, deve-se ao facto de haver uma repetição cíclica que pode ser designada como exata em si mesma, mas as condições de ambiente ou os termos de referência mudaram, ainda que de forma remota, ou digamos relativa.

Mas não quero insistir na questão.

Falámos longamente sobre o sistema do Zodíaco. Será que isso se aplica, interrogo-me, a tudo o que sai fora da esfera terrestre da consciência, bem como nela? De que modo afetará isso o que chamamos aqui de vida após a morte?

JOHANNES: "A evolução da Alma, depois de libertada das suas cadeias físicas, torna-se muito mais definida e Lógica do que era na Vida na Terra.

"O Plano para a sua evolução está inteiramente no plano da receção e digestão lentas, e depois, quando estágios mais elevados são atingidos, da atividade que é produzida a partir da própria Alma. O Zodíaco é uma excelente ilustração disso. A evolução da Alma é muito gradual, mas segue a Lei exatamente, sem nunca se desviar dela."

EU: Você quer dizer a Lei do Zodíaco?

JOHANNES: "Sim, naturalmente."

EU: Entendo que, não só o ser humano possui um "Corpo" etérico, mas que toda a matéria – átomos, plantas e planetas também possuem. Eu postulei que a matéria densa, tal como aquela com que lidamos, é de alguma forma uma precipitação "sólida" em uma solução saturada da sua própria espécie— em obediência às leis naturais da química cósmica.

JOHANNES: "Com certeza! Que isso seja entendido em todos os casos."

EU: Assim sendo, é questão de enorme importância para a perspetiva científica, tanto biológica como religiosa ou filosófica. Estou ansioso por investigar mais esse assunto no devido tempo, mas isso leva-me a indagar sobre aquela questão urgente para os seres humanos – quero dizer o Cancro.

Tenho boas razões para acreditar que cai no domínio astrológico de Saturno (o Avaro). Dá uma pista de que é uma doença que se deve à falta de eliminação—não irritação na origem. Pode ser que algum tecido ou órgão local se recuse a abandonar ou devolver à circulação algo que tenha acumulado.

JOHANNES: "Se eu me aprofundasse na matéria, poderia mostrar que o cancro é quase inteiramente uma doença da mente, e que tais resultados físicos podem ser produzidos a partir da atitude mental. Saturno não é apenas o 'Avaro'. Ele também é o Planeta concentrado em si, que pensa pouco para além de si próprio. Digo que os métodos de investigação atuais são inúteis. É na mente que o cancro é formado, e projetado no físico; mas um aspeto foi finalmente desenvolvido entre muito que é fútil. Após a mente ter projetado o cancro no corpo, então certos tipos de 'solo' afetam o desenvolvimento da doença. Assim, você vê que Saturno afeta os filhos que ele gera. Eles herdam do seu Planeta uma disposição introspetiva e, em certo sentido, mesquinha.

"A doença é projetada no físico e, à medida que você planta uma semente na terra e ela floresce ou murcha, o solo real em que o doente vive afeta o crescimento ou a cura da doença."

EU: Concorda que se deve à falta de eliminação?

JOHANNES: "Isso faz parte da verdade. Eu não tinha terminado. Há muito a dizer sobre o assunto. Tem razão quanto à eliminação. O sujeito de cancro é invariavelmente tenso e tem dificuldade em relaxar. Medo; condições generalizadas de permissão para que os detalhes em assuntos menores sejam preocupantes; falta de qualquer objetivo na vida – todas essas condições que parecem tão diversificadas podem criar as sementes dessa doença, que é um mero endurecimento e alteração na arquitetura dos tecidos. Não é permitida uma expansão natural."

EU: Compreendo que aqui pisamos um terreno escorregadio e estou ansioso apenas por sugerir o resultado de um estudo em determinadas vias. Parece que, com base neles, o Chumbo e não o Rádio seja o agente curativo a investigar!

JOHANNES: "Nisso tem razão. O rádio parece reduzir, mas não tem poder revitalizante. O chumbo é curativo e, muito em breve, será usado de modo invariável."

EU: Poder-se-á então dizer que o chumbo seja, de alguma forma, uma cura específica? Não sei, claro, de que forma, mas pôde ser descoberta, sem dúvida.

JOHANNES: "Sim. Pode dizê-lo. Nisso você não se engana."

EU: Suponho que, como acontece com outras coisas, há armadilhas no seu uso.

JOHANNES: "Sim. Muitas! Mas será usado de uma forma geral, e verificar-se-á que deve ser usado tanto externamente como internamente, e que também que pode ser injetado."

EU: Sei muito bem que aquilo que vou sugerir será recebido em muitos círculos com escárnio; mas este é questão grave e séria a que estamos a discutir. Existem muitas impurezas no chumbo e, sem dúvida, muitos perigos no seu uso. A Nova Era está sena ser iluminada em tantos aspetos que muito do que se pensava ser embuste agora é encarado como contendo muita verdade. Estou a sugerir que isso se aplica à ciência da Alquimia. A ciência não está inteiramente perdida. Não poderia o processo ser utilizado para purificar o chumbo o suficiente para a sua aplicação nesse sentido?

JOHANNES: "Sim, prontamente. Aqueles que sabem alguma coisa sobre o assunto devem ser persuadidos a espalhar a luz. Este será um grande benefício na Nova Era. Aguardo com expectativa a completa eliminação de muitas formas de doença. A alquimia terá um papel muito importante."

EU: Você diria que toda doença orgânica se traduz por uma questão de medo?

JOHANNES: "Sim, fundamentalmente! E porquê? Porque, mais do que qualquer outra emoção, o medo criar condições que desvitalizam.

“Desvitalização significa a formação de venenos. O medo, enquanto inimigo de tudo o que é saudável, dará vida aos ingredientes para trabalharem de forma maligna no corpo."

EU: Bem, Johannes, apresentei essas observações acreditando que elas encontrarão resistência, e até mesmo ridículo. O tempo o dirá com respeito à sua receção e eficácia. E agora, talvez eu possa divagar sobre o último acontecimento de atualidade política. Hoje, 14 de agosto de 1941, acabamos de ouvir o pronunciamento sobre o encontro de Winston Churchill e o presidente Roosevelt. Há apenas uma hora. Não foi, em si mesmo, muito espetacular, mas o princípio que lhe está subjacente está seguramente a marcar uma época. Devo registar aqui, antes de falar, que apenas sete dias se passaram entre a entrada de Úrano no símbolo do destino da América—Gêmeos. Apenas sete dias entre a ativação e a proclamação. Perdoe o meu entusiasmo mas foi rápido.

JOHANNES: "Não se pode atribuir demasiada importância a essa reunião. É a porta que se abre para a Nova Era.

"Observe o texto e observe o seu significado sábio.

"Agora, a atitude aristocrática da Inglaterra e a atitude comercial da América desmoronaram em pó. O terror desta guerra uniu as duas nações em total amizade e fraternidade.

"Note-se o significado astrológico deste encontro ter ocorrido na água – o oceano."

EU: Você refere-se ao ápice do período de 2.000 anos de Peixes?

JOHANNES: "Sim. Claro! Foi preordenado que isso acontecesse."

Essa frase enigmática com que Johannes encerrou a sessão não deve ser encarada de ânimo leve. Neste livro, tem-se feito repetidamente referência aos Ritmos Cíclicos e, correndo o risco de redundância, sublinho a importância da atual posição do mundo no ciclo evolutivo de 25.000 anos. Nesse ciclo há uma periodicidade ou faixa de frequência. O comprimento de onda é aproximadamente de 2.083 anos.

A referência mencionada é para o culminar próximo da presente onda cultural, e a incidência da seguinte. No reconhecimento desse acontecimento colossal no tempo cósmico encontra-se a explicação das vastas mudanças

evolutivas a que tão erradamente chamamos políticas. É uma pena que uma ciência de tamanha exatidão matemática e potência dinâmica tenha sido relegada aos domínios do oculto.

Mas não posso discordar disso, reconhecendo que tais assuntos foram deturpados e humilhados de tantas maneiras que a escória tem que ser separada da essência por um processo de Tempo e Circunstância. Para completar a citação de uma filosofia bem conhecida velada na alegoria: "Foi-nos dado um certo 'conhecimento' sintético (ersatz) até que o Tempo e as Circunstâncias restaurem o primeiro."

Os leitores poderão subentender a citação como referindo-se aos "Mistérios Ocultos da Natureza e da Ciência."

CAPÍTULO III
OS ALEMÃES NÃO TOMARÃO LENINGRADO
SOBRE PREMONIÇÃO E PREVISÃO

17 de agosto

Um comentário interessante sobre a observação que Johannes fez no dia 14: "A atitude aristocrática da Inglaterra e a atitude comercial da América desmoronaram-se em pó." Pela rádio, o Ministro da Guerra da Inglaterra apela a todas as mulheres da Inglaterra para que se apresentem para desempenhar funções tão humildes como descascar batatas, etc., e a América anuncia a abolição das Compras a Crédit —a base do comércio doméstico nos EUA.

Johannes daria um bom furo jornalístico se quisesse.

Os meus muitos amigos académicos insistiram muitas vezes, talvez de forma algo cínica, que eu devia fazer uma tabela dos eventos ainda situados no futuro. Qualquer pessoa com imaginação poderia, é claro, compilar tal lista a partir de uma expectativa viva, e a inevitável tendência.

Muitos dos eventos estão a aglomerar-se ao nosso redor agora, mas pode ser difícil de aceitar o princípio de que a tendência inevitável seja produzida a partir de fora, e não de dentro: por grande parte da nossa ação "Voluntária" ser, na realidade, uma resposta automática ou uma reação psicológica.

Eu dei ilustrações da reação automática na nossa resposta diária à rotação da Terra, Dia e Noite, com o seu ritmo alternado de dispêndios diurnos de energia, atividade objetiva e restauração noturna de energia, atividade subjetiva. Um exame mais atento mostraria a semelhança que tem com os quatro tempos do motor de combustão interna. Admissão, compressão, explosão e exaustão.

Num outro ciclo—da rotação da Terra da sua órbita em torno do Sol—ocorre uma sequência; as quatro estações, ainda muito análogas.

Um terceiro ciclo é aquele frequentemente mencionado como o Ciclo Evolutivo. As nossas respostas raciais são igualmente rápidas e automáticas. Estamos no ponto da explosão da compressão. Não é estranho, pois, que experimentemos um fenómeno de caráter explosivo. Eu quase poderia dizer de caráter "altamente explosivo."

Mas, lendo a hora do Relógio Celestial, seria de esperar encontrar atenção imediata a concentrar-se numa 'Total' reavaliação de várias coisas específicas, conforme indicado na fórmula, e num fundo de *Universalismo*.

De um ponto de vista puramente deducional, mas não profético, de 1941, essas serão:

1. Estados Unidos da América, que passarão agora por grandes mudanças.
2. Métodos comerciais.
3. Educação.
4. Projeto arquitetónico.
5. Línguas.
6. Métodos de transporte.
7. Ciência filosófica (em oposição à descoberta académica em ciência material).

Esta última, na realidade, teve a sua revolução (durante o período 1912-19, mas a *aplicação prática* recai num período posterior). . . . .

Seria, naturalmente, uma platitude neste momento enfatizar o revolucionário invenção em aeronaves como caindo neste período; no entanto,

óbvio como é para qualquer espectador, é indicado, embora ainda não tenha começado.1

Eu até esperaria logicamente algo na natureza de um revolucionário comprimido motor pneumático utilizado para o tráfego por volta do ano de 1946-7. Poder-se-ia esperar também
muitas mudanças revolucionárias na Lei 1943-6. 1946-48 mudanças fundamentais no ar viagens (em oposição à invenção de aeronaves).

Segue-se um período dedicado à reavaliação de toda a ciência nacional, incluindo:
relações familiares. Quase indica, se alguém se atreve a deixar a especulação correr assim longe, uma forma de poligamia abrangente ou, pelo menos, a eliminação da ilegitamia.
Em seguida, uma fase interessante 1955-62 o estabelecimento da fórmula para o 'Direito Divino do Homem'.

1 (1944. Não tínhamos então ouvido falar do avião foguete ou dos aviões sem piloto, nem de Abastecimento alimentar da U.N.R.R.A. Nem de inglês básico, etc.

E assim por diante até o ventre do tempo.

Mas há tantos outros ciclos subsidiários que vão colorir este programa, vai atravessar os ¢ e pontilhar os 7, que eu não posso lidar com eles aqui.

Vamos vê-los desdobrar-se no bom tempo de Deus e, sem dúvida, nós responderão nobremente acreditando que somos os criadores e não os servos de

EVOLUÇÃO

De vez em quando me deparo com esta pergunta: A vida é então, de acordo com a sua teoria, uma repetição perpétua da mesma coisa uma e outra vez? Se assim for, é uma morte de alma
ideia de existência!

A pergunta é feita, sugiro, sem dus déliberation, e é melhor respondida através de um vislumbre da máquina em ação de uma forma facilmente

demonstrável. Eu dei uma ilustração anterior no que diz respeito ao procedimento escolar. Considere também que uma criança (ou adulto) repete sua rotina diária indefinidamente, mas cada dia aumentou sua estatura em atributos físicos e mentais.

Cada ciclo adiciona um plus com o qual o subsequente se inicia.

O ciclo então se resolve em uma espiral que avança em um caminho cíclico. O resultado líquido é o crescimento do cary, o avanço anual, a carreira da vida e a experiência da alma.

Tal procedimento ii s ete bie, mas não é uma conceção que mata a alma. Pelo contrário, nós gostamos dele no geral, e até ansiosamente antecipamos a maior parte dele, olhando com expectativa para o que o amanhã trará.

Se ao menos o homem perceber que o processo vale em esferas maiores do que a tarefa diária, ele deve novamente olhar para a frente com grande expectativa para o que o amanhã trará. Eu sugeriria sinceramente que, para o bem do progresso humano, "ciência"? deve agora abandonar sua política negativa, que Johannes denunciou nos gregos e chamou de Pagãos – a negação da Alma.

Não é evidência talvez para pare (…) um houve um bordão recente

"Quarenta milhões de franceses não podem estar errados". Eu amplificaria isso para dezenas de milhares de milhões de humanidade de todos os tempos não pode estar errado. Eles acreditaram em uma Alma. Todos os grandes Sábios ensinaram sobre uma Alma. Há provas esmagadoras; mas não tal como pode ser medido por meios comuns, a evidência é prova intangível. No entanto, isto não é um obstáculo, pois só as coisas da substância da matéria podem ser medidas.

Uma exposição das evidências deve ser objeto de mais um livro, ou mesmo de muitos livros, de muitas autoridades, pois sobre ela, estou certo, será construída a Nova Filosofia para a Nova Era.

UMA DIGRESSÃO

25 de agosto de 1941

Ao entrar na conversa gravada dessa data, o percurso das questões contemporâneas encontra-se noutra fase interessante. As portas de Odessa e as aproximações a Leningrado estão a sofrer um golpe, e os rostos denunciam muita gravidade e apreensão.

O consenso de opinião entre os meus contactos da semana passada é, sem dúvida, de uma guerra prolongada. A esposa de um "Correspondente Parlamentar"—Francesa de nascimento—visualizou a ocupação Alemã do seu país de um modo semipermanente. O Irão acaba de ser invadido pelos Aliados.

Registo isso tendo em vista o que Johannes expressa como sua opinião a seguir, e, tendo em conta a importância que tem nesta data, não peço desculpa pela interrupção que causa no nosso tema principal.

EU: Há algumas semanas, sublinhou a data de 21 de agosto e disse que devíamos ver o nosso caminho livre depois disso. Gostaria de comentá-lo agora?

JOHANNES: "Eu disse 'depois,' o que significa que a partir do dia 21 haveria uma definitiva mudança na situação Russa. Os Alemães nem sequer se considerarão vitoriosos em breve. A razão para isso é que o plano Russo foi sempre o mesmo. Eles lutariam para proteger a Ucrânia com todas as suas forças.

"Se, e quando, eles cederam, estavam ansiosos para apanhar o exército Alemão nas planícies e estepes da Rússia, onde os combates serão muito difíceis, quase impossíveis quando as chuvas chegam. Os Alemães não tomarão Leningrado."

EU: E ainda está inflexível quanto a outubro para o Armistício?

JOHANNES: "Deve acontecer! Leia as estrelas! Toda a questão está a aproximar-se de um único facto o que tornará impossível para os Alemães lutarem. Desintegração total. As pessoas estão insatisfeitas. O Alto Comando foi destroçado, e os países ocupados estão em revolta! Que coisa poderá acontecer nessas circunstâncias?"

(Olhando para trás a partir de 1944, vemos que a descrição de Johannes é imagem muito precisa só que deslocada "no Tempo" como a vemos.)

EU: E agora para retomar o fio condutor das nossas observações sobre a Ciência. Tem alguma sugestão a adicionar a este capítulo?

JOHANNES: "Penso que se poderia falar um pouco mais sobre o tema da Ciência e da relação que tem com a sobrevivência humana; mas, se você se opuser, não insistirei na questão."

EU: Antes pelo contrário, saúdo-a de bom grado!

JOHANNES: "E que dizer quanto à sobrevivência da Alma individual?

"Que o Homem pode sobreviver à morte corporal sempre foi evidente para todos, exceto para os cientistas, que estudaram a questão individualmente, mas nunca como um corpo.

"Na nova era que está prestes a surgir a certeza de que a Alma individual continua a funcionar após a ‘morte’ deverá ser claramente demonstrada e deve receber um reconhecimento muito mais amplo do que até agora. Isso, se for aceite como um facto científico, alterará a moral das gerações vindouras, que deixarão de considerar a morte como uma partida final da vida, mas como uma metamorfose.

"Acredito que isso será demonstrado e aceite em data muito anterior, mas até agora não foi demonstrado como eu gostaria que fosse."

EU: E como sugeriria que isso fosse feito, por favor?

JOHANNES: "As várias objeções à sobrevivência da Alma humana têm sido indignas da ciência. Um—o cérebro físico morre, portanto, as emoções e o processo de pensamento fenecem com ele. Esse aspeto pode ser desmentido se qualquer estudo sério for dedicado à questão. E mais—a alegação de que a mente subconsciente e a telepatia para resultados psíquicos pode ser descartada se o caso for apresentado no seu aspeto real.

"Um corpo de pessoas selecionadas e instruídas deve ser separado para fins da demonstração da inutilidade de tais alegações.

"Aguardo com expectativa o momento em que o estudo da psicologia e a evolução daAlma será considerada como um ponto fundamental na educação."

EU: Uma omissão curiosa sempre me pareceu estranha. A nossa religião e filosofia ocidental ensinam algo acerca, ou melhor, postulam, de uma sobrevivência à "morte."

Certamente essa ideia deve inferir uma pré-existência—antes do nascimento. Seria ridículo considerar esta vida como uma espécie de criação espontânea—com um futuro eterno, mas não passado.

JOHANNES: Sim, precisamente. Não posso entrar em tal questão no espaço que me é permitido, mas voltaria novamente à questão do grupo do qual cada alma humana é um derivado."

EU: Sinto-me tentado a referir a transmissão do domingo passado do “Brains Trust.” Foi colocada a pergunta: "O que é a premonição, ela realmente existirá?" Tanto quanto me lembro, foi unanimemente rejeitada—tanto pelos cientistas como pelo jornalista, exceto que o Professor Joad se referiu ao trabalho de Dunne (John William) e concluiu que a premonição era possivelmente o resultado de um sonho. É claro que discordo inteiramente. Tive muitas premonições diurnas e gravei-as com testemunhas antes do evento. Elas são frequentemente chamadas “palpites,” mas a palavra não transmite a gravidade dos factos.

JOHANNES: "A questão da premonição é uma questão difícil de responder de forma simples; porque muito do que é errado foi confundido com o que é acertado. Se eu respondesse àqueles que só aceitam a premonição como uma questão de acaso, eu diria – primeiro, antes de fazer a sua afirmação, tabule quanta falsidade e verdade há no que é predito pela Astrologia ou mediunidade!

"Se fosse feito um exame justo e cuidadoso, concluir-se-ia que pelo menos 75% das profecias eram acertadas. Portanto, a proporção deixa de lado as leis do acaso.

"A previsão é feita através de muitos métodos diferentes. Pode vir em estados de sonho: pode vir normalmente como inspiração em estados de vigília, ou pode ser calculada pela Astrologia.

"Em todo o caso, a massa de factos não deve ser rejeitada de ânimo leve! Eles apresentam um problema sobre como os resultados são alcançados, mas eles devem ser aceites como uma verdade, da qual seria precipitado depender por completo, mas que, no entanto, tem uma maior possibilidade de ser correta do que incorreta."

EU: Gostaria de perguntar se entende Premonição e Predição como sinónimos.

JOHANNES: "Para diferenciar, eu diria que as impressões que são chamadas premonições referem-se por regra a eventos que estão próximos, e via de regra individuais.

"Previsão refere-se a afirmações sobre eventos públicos que não se situam no futuro próximo – que podem referir-se a Períodos e Datas e são, via de regra, alcançadas pela Astrologia."

EU: Eu diria que a Predição é um cálculo mental baseado em fatores conhecidos, enquanto a premonição é uma experiência emocional traduzida pela mente supraconsciente – através da antena mental, por assim dizer.

JOHANNES: "Sim, isso é razoável. Acho bastante claro para a compreensão da maioria das pessoas."

EU: Um bom exemplo, mas grosseiro, é a imagem do Radiotelégrafo. As ondas transmitidas ainda não são a imagem, mas elas existem e podem ser acedidas no Éter e interpretadas por intercetação em qualquer estágio entre causalidade e demonstração – entre número (a essência que está por trás) e fenómeno.

JOHANNES: "Sim. Essa é uma ilustração perfeita! Devo acrescentar algumas palavras sobre os fracassos que parecem muito maiores ao público do que os sucessos. O fracasso nas conclusões pode ser alcançado por condições emocionais. Isso refere-se à premonição. O fracasso na previsão é muitas vezes uma questão de erro de cálculo ou de tradução. Ela pode ser produzida,

no entanto, pelo que é chamado de 'otimismo ingénuo – que é uma supressão do que é sentido como indesejável pela mente subliminar."

EU: Sim. Um exemplo clássico disso ocorreu há dois anos, quando astrólogos e médiuns previram que não eclodiria uma guerra. Confesso logo esse erro, mas sublinhei na imprensa a iminência imediata de uma Revolução Mundial sem paralelo na nossa história. Isto é seguramente incontestado hoje, embora a sua extensão e profundidade ainda nem sequer sejam mal percebidas pela maioria. Há pouco tempo atrás, tabelei alguns dos assuntos que serão imediatamente revisados em resultado da entrada de Úrano em Gêmeos. Concorda?

JOHANNES: "Por favor, acrescente a esses, estudo astrológico! Esse assunto tem sido aceite como uma verdade fundamental em muitas eras, e de novo rejeitado – embalado para uma sala de dormida, mas agora na Nova Era as coisas que pressupõem uma Lei Universal para o Universo possuirão um valor que exigirá uma explicação de muitas questões em termos astrológicos.

"Você deve incluir isso e, ao que você já tem na sua lista, eu definitivamente deveria juntar o estudo da progressão e evolução da Alma.

"Se você não tocar nessa evolução do indivíduo, terá omitido um fator muito importante na moldagem da nova moral."

EU: Sim. Eu tinha incluído isso, na minha mente, sob a minha rubrica de educação; porquanto assim deve ser!

PARTE VIII
A ARTE COMPREENDE QUATRO DIMENSÕES

Esta é provavelmente a questão mais debatida no mundo, e é a questão que menos pode ser debatida com conclusões finais, pois a apreciação de qualquer obra de arte é inteiramente individual. O mesmo acontece com a sua execução. Tenho a opinião de que isso poderia ser esclarecida um pouco, considerando-a sob o aspeto da filosofia do Zodíaco, conforme ilustrado pelos

quatro signos fixos ou “dimensionais” do Zodíaco. Os aspetos quadridimensionais seriam, pois, algo assim:

1 dimensão Criativa. Força emocional — Escorpião.
2 " Dramático. Luz e sombra — Leão.
3 " Prática. Perspetiva — Touro.
4" Mental. Transcendental — Aquário.

Uma vez que a Arte é expressão da Vida, uma extensão adicional desse plano simples é:

1. Alegria da Conceção.
2. Alegria da Cor.
3. Alegria da Execução (Alegria da Substância).
4 Alegria de apreciação.

EU: Estou ciente, Johannes, de que algumas das minhas palavras aqui expressam mal as ideias que tenho, mas gosta do método de análise?

JOHANNES: "Que eu passo de vez. Está correto."

EU: E agora, se tomarmos as divisões isoladamente, poderemos chegar a uma terminologia melhor. Nº 1. Criativa?

JOHANNES: "Sim. A Arte Criativa é a verdadeira Arte. É preciso deixar claro que a adoção do trabalho alheio para interpretação é uma mera adoção e, no entanto, nesses casos, o que é criado pode ser demonstrado de muitas formas e em muitos aspetos diferentes."

EU: E, claro, a Arte criativa é o Reino de Escorpião?

JOHANNES: Concordo.

EU: nº 2. Drama?

JOHANNES: "Não tenho a certeza de que tenha encontrado a palavra certa. Explique a ideia que tem do Drama."

EU: Simplesmente—Valores de cor e contraste, pois está relacionado com o espectro, que é, naturalmente, Leão.

JOHANNES: "Muito melhor, e, de facto, é verdade!"

EU: nº 3. Prática, embora esteja certo de que este é um termo inadequado. Talvez “concreto” seja o termo que procuro, não?

JOHANNES: “Prática” não é certamente o termo! “Concreta” exprime-a. Nenhuma arte é prática, nada que possa ser chamado de arte, mas pode ser aplicado ao que é prático."

EU: Agora, tenho a expressão certa—é a Alegria da Substância!

JOHANNES: Sim. Concordo com isso."

EU: nº 4. Mental—movimento. Mais uma vez, sei que isto está muito mal expresso. Talvez “Transcendental."

JOHANNES: "A arte nunca é mental. É quase invariavelmente emocional, e não pertence ao reino da mente. Se a Arte brotar, e por Arte refiro um esquema ou plano para criar o que se pode chamar uma obra de Arte, é um brilho de cima que funciona como uma inspiração. O mental pode ser aplicado à realização real de uma obra, mas não à sua conceção."

EU: Claro, que estúpido da minha parte! Aquário, ao qual este número 4 pertence, é *a Revelação*. Já o disse tantas vezes que o esqueci.

JOHANNES: "Sim. Concordo plenamente. Gostaria de deixar claro o que entendo por Arte. "No fundo de toda a Arte está um desejo de criar, um desejo tão concreto como o de uma mulher de ter um filho. E quando a revelação surge, há a interpretação da ideia pelo criador.

"Agora, toda a grande Arte consiste na criação exterior ao indivíduo, e na interpretação através da alma interior do indivíduo.

"Se o que é divino vem como uma revelação, então o artista deve moldar e formar o que é quase um material fluido. Ele recebe e, como uma mulher concebe, o trabalho que lhe foi dado como um eixo de luz deve ser moldado e

formado pela sua consciência interior. Não há aqui qualquer questão com respeito à qual se possa chamar prático. A moldagem da inspiração deve vir através das emoções se o artista for um verdadeiro artista."

EU: Pois. É verdade. Resta-me agora fazer uma correção nessa n.º 4. deve ser colocada como nº 1., uma vez que a inspiração deve vir em primeiro lugar. Muitas vezes começamos o nosso pensamento a partir da criação, e não a partir do seu precursor – a Inspiração.

JOHANNES: "Sim, com toda a certeza! A criação é, na realidade, a 2ª etapa – a moldagem da luz revelada."

De 25 de agosto a 25 de setembro ocorreu uma série de circunstâncias que impediram uma nova entrevista. A Sra. Dowden esteve de férias e eu sofri de uma inflamação ocular grave que envolvia grandes dores; mas eu estava determinado a comentar mais sobre a seção da Arte, percebendo que a abordagem através da filosofia do Zodíaco não atrairia muitos.

Em 25 de setembro, coloquei-a a Johannes, e esta foi a resposta que ele me deu:

JOHANNES: "Estou satisfeito com o livro, exceto que sinto que não tornei as coisas suficientemente simples. Acho que posso fazer melhor agora, se quiserem que eu fale de Arte desde o início. Não estou muito satisfeito com o início desse capítulo. Acho que posso falar dele de uma maneira geral— definir o termo e explicar a partir de que fonte ele é moldado. Sinto que o capítulo foi demasiado abrupto. Em seguida, tentarei uma abordagem diferente.

"Devo explicar em que sentido uso o termo Arte.

"Falei da profunda alegria da atividade criativa que é nossa quando chegamos à Sexta e Sétima Esfera.

“A arte é reflexo, na esfera terrena, da atividade criadora que é dom supremo de Deus.

"A fonte a partir da qual o desejo de criar o belo é-nos diretamente dado a partir da Alma Superior.

"Aqui devo explicar que a Alma é composta de duas partes, o Eu Superior, que permanece a todo o instante no TODO; e a Alma Inferior, que é nossa para usar para as nossas necessidades mundanas ordinárias e que é suscetível de cometer pecado impossível à Alma Superior.

"A Alma Inferior arrasta a Consciência ou Eu Superior ou o espírito Supremo para si, enquanto o corpo ainda a reveste. Depois que a separação sucede, quando a morte ocorre, a Alma Inferior torna-se uma com a Alma Superior.

"Agora, enquanto o corpo existir, a Alma Inferior só pode usar seu Eu Superior em momentos de contemplação ou exaltação, ou quando a mente está totalmente relaxada.

"O material que o Inferior extrai do Superior pode ser retido e moldado para a criação do Belo na música, no teatro ou em qualquer arte que não seja estritamente mecânica.

"E assim surge de repente a inspiração. A Alma Inferior tem em si um pouco da Alma Superior, e o desejo vem moldar ou criar o que é uma imagem de tudo o que encontraremos quando chegarmos aos dois estágios da Atividade Criativa.

"O período de espera para chegar o momento em que a criação vai tomar forma pode ser longo ou curto. O que é extraído da Alma Superior está lá, e é o material do qual surge toda a beleza que podemos conceder ao mundo.

"Estou a tentar explicar a fonte de onde vem o que chamamos de arte criativa. A Arte Criativa e a Arte Interpretativa estão intimamente ligadas; pois o intérprete recebe o material de outro artista, mas a sua é a tarefa de recriar a vida que existe nele. Interpretar é recriar.

"O artista criativo pode deixar a sua obra intacta, mas precisa de um intérprete aliado ao criador mental e espiritualmente para a trazer de novo à vida.

"Você pode perguntar o que significa o termo grande ou supremo artista? Significa que ele, o grande artista, esteve muito mais em contato com o Eu Superior do que o artista menor.

"Do poder de usar o material retirado da Consciência Superior brota toda a grande arte."

EU: Gostaria, Johannes, de voltar por um instante à filosofia do Zodíaco. O signo de Aquário é tanto o signo da quarta dimensão quanto o signo da revelação ou inspiração, e a arte, tal como a ciência, está a lutar com o significado da "quarta dimensão." Pode dar-me uma palavra "fantasista" adequada aos nossos propósitos?

JOHANNES: "A *pré-criação* seria apropriada neste capítulo específico. Simplificará as coisas.

"Gostaria de pegar nas três formas de Arte e dar o que, de um modo geral, pode ser chamado as suas características psíquicas; mas essas três formas podem ser subdivididas e, no processo, diferentes fontes serem exploradas.

"Por exemplo, a Literatura inclui a Poesia e o Teatro. O dramaturgo pode não ser um poeta. O Poeta pode não ter nenhuma faculdade literária além da Poesia—pode até ser bastante incapaz de criticar as suas criações.

"O artista que trabalha a pedra e cria vida e beleza pode não ter um senso de valores de cor ou não ser capaz de lidar com um pincel. O Músico que escreve grandes Sonatas ou que é capaz de fazer música concertada ao vivo pode não ser capaz de escrever Ópera: as subdivisões em Arte trazem-nos novamente à questão da família espiritual e complicam as simples divisões da literatura, pintura, escultura e música. Mas em tudo isso há o desejo de demonstrar algo novo a partir do que foi recolhido da Alma Superior. O Poeta tem um sentido das palavras em proporção musical, e com isso os grandes Poetas combinam o pensamento filosófico.

"O Pintor tem um sentido de forma e cor e do seu significado, pois ele reuniu da Alma Superior o poder de ver a natureza ou os seres humanos como eles são vistos a partir do estado seguinte.

"O Escultor tem um sentido da forma fundamental, mas a isso acrescem valores mentais de cor; O sentido dramático também pode ser tomado como explicativo de algumas das maiores obras do escultor.

"O Músico está mais próximo da Alma Superior do que qualquer um dos outros, pois nele se encontram não só a forma e a cor, mas também a complexidade do som, que, na Esfera da Terra, não é suficientemente compreendido, pois reage sobre a alma enquanto ainda está aprisionada no corpo."

EU: Posso usar de novo da permissão para me referir ao meu Zodíaco infalível?

Seguindo o processo de inspiração, que eu disse que era Aquário, vem Capricórnio que é a Música, e é representado como as Flautas de Pan.

Esta filosofia de Pan é seriamente mal compreendida, e muitas vezes é interpretada como o deleite pagão de um sujeito travesso, quando na realidade é a emoção fundamental da felicidade, desimpedida de considerações mundanas, que precede imediatamente o esforço criativo. No campo da relação sexual, representa a pura expectativa e felicidade que muitas vezes é interpretada em termos de luxúria, mas que é, na verdade, a música da natureza divina que leva a humanidade à perpetuidade.

EU: E agora, Johannes, para concluir, gostaria de lhe perguntar se você vai esclarecer um aspeto que ficou em suspenso desde o início do livro: a questão dos vários nomes pelos quais você é conhecido. Temos Johannes, Michael e Plotino, e a sugestão de mais um. Não quero entrar em questões proibidas, mas este é, a meu ver, um aspeto importante tanto para o leitor quanto para mim.

JOHANNES: "Johannes é o nome do meu grupo, pois todos nós – nós que trabalhamos consigo a partir de uma esfera superior devemos ter um grupo ou Irmandade ao qual pertencemos, e com quem trabalhamos em harmonia.

"Michael é o meu nome, pois foi-me dado um nome na altura do meu nascimento. Foi escolhida devido à sua origem Grega e Judaica, sendo os meus pais Gregos e Judeus.

"Plotino é o nome tomado por aquele que foi o primeiro que encontrei depois que deixei a Esfera da Terra a quem pude confiar a minha filosofia. A sua mente estava completamente em sintonia com a minha e as suas tendências eram as de um académico e mestre.

"Assim, em Plotino, encontrei um vaso no qual pude derramar o conhecimento que adquiri ao longo de anos de contemplação e erudição."

EU: E como devemos conhecê-lo pelo nome?

JOHANNES: "Por favor, trate-me por Johannes. Sinto que não ouso pretender ser uma pessoa distinta na minha própria encarnação."

E assim, para adotar novamente a conceção maçônica, devemos usar certos símbolos substituídos até que o tempo e as circunstâncias restaurem o genuíno.

"Assim seja."